FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 29 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 561

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O INQUÉRITO ÀS CAUSAS

DO DESASTRE DO CAIS DO SODRÉ atribui graves responsabilidades à direcção e à execução da obra

Os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Carlos Ribeiro, ministros, respectivamente, das Obras Publicas e das Comunicações, exararam o seguinte despacho conjunto sobre o relatório da comissão nomeada para averiguar as causas do acidente verificado na estação do Cais do Sodré, no dia 28 de Maio ultimo:

«1 — Ao contrário do que muitas vezes acontece relativamente a ocorrências desta natureza, foi possível á Comissão de inquérito, com o apoio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, identificar com satisfatória precisão as causas do desastre, que são concretamente enunciadas no relatório.

É de salientar a opinião do Laboratório Nacional de Engenharia Civil — perfilhada pela Comissão e baseada, aliás, em dados incontroversos resultantes da observação directa e dos cálculos e ensaios expressamente realizados — de que o colapso brutal da construção, tal como ocorreu, resultou da infeliz coincidência daquelas causas, nenhuma das quais seria suficiente para o provocar só por si.

2 — Já que esta coincidência não é imputável a qualquer intervenção humana, pode a conclusão do Laboratório conduzir a conceder á fatalidade um importante papel na grave ocorrência verificada.

Deve observar-se, porém, que os sãos critérios de segurança a que, do modo geral e por imposição mais ou menos taxativa dos regulamentos e normas em vigor, devem obediência as actividades da construção, não permitem excluir hipóteses de simultaneidade de circunstancias desfaroráveis, sobretudo quando está em causa a segurança de vidas humanas.

Por outro lado, no caso vertente, as causas apuradas do desastre, variáveis como são na sua importancia, envolvem cada uma de per si responsabilidades, nalguns casos muito graves, que não podem deixar de ser severamente julgadas.

3 — O apuramento e a graduação destas responsabilidades e a aplicação das correspondentes sanções, na larga medida em que excedem a estrita competência disciplinar e administrativa para se situarem no ambito do foro penal, têm de depender do julgamento do processo instaurado pelo Ministério Publico.

Há ainda a acrescentar, no que toca a responsabilidades individuais relacionadas com o exercício da profissão livre, que as leis em vigor relegam para os respectivos orga-

(Continua na 11.ª página)

2.ª EDIÇÃO

O prof. Leite Pinto foi condecorado em Madrid

MADRID, 29. — O ministro Espanhol da Educação Nacional, num acto íntimo, impôs, ontem á tarde, no salão Goya do seu ministério, as insígnias da Grã-Cruz de Afonso o Sábio, ao prof Leite Pinto, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa e presidente da Junta de Energia Nuclear, que se encontra há dois dias em Madrid.

Encontravam-se presentes o embaixador de Portugal, em Madrid o embaixador da Espanha em Lisboa, o ministro da Industria de Espanha, o director do Centro Espanhol de Energia Nuclear e numerosas outras personalidades. — (F. P.).

Aspecto da cerimónia da posse de quatro novos dirigentes de organismos de coordenação económica. (Ler notícia na página central)

Esta jovem, Marilyn Rice-Davis, amiga íntima de Christine Keeler, implicada no caso Profumo, depôs como testemunha no julgamento do dr Ward. Vêmo-la, na gravura, a ser encaminhada para um automóvel, sob protecção da Polícia, á saída do Tribunal em que o pleito decorre

O modelo «Mandy» continuou a depor no julgamento do dr. Ward

LONDRES, 29. — As sessões da audiência preparatória do julgamento do dr. Stephen Ward recomeçaram hoje ás 10 e 35 (hora de Lisboa).

A primeira testemunha chamada a depor foi Marilyn Rice-Davies — «Mandy» na intimidade — que insistiu nas suas afirmações de que tivera relações com lorde Astor e, duas vezes, com o actor norte-americano Douglas Fairbanks Jr.

Interrogando-a, o advogado de defesa de Ward, James Burge, perguntou-lhe se ela mentira, ontem, ao referir-se a lorde Astor.

«Não vou acusar-me de perjúrio perante o tribunal» — retorquiu «Mandy».

«Miss» Davies envergava um vestido cinzento. Os seus cabelos loiros caíam-lhe até aos ombros.

Em seguida, o advogado perguntou-lhe se estava interessada na publicidade que lhe proporcionava o seu testemunho. «Mandy» respondeu que este não era o melhor tipo de publicidade, mas admitiu, depois, que sabia que Christine Keeler tinha vendido a sua história ao semanário «News of the World» por 15 mil libras.

A testemunha admitiu, também, que em Novembro de 1962 tentou suicidar-se e foi internada no Hospital Middlesex, de Londres.

Nesta altura, o advogado esclareceu que o dr. Ward informara os pais da testemunha de que ela tentara suicidar-se, por o falecido Peter Rachman, com quem vivera cerca de dois anos, não lhe ter deixado nada em testamento.

A testemunha classificou de lou-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PROJECTAR

Governar é prever. Projectar também. Quando se trata de obras públicas, tudo aconselha a projectar em grande, isto é a projectar para o futuro, contando com as exigências do crescimento demográfico e o progresso vertiginoso da técnica. Entre nós, manda a verdade dizer que nem sempre se tem projectado em obediência às necessidades do futuro. Até mesmo o homem de governo que é considerado, e com razão, aquele que viu mais longe entre os seus pares, teve na sua obra, aliás notável, falhas de visão e certa timidez ao projectar as obras que a breve trecho se verificou não corresponderem aos fins que se tinham em vista e, sobretudo, ao aumento crescente das necessidades colectivas. Esse homem chamou-se Duarte Pacheco. O exemplo da obra mais tímida que o seu gabinete projectou é, sem dúvida, o aeroporto de Lisboa, cuja localização se mostrou inconveniente por motivos óbvios e cujas instalações, vinte anos decorridos após a sua entrada ao serviço, estão longe de satisfazer as exigências crescentes do tráfego. Não houve, portanto, o espírito de previsão que devia ter havido. O mesmo está a acontecer com o porto do Funchal. Muito se fez já, é certo. Mas muito mais há que fazer ainda. O exemplo do porto de Las Palmas é eloquente — e desanimador. Apesar da extensão das suas instalações e da eficácia do seu apetrechamento, o porto mostra-se já insuficiente para as correntes de tráfego que o procuram. O projecto de ampliação que foi aprovado parece não satisfazer, porém, as condições actuais. E as Canárias, justamente alarmadas, perguntam por que razão não se projectou, de uma vez para sempre, com vista às perspectivas do futuro. «O melhor — escreve um jornal espanhol que se ocupa do caso — é sempre inimigo do bom; mas uma vez que já temos ali o bom — que cada dia será menos bom — aspiremos com decisão e tino a que a Espanha tenha o melhor». O porto do Funchal, apesar da boa vontade manifestada em o ampliar e apetrechar convenientemente, está ainda muito longe — havemos de confessar com tristeza — de corresponder ao que dele espera a economia da Madeira e a própria economia nacional. Porque o País só tem a lucrar com o progresso de cada uma das suas parcelas, que contribui decisivamente para o progresso da Nação inteira.

Visado pela Comissão de Censura

Abatido por engano

o avião belga que se despenhou com 38 pessoas?

BRUXELAS, 29. — E' possível que o avião «C-119» das Forças Aéreas belgas, que se despenhou na quarta-feira perto de Detmold, causando 38 mortes, tenha sido abatido acidentalmente por um projéctil, disparado do solo por militares britanicos, que executavam exercícios de tiro, indica, em resumo, um comunicado publicado, esta noite, pelo Ministério da Defesa belga.

Quando se preparava para aterrar na base aérea da R. A. F. em Gutersloh, o avião sobrevoou um terreno de manobras britanico, onde estavam em curso exercícios de tiro, acrescenta o comunicado que esclarece, contudo, não pretenderem estas indicações antecipar-se ás conclusões do inquérito que está actualmente, a ser conduzido por peritos britanicos e belgas. — (F. P.).

«FUI FERIDO, MAS NÃO ME ABATERAM! — Com estas palavras e com a expressão fisionómica que o fotógrafo registou, o primeiro-ministro britanico, Macmillan, encerrou assim um discurso de propaganda eleitoral, que proferiu há dias, em Bromley, no Condado de Kent

Elogios do Papa aos jornalistas

CIDADE DO VATICANO, 29 — «Senhores jornalistas, a nossa educação de família faz com que sejamos quase dos vossos, figuremos no numero dos vossos colegas e amigos. O que prova a medida em que nos sentimos inclinados á simpatia, á estima, á confiança quanto ás vossas pessoas e vossa profissão» — assim falou Paulo VI aos jornalistas italianos e estrangeiros, que recebeu, esta manhã, no Salão Clementina.

Antes, o Santo Padre havia lembrado que o pai, Giórgio Montini, a quem deve tanto da sua formação espiritual, também foi jornalista. Referindo-se ao pai, disse Paulo VI que se devesse traçar um retrato dele, seria o de alguém que «vê a Imprensa como esplêndida e corajosa missão, ao serviço da verdade, da democracia, do progresso, numa palavra, do bem publico». — (F. P.)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A PRODUÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA

Na assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Revué falou ontem longamente o presidente do conselho de administração, dr. Jacinto da Camara Pestana, sobre a forma como aquela empresa moçambicana tem procurado satisfazer os objectivos que levaram á sua criação e sobre a situação em que se encontra hoje em dia. Lembrou que a orientação da sociedade tinha em vista obter os seguintes resultados: produzir energia eléctrica a preços suficientemente reduzidos de modo a fomentar a sua utilização em todos os consumos em que houvesse real interesse para a economia de Manica e Sofala e a beneficiar directa e indirectamente os seus habitantes com as baixas tarifas praticadas; estender tanto quanto possível a rede de distribuição, incrementando as vendas e procurando abastecer todos os consumidores possíveis; executar as obras de ampliação do sistema produtor e transportador, no próprio momento em que a sua utilização fosse necessária, evitando quer a imobilização improdutiva de capitais, quer o estrangulamento do mercado com restrições do consumo; e criar as condições de rentabilidade indispensáveis para dar satisfação aos encargos de exploração das concessões outorgadas á sociedade, incluindo os impostos devidos ao Estado, e conferindo a garantia de uma remuneração aceitável para os vultosos capitais a imobilizar, de modo que os mesmos nunca faltassem na ocasião em que o seu investimento se impusesse. Disse depois: «No momento, apesar de se terem atingido plenamente as metas que no início se haviam proposto, verifica-se que não é possível assinalar para o nosso empreendimento o êxito que parecia óbvio esperar. E porquê? Porque uma interpretação estabelecida há cerca de dois anos pelas autoridades fiscais de Moçambique veio criar á Sociedade uma insustentável posição. E isto, porque o esquema económico que se tinha estabelecido para todo o empreendimento, ao proceder á respectiva planificação, foi baseado na aplicação de uma política fiscal idêntica á que o Estado estabelecera na Lei 2002 para as empresas eléctricas da Metrópole, e mais tarde, aplicada pelas autoridades ultramarinas, caso por caso a todos os empreendimentos das províncias de Moçambique e de Angola.»

O dr Camara Pestana acentuou: «Não há quem possa duvidar que com a situação criada se tenderá inevitàvelmente para os seguintes resultados: O aumento das tarifas na região servida será incvitável; a ausência de capitais para novos empreendimentos impedirá as obras a realizar impreterívelmente para satisfação do mercado; não haverá possibilidade de ampliar a exportação de energia para os territórios vizinhos; assistir-se-á á perda da posição vantajosa que a energia eléctrica que produzimos tem neste momento, em relação aos combustíveis que se terão então de importar para consumo na região que servimos.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; general Frederico Vilar, comodoro Laurindo dos Santos, comodoro Morgado Belo e Luís C. Lupi.

CAMIÃO QUE SE VOLTA

Foi ao fim da tarde nesse bairro popular e pacato do Dafundo que se produziu um acidente de viação que causou grande alvoroço. Só por mero acaso não teve consequências muito graves. Ia um camião para Caxias. Resvalou no piso irregular e o motorista sr. Amadeu Silveira da Cal, morador na Rua Artur Lamas, 32, ainda tentou dominar o veículo mas não o conseguiu. Com enorme fragor o camião foi colidir num poste de ferro da Carris e, ricocheteando na rua, acabou por se voltar e três homens que seguiam na caixa foram atirados a distancia. Os srs. Egídio da Silva Calheiros, de 41 anos, e António dos Santos Rodrigues, de 20, sofreram graves contusões, tendo sido internados no Hospital de S. José. Um carro-grua da Carris veio e levantou o veículo.

ALCOOL E NAVALHADA

Tem 46 anos o sr. Domingos Antunes Grancho, casado, de Benquerença e carrega-lhe muito no briol. A cada passo anda como um cacho. O filho, Joaquim Costa Grancho, de 19 anos, foi chamá-lo porque ele se não queria levantar. Houve recriminações e o pai acabou por dar 3 navalhadas no filho que teve de recolher ao hospital de Penamacor.

O combate ao alcoolismo e ao bócio endémico

Durante a reunião de delegados de Saude, recentemente efectuada em Castelo Branco, foi apreciado o problema do bócio endémico e, também, o do alcoolismo, existentes naquele distrito, salientando-se ainda a presença de numerosos casos de oligofrenia.

O assunto mereceu a maior atenção da referida assembleia sanitária e provocou referências jornalísticas, que procuraram fixar a sua importancia.

A Direcção-Geral de Saude, em consequência da comunicação apresentada pelo delegado de Saude, de Castelo Branco, dr. Lopes Dias, dos trabalhos ali efectuados e das conclusões a que se chegou, decidiu intervir prontamente, não só para promoção de indispensáveis estudos de campo, clínicos e laboratorlais, mas, também, com vista á adopção de medidas de ordem sanitária, tendentes ao combate de tais manifestações patológicas e sua possível correcção.

Esta intervenção da Direcção-Geral de Saude, através dos seus Serviços Técnicos de Higiene da Alimentação e Bromatologia e da Delegação de Saude do Distrito de Castelo Branco, á qual serão facultados os meios indispensáveis para pronta actuação, foi sancionada pelo ministro da Saude e Assistência, que nutre o mais elevado interesse pela campanha sanitária que vai iniciar-se e desenvolver-se, para benefício das condições de saude publica daquela região do País.

O sr. Cobb, assistido pelo gerente da Vinalda, Ld.ª, cumprimentando os convidados

A apresentação em Lisboa do vinho do Porto seco Cockburn «Dry Tang»

No ambiente típico do Restaurante «O Faia», a firma Cockburn, Smithes & C.ª, Ld.ª, produtora e importante exportadora de afamados Vinhos do Porto e Aguardentes, promoveu, por intermédio da sua representada, no Sul do País, Vinalda, Ld.ª, uma reunião, a que chamou o «Dry Tang Party», havendo, para o efeito, convidado alguns dos mais distintos profissionais da indústria hoteleira, de Lisboa e da Costa do Sol.

A reunião, durante a qual foi servido um abundante e esmerado «lunch», que decorreu no mais alegre e perfeito convívio, deu ocasião a que todos os convivas pudessem apreciar devidamente as características extraordinárias do Vinho do Porto «Dry Tang» — branco e realmente seco — que o impõem, muito justamente, como magnífico aperitivo, quando servido bem fresco. Não houve duas opiniões: todos concordaram (e alguns por experiência própria, por o terem já servido a muitos apreciadores estrangeiros) que esta excelente bebida nacional deve ser sempre sugerida a todos quantos pretendam beber um aperitivo de primeira categoria.

No final, o sr. John Cobb, director da firma produtora, dirigiu algumas palavras de saudação aos convivas, terminando por lhes agradecer as comparências.

Linha de CASCAIS

Abre hoje a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Nos jardins do Palácio Conde de Castro Guimarães, em Cascais, inaugura-se esta noite a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, segundo os regulamentos e a aprovação do Clube Português de Canicultura. O certame despertou, este ano, invulgar interesse, não só devido ás centenas de inscrições, mas pela presença de exemplares raríssimos. Um juri internacional, constituído por entidades de reconhecida competência no sector da canicultura, atribuirá os valiosos prémios, apresentando-se os animais concorrentes em várias classes individuais e colectivas.

Os delegados à Assembleia Geral da F. C. I. almoçaram hoje na Tapada de Mafra

Os representantes dos dezassete países que assistiram, no Palácio Conde de Castro Guimarães, á assembleia geral da Federação Cinológica Internacional, percorreram, hoje, de autocarro, o triangulo turístico Sintra-Ericeira-Mafra e almoçaram na Tapada Nacional desta ultima vila, a convite da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Amanhã, visitam a Exposição Canina do Estoril e assistem, á noite, no Casino, ao jantar incluído no certame.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A favorita de Jupiter» e «O capitão Morgan» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Regresso do inferno» e «Por sua dama» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O homem que sabia demais» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — «O mandarete» e «O rei vagabundo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Revolta no Défiant» (12 anos).

CASCAS — *S. José* — Às 21 e 30: «A unica esperança» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — *Cordeiro* — R Frederico Arouca 16 (Tel 280170)

UM MENINO morreu afogado

VISEU, 29. — Caiu a um poço, na quinta da sr.ª D. Ilda Lajes, em Queirela de Bodiosa, o menino Vasco de Almeida Gonçalves, de 4 anos, filho do sr. Elísio Gonçalves. Os bombeiros acorreram prontamente, mas não puderam salvar a criancinha, cujo corpo foi retirado.

VIDA MUSICAL

Curso de Música Antiga na Fundação Gulbenkian

A primeira aula do curso de musica antiga, cuja regência foi confiada ao prof. Safford Cape, é depois de amanhã, ás 10 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian.

Esta iniciativa da benemérita instituição despertou o maior interesse, que bem se traduz pelo numero de inscrições, o qual ascende a cerca de cinquenta.

Novo comandante da Polícia Municipal

Efectua-se na próxima quinta-feira, dia 4 de Julho, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, o acto de posse do novo comandante da Polícia Municipal de Lisboa, sr. capitão Horta Veiga. A posse ser-lhe-á conferida pelo presidente do Município, sr. general França Borges.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive **Sticks desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3 % de ovos frescos, para cabelos normais, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef 326498 LISBOA

FARNÉIS

QUANDO FOR PARA A PRAIA OU PARA O CAMPO, MANDE FAZER O SEU FARNEL NO

TERMINUS

67, Rua 1.º de Dezembro, 71

Telefone 327512

COMPOSIÇÃO À ESCOLHA PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

APIFORTYL

mais ENERGIA física!

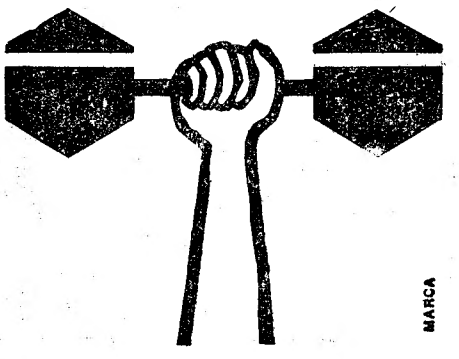
Complemento nutritivo de alto valor energético, APIFORTYL é a *geleia real* da maior empresa apicultora da Alemanha. APIFORTYL é aconselhado em todos os estados de *fadiga e esgotamento, perturbações da velhice, convalescença, carências vitamínicas, falta de apetite, etc.*

À venda nas Farmácias em embalagens de 30 cápsulas. *1 a 2 cáp. por dia antes das principais refeições*

UM PRODUTO ALEMÃO À VENDA EM PORTUGAL

Distribuidores — Farmácia Internacional, Lda.

APIFORTYL dá energia, restitui a confiança



MARCA

AR-2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A popular artista Maria Adelina não toma parte na digressão que a companhia de Giuseppe Bastos vai fazer ao Ultramar.
- Saudade dos Santos, a fadista que tentou a comédia, não aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo empresário Giuseppe Bastos para fazer parte da companhia de revistas que vai actuar em Angola e Moçambique.
- José Magalhães, autor da musica de «Bikini», a revista de Verão que o empresário José Miguel vai fazer subir á cena no «ABC ao ar livre» na próxima quarta-feira, dirigirá a sua própria orquestra nos numeros musicais do espectáculo. Trata-se de um conjunto constituído em moldes diferentes do que é vulgar acontecer com as orquestras dos teatros de revista.
- Estão terminados os trabalhos de dobragem do filme «Aqui há fantasmas!», versão cinematográfica da comédia com que Irene Isidro, Henrique Santana e Ribeirinho alcançaram êxito expressivo.
- A digressão da companhia que tem a actriz Eunice Muñoz como primeira figura e representa na província a peça «O Milagre de Ana Sullivan», termina no próximo dia 7. Os ultimos espectáculos serão realizados no Algarve.
- O próximo espectáculo que o empresário Vasco Morgado vai montar no Monumental será «A Casa de Chá do Luar de Agosto». Principais intérpretes: Raul Solnado e Humberto Madeira.
- Carlos do Carmo, filho de Lucília do Carmo, que foi uma revelação na Rádio e na TV, vai gravar um disco de fados acompanhado pela orquestra de Joaquim Luís Gomes.
- A artista Ana Sofia, que já vimos em «Alfageme de Santarém» e «A Tia de Charley» e que, nas ultimas récitas da peça «La Contessa», no Nacional, desempenhou o papel que inicialmente esteve a cargo da actriz Ana Paula, vai ser convidada a colaborar num espectáculo em preparação.

NO TRINDADE

Mais uma representação da «Boémia»

Dedicada aos associados da F. N. A. T., efectua-se hoje mais uma récita com a ópera «Boémia», de Puccini, que será interpretada por um conjunto de artistas líricos de grande mérito: Maria Andrea Gaspar e João Rosa nos protagonistas e, ainda, Maria Cristina Castro, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso.

A Orquestra Sinfónica da E. N. colabora no espectáculo, sendo dirigida pelo maestro Silva Pereira.

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva» em pleno êxito

Em sexta semana de representações, continua a apresentar-se, no Avenida, a comédia «Caiu do céu uma noiva», um êxito de gargalhada.

Esta comédia, de Marc Camoletti tem a interpretá-la Humberto Madeira, no protagonista, ao lado de Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa, Saudade dos Santos e, ainda, a colaboração do actor-encenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

As sessões efectuam-se ás 21 e 45.

Recintos de diversões

— O aficionado do fado Francisco de Matos vai inaugurar brevemente, no Seixal, uma esplanada, para fados e guitarradas. Um dos artistas que ali deve actuar é o cantador-animador Fernando Galvão.

—A fadista Esmeralda Amoedo, contratada para a nova revista «Bikini», vai gravar o fado «A cruz da vida», letra de Carlos Conde e musica de Tulio Pereira.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», está em cena há 12 semanas

Há 12 semanas que está em cena, no Monumental, a comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras». Os protagonistas conseguem desencadear uma verdadeira tempestade de gargalhadas pelas situações criadas por uma esposa jovem, que tem a mania de contar «mentiras» por não ter nada que fazer durante o dia. Assim, os espectadores terão oportunidade de apreciar esta peça interpretada pelo inimitável Raul Solnado, no protagonista, e pela endiabrada Florbela Queirós, ao lado de Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto e Braga Santos.

Hoje, há sessão ás 21 e 45 e amanhã, ás 16 e 21 e 45.

NO ROMA

«Max, o carteirista», um êxito retumbante

Depois das suas notabilíssimas criações na figura de um ingénuo contabilista, em «O ladrão do Grande Hotel», e na personagem inesquecível de um padre-«detective», em «A ovelha negra», Heinz Ruhmann surge, agora, no humano papel de um hábil gatuno, no delicio-

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

TRÊS GRANDES VEDETAS DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL

ANTÓNIO ROSSANO

(DO «THEATRE DU CHATELET» DE PARIS)

O TENOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

JOAN RHODES

ATRACÇÃO FABULOSA DO FILME «EUROPA À NOITE»

«ALUMIM»

GRANDE BALLET ISRAELITA

com URRI SHAOOLI

NUM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00: Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«MUNDO CÃO»**

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

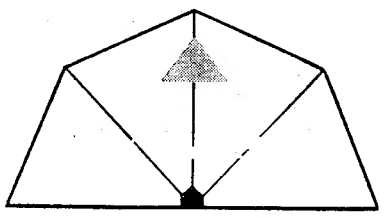
O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa
Dep.: Drogaria e Perfumaria
QUINTANS
Rua da Prata, 191-196—LISBOA

VINHO DO PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO



GOZE AS SUAS FÉRIAS ECONÒMICAMENTE

COM

AIR-CAMPING

AIR-CAMPING — é uma tenda para automóvel que se fixa fácilmente, por meio de quatro apoios, ás goteiras do tejadilho de qualquer carro

AIR-CAMPING — é uma cama dupla de 2,10 m de comprimento, 1,20 m de largura, com capacidade para duas pessoas e se necessário para mais uma criança. Está experimentada para uma sobrecarga de 450 kgs, garantindo 350 kgs para o tejadilho do automóvel mais pequeno

AIR-CAMPING — é uma tenda, ou melhor, a cama pronta a ser utilizada em menos de um minuto e que permite repousar, evitando a humidade e os insectos

AIR-CAMPING — oferece a imediata possibilidade de fugir ao calor e ruidos da cidade, convidando a um descanso absoluto, em contacto directo com a Natureza

APIS — SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

SECÇÃO DE VENDAS: RUA DA BOA VISTA 43 — TELEFONES 66 67 08 - 66 66 73 - 67 53 94

(ADULTOS m/ 17 anos)

UM CASO COMO TANTOS CONTADO COMO NENHUM!

CORAÇÃO QUE BATE

Uma história de amor, terna e sensual

(LE COEUR BATTANT)

com

FRANÇOISE BRION

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

DOIS EXPOENTES DA NOVA VAGA FRANCESA

REALIZAÇÃO DE

JACQUES DONIOL-VALCROZE

Mais um grande exclusivo de

FILMES CASTELLO LOPES

HOJE ESTREIA **SÃO LUIZ** **ALVALADE**

Às 18.15 e 21.30 — Às 21.45

Excepcionalmente, este filme é estreado nas matinées

A CAVE

RESTAURANTE — BOITE DE LUXO

Sempre com a preocupação de bem servir os seus Ex.mos Clientes acaba de instalar um sistema de ar condicionado **YORK**

Avenida António Augusto de Aguiar, 88-cave — Tel. 734433

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarem, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES

M/ 15 anos

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — SÁBADO — HOJE

1.ª NOITE CHAVE D'OURO

Às 22.30, logo que, através dos microfones da Feira, for anunciado, vá perguntando:

E' O SR. CHAVE D'OURO? — E' O SR. CHAVE D'OURO?

Quando conseguir encontrar qualquer dos 3 senhores CHAVE D'OURO, e desde que leve na mão, bem á vista, uma embalagem com CAFE' CHAVE D'OURO

Fica com direito a receber — 1.000$00, 500$00 ou também 500$00

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ — EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — Coração que bate — SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
William Holden, Kim Novak e Rosalina Russell em
PIQUENIQUE
Um dos maiores EXITOS de todos os tempos.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores de 12 anos)
Um espectáculo emocionante
A MÃO MALDITA
UM FILME POLICIAL DE EDGARD WALLACE

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Realismo forte, poderoso e rude, numa luta dramática
VIA MALA
com Cristine Kaufmann, Gest Frök e Joachim Hansen

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O eterno amor em
AS AVENTURAS DE D. JUAN
com Errol Flyn e Viveca Lindfors

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O plano mais criminoso de todos os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker, Karin Dou e Siegfried Lowitz
AR CLIMATIZADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
MUNDO CÃO
A mais espantosa obra cinematográfica

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um drama de amor terno e sensual
CORAÇÃO QUE BATE
com J. L. Trintignant e Françoise Brion

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um romance audacioso
A POSSE DO AMOR
com Lana Turner e Efrem Zimbalist Jr
— COLORIDO —

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
A SENSACIONAL FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO
CANTINFLAS, DEPUTADO
com Gloria Mange e Andrés Soler
A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.
(Maiores 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
A comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com Analia Gade e Alberto Mendoza
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração
Eastmancolor (M 12 anos

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 76 63
A's 21.30 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
MUSICA ARDENTE

CINEMA IDEAL — Telefone 524194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A PECADORA DO DESERTO
O INIMIGO SILENCIOSO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
BOURVIL na comédia satírica
OS PRAZERES DA CIDADE
Grande Prémio do Humor

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M/17 anos)
Um tema apaixonante!
Adorava os homens e o dinheiro... e vivia no fio da violência, ela era a...
RATOEIRA HUMANA
com Jeffrey Hunter, Stella Stevens e David Jansen
(PANAVISION)
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história como muitas contada como nenhuma!
CORAÇÃO QUE BATE
com J. L. Trintignante e Françoise Brion

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana em continuação de estreia da maravilhosa comédia
ATÉ À VISTA RIVIERA
com Senta Berger e Jerome Courtland

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O TESOURO DAS 7 COLINAS
AQUI SO' CABEM OS BRAVOS

TERRASSE — Telefone 320317
A's 21 horas (M 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M 17 anos)
JESSICA
OS AUDACIOSOS

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

TARANTELA

ALMOCE OU JANTE
NO NOVO SNACK
AR CONDICIONADO
L.ª D. Estefânia, 24

CUBA e CARAVELAS

CIGARRILHAS DE PURO TABACO, SEM PAPEL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

so filme de Moszkowicz, «Max, o carteirista», que com unanime agrado se exibe na fresca sala do Cinema Roma.

Todo o filme é salpicado de bom humor, um autêntico achado de imaginação e novidade. Desde a primeira á ultima cena, o publico encontra-se perante um conjunto de valores que fazem da película num entretenimento onde tudo concorre, com rara felicidade de urdidura, para não iludir a expectativa. Filiando-se no tipo «humor negro» e evidenciando uma estrutura engendrada com poderoso interesse, «Max, o carteirista» resulta num cartaz de magnífico nível técnico e artístico, e revela-se como um dos mais curiosos exclusivos da Talma Filmes nesta época. Além de Ruhmann, distinguem-se na interpretação do filme onde há mistério, «suspense» e muita graça, Arno Assamann, Hans Clarin, Elfie Pertramer, Lotte Ledi e ainda Helgi Anders.

Espectáculo que sai da vulgaridade. «Max, o carteirista» continua, pois, a encher o Roma com uma assistência selecta e distinta, e pode considerar-se como um dos melhores programas cinematográficos da presente semana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ratoeira humana», no Condes

O publico cinéfilo tem, desde ontem, no Condes, um estupendo filme de aventuras, dinâmico e audacioso.

«Ratoeira humana» traz até nós, a multiplicidade de aspectos da vida nocturna de Los Angeles e S. Francisco. E o espectador segue interessado a vida das raparigas fáceis e dos «gangsters», nas suas aventuras tenebrosas.

A bela Stella Stevens, ao lado de Jeffrey Hunter e David Jaussen, entre outros, dão adequado desempenho aos papéis desta produção e realização de Edmond O'Brien. — *Visor 100.*

«Via Mala», no Roma

«Via Mala», ontem estreado no Cinema Roma, é um filme cruel e impiedoso, que nos arrasta para os mais tremendos abismos das almas. Extraído de um poderoso romance do escritor John Knittel, toda a atmosfera desta obra ímpar do realizador Paul May contribui para o choque psicológico das personagens que nela se debatem. O conflito, um drama angustiante, exprimido com rudeza selvática, decorre nos Alpes, em paisagens de grande beleza, valorizadas com a óptima fotografia de Richard Augst.

«Via Mala» é uma produção franco-alemã, que assinala o caminho forte e realista que o cinema europeu trilha, para o seu completo renascimento heróico. Desenrolando-se em ambiente de crescente expectativa, até atingir a culminância, em cenas de impressionante veracidade, o conflito opõe um homem bruto e desumano á família, ao ponto de esta planear a sua execução. Ao mesmo tempo, assiste-se ao idílio de um casal de apaixonados, o que muito contribui para amenizar o clima tempestuoso da história. Espectáculo rude, de almas selvagens, é assim tocado pela aragem infinitamente pura do encanto de uma mulher.

O desempenho foi confiado a um grupo de excelentes artistas, em que há a destacar, além do papel de Gert Fröbe, na figura sinistra do «Bruto da Montanha», as interpretações de Christine Kaufmann, na jovem possuidora dos mais puros sentimentos, e de Joachim Hansen, Christian Wolff e Anita Höfer, entre outros.

Complementos escolhidos, entre os quais um interessante documentário sobre a praça de Ceuta. — *Visor 60*

«A mão invisível do dr. Mabuse», no Avis

No Avis — com a sala quase esgotada — estreou-se ontem a versão francesa da película franco-alemã «A mão invisível do dr. Mabuse» («Die Unschtbaren Krallen des Dr. Mabuse»), realizada por Harold Rein sob argumento de Ladislau Fodor.

Produzida com os meios materiais necessários, e interpretada pecial, na primeira parte, pois na fried Lowitz, Rudolf Fernan e Kurd Pierritz — este na figura sinistra e misteriosa do «dr Mabuse», que o cinema tornou célebre — a película resultou num espectáculo de expectativa permanente, em especial, na primeira parte, na segegunda, nota-se certa pressa em chegar ao fim da história.

O filme, no género, tem muito interesse, e deve ser visto pelos amadores de películas de mistério.

Os documentários são agradáveis. — *Visor 33.*

«A mão maldita», no Eden

Um filme policial, movimentado e cheio de mistério, a desafiar a argucia do espectador que vive, apaixonadamente, a odisseia do inspector chefe da Scotland Yard, Long. A novela de Edgard Wallace tem, sem duvida, uma realização adequada. O equilíbrio da acção é valorizado — e muito — com o despontar subito de situações imprevistas tanto do agrado dos apreciadores do género. Argumento bem concebido, planificação dinâmica e interpretação conveniente, com realce para Joachim Fuchsberger, Karim Dor, Elizabeth Flichers e Fritz Rasp.

O publico não se arrependeu do tempo perdido. Este é o melhor elogio. — *S.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Coração que bate».

Título original — «Le coeur battant».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Doniol-Valcroze.

Intérpretes — Françoise Brion e Jean-Louis Trintignant.

Argumento — Um drama de amor terno e sensual».

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

AVE-NIDA
(ADULTOS)
6.ª
SEMANA
As 21.45 h
uma comédia
de
MARC
Humb. Madeira CAMOLETTI

MONU-MENTAL
(17 anos)
12.ª
SEMANA
As 21.45 h
uma comédia
de
ALFONSO PASO
Raul Solnado

Caiu do céu uma noiva
COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Vamos contar mentiras
COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

AMANHÃ SÓ HÁ ESPECTÁCULO À NOITE

NOS DOIS TEATROS — «AR REFRIGERADO» — LUGARES DESDE 5$

AMANHÃ, á tarde, ás 16 horas

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, às 21.30 horas
B O É M I A
(DE G. PUCCINI)
com: Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: Silva Pereira — Regista: Tomaz Alcaide
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Bilhetes à venda — PLATEIA — 5$00 — Maiores de 12 anos
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos.

ATENÇÃO: — Esta récita estava marcada no calendário para o dia 17 de Julho, tendo sido antecipada para hoje, dia 29, por motivo de força maior, conforme foi anunciado na Imprensa, sendo válidos os bilhetes do referido dia 17.

TOIROS NO MONTIJO

FINALMENTE AMANHÃ

DOMINGO, DIA 30
ÀS 17,30 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

POR OCASIÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS DE
SÃO PEDRO

8—Bonitos Toiros—8
da famosa ganadaria dos
IRMÃOS OLIVEIRA

CAVALEIROS
José Barahona
NÚNCIO
José Samuel
LUPI

MATADORES
MANUEL DOS SANTOS
CURRO GIRON

FORCADOS AMADORES DA TERTULIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO, capitaneados pelo Ex.mo Sr. Renato Manuel Dias

Venda de bilhetes no Montijo, nos locais do costume e em Lisboa na Agência A. B. E. P.

(Maiores de 6 anos)

ABC «ao ar livre»
No RECINTO do PAVILHÃO PORTUGUÊS
JOSÉ MIGUEL apresenta
DENTRO DE DIAS
A NOVA REVISTA
BIKINI
UMA REVISTA DE NOVOS AUTORES
CESAR de OLIVEIRA, F. NICHOLSON e ROGÉRIO BRACINHA com música de JOSÉ MAGALHÃES
INTERPRETADA POR UM ELENCO DE GENTE NOVA, À FRENTE DA QUAL SE ENCONTRAM:
YOLA, IRENE CRUZ, NICHOLSON, HENRIQUETA MAIA, MANUELA MARIA com a revelação de 63 IVONE SILVA e o actor ANTÓNIO ANJOS pela primeira vez em revista, a voz de ESMERALDA AMOEDO e MUITA GENTE NOVA
a atracção JOÃO MARIA TUDELA
e a ORQUESTRA de JOSÉ MAGALHÃES
A BILHETEIRA ABRE 2.ª-FEIRA, 1 DE JULHO
GERAL A 7$50 — PLATEIA DESDE 15$00
UMA REVISTA FRESCA! (17 ANOS)

YOLA

IRENE CRUZ

IVONE SILVA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
CANÇÕES UNIDAS
e
A NOIVA
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

Pensão Monumental
Magnificos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P P C. 36 98 07

Sociedade «ESTORIL»
Serviço especial de comboios
Final da «Taça de Portugal»
No dia 30 de Junho de 1963
Partidas de Cais do Sodré das 13.43 h ás 16,56 h e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

Almoço Regional no
Restaurante Típico do CAFÉ CORUJA
Caldeirada á Sorraia e/ todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Pucara á Coruja
Coruche tl. 114

TRIBUNAIS

Terminaram as alegações

no julgamento do importante litígio entre uma caixa de previdência e uma empresa construtora

O tribunal colectivo auxiliar das Varas Cíveis, que funciona na Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, teve hoje a sua ultima reunião na qual se concluiram as alegações orais referentes ao julgamento da importante acção movida pela Empresa Construtora Ruy Miller, Ld.ª, de Lisboa, contra a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, que se recusou a pagar-lhe mais 2896 contos, depois de já ter recebido 30 743, pela construção de onze prédios adjudicados por aquele organismo á referida firma empreiteira. Por sua vez, o mesmo organismo corporativo considerando-se lesado quanto á forma como os trabalhos foram executados, pede á Justiça que a aludida empresa o reembolse de 903 contos pelos prejuizos causados, conclua as obras que falta realizar, e ainda que perca os depósitos de garantia, até ao valor de 4395 contos.

A parte final, discutida pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, que representa a Caixa de Previdência, teve fases de veemência. Disse o causídico que há que respeitar o sacrifício de patrões e empregados que contribuem para os organismos de previdência, tendentes a auxiliar os seus milhares de beneficiários. Prestou homenagem aos dirigentes desses departamentos, nomeadamente os da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, que sempre souberam e sabem orientar os dinheiros que lhe são confiados pelo patronato e empregados.

O debate assumiu certo calor, pois a demonstração dos factos pelo sr. dr. Alfredo Pimenta foi baseada na eloquência dos numeros apresentados pelos categorizados peritos e pela vasta documentação apensa ao volumoso processo, parte da qual assinada por técnicos de elevada categoria, citando o nome do sr. coronel Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército, que fez parte da comissão de vistorias aos prédios mandados construir pela referida Caixa de Previdência na Praça Pasteur, no Areeiro.

Afirmou o sr. dr. Alfredo Pimenta nas suas extensas alegações:

— A Caixa procedeu com lealdade, quanto aos trabalhos extraordinários. A mesma lealdade impõe que se recuse a pagar em nome da lei e do contrato os mil e tantos contos que a empreiteira pretende daquilo a que ela chama o excesso de «fundações». Por outro lado, a mesma Caixa, num legítimo direito, deseja ainda ser indemnizada pelos prejuizos que sofreu quanto á execução da empreitada que desvalorizou os edifícios, por isso demoraram os seus arrendamentos e originaram mais de duas mil queixas de inquilinos.

Apontou os respectivos documentos e disse:

— Pretende-se proceder com a maior isenção em toda esta matéria e que se saiba que o organismo que eu represento actua sempre com a maior dignidade e honradez, como é timbre dos seus dirigentes e das outras caixas de previdência, que defendem a pé firme os dinheiros que lhe estão confiados. Devo esclarecer um elemento da mais alta importancia: quem está em juizo a exigir á Caixa dinheiro não é o empreiteiro, mas uma terceira pessoa que comprou por cem contos um crédito de dois mil e quinhentos, isto é, que, com cem contos, pretende ainda cobrar dois mil e quinhentos!

Depois de várias considerações, foi dada a palavra ao sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono da Empresa Construtora Ruy Miller, Ld.ª, que mostrou conhecer bem toda a matéria de facto e de direito, contida nos treze volumes e pretendeu contraditar o orador, historiando como foram elaborados os contratos para a construção dos onze prédios e analisando largamente os cadernos de encargos, peça por peça, citou, também, numeros e documentos para fazer prevalecer a sua tese de defesa daquela firma.

Por sua vez, o sr. dr. Correia Guedes, advogado do sr. Joaquim da Silva e Costa, que arrematou por cem contos o crédito litigioso de 2896 contos, ficando, depois disso, na posição da empreiteira, O causídico fez várias considerações sobre o caderno de encargos, para concluir da legitimidade do seu constituinte.

O final das alegações

Ao serem concluídas as alegações, falou novamente, para as encerrar, o sr. dr. Alfredo Pimenta, que impressionou o auditório, constituído por empreiteiros e mestres de obras. Munido de documentos, aos quais ainda se não tinham feito referência, e que figuram no processo, atacou, severamente, a construção dos onze prédios, afirmando categóricamente:

— Péssimamente construídos, em especial, o que tem o numero um!

O orador salientou que os prédios deveriam ser entregues á Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio em Dezembro de 1949, mas só foi assinado o contrato provisório em Março de 1950. Aludindo, mais uma vez, á má construção, declarou, com energia, que o organismo despendeu elevadas quantias nas reparações que iam sendo notadas, nomeadamente esgotos, fechaduras, telhas, passadeiras, instalações eléctricas, campainhas, e noutros casos que surgiram. E acentuou verbas astronómicas gastas para que os inquilinos nada mais tivessem a reclamar, pois já bastavam as 2211 queixas recebidas na secretaria do referido organismo. Elogiou os peritos que fizeram a vistoria aos prédios, salientando o sr. coronel Almeida Fernandes, e disse que as reparações, por cada edifício, orçavam, segundo os documentos, entre vinte, trinta e quarenta contos, e mais, o que constituiu gravíssimo prejuizo para a Caixa. O orador assinalou, também, os casos em que houve muitos meses para se alugar as casas de renda limitada, havendo nessa demora prejuizos que vão além de 605 contos. Para facilitar o aluguer — disse — houve, também, uma baixa de rendas, enumerando outras verbas resultantes de identico motivo, uma de 1900 contos, outras de 3455 contos. Ao finalizar o veemente debate final afirmou com energia:

— Não pode ser que alguém tivesse comprado por 100 contos um crédito litigioso de 2896 contos! Peço justiça, a bem do prestígio dos organismos corporativos, neste caso especial da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio!

Terminada as alegações orais, o tribunal reunir-se-á para responder aos numerosos quesitos, resposta que deve ser conhecida talvez na terça-feira. O acórdão será publicado após as ferias judiciais, possívelmente, em Outubro.

TERRENOS NA COSTA DO SOL

O proprietário do Bairro de Santa Terezinha, na Parede, comunica aos Ex.mos Snrs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda dos restantes talhões da sua propriedade situada na Estrada Nacional, prox. da Estação do C. F., com os respectivos arruamentos concluídos e aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estância de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o pagamento. Informações e mais detalhes no nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

(Fundada em 1929)

R. CORREEIROS, 101 - 1.º — LISBOA

Telefones: 327616 - 30707 - 362662

EM 3 LINHAS

Uma portaria, hoje publicada, determina que seja feita uma edição oficial da Lei Orgânica do Ultramar Português, com as alterações estabelecidas pela lei n.º 2119.

///

Foram abertos na província de Timor dois créditos especiais, no total de 17 278 contos, para execução do segundo Plano de Fomento.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e o tenente-coronel Filipe José Freire Temudo Barata foram agraciados com o grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

///

O contra-almirante Nuno Frederico de Brion e o dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva foram autorizados a aceitar, respectivamente, a grã-cruz da Ordem do Mérito Naval da Argentina e a Águila Azteca do México.

///

Foi nomeado inspector do Instituto de Socorros a Náufragos o capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada, João Nunes Vicente Junior.

///

As dr.as Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes e Maria Olga Forjaz de Sampaio Teles Palhinha foram admitidas definitivamente ao concurso para director dos serviços farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O imposto profissional estará á cobrança em todas as Tesourarias da Fazenda Publica, durante o mês de Julho.

Um casal de namorados (uma serviçal e um estucador) foi preso no «início da carreira»

Cerca da meia noite do passado dia 25 do corrente, uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu, junto da estação de Santa Apolónia, Ermelinda de Santiago Fernandes, de 19 anos, serviçal, natural de Arcos de Valdevez; Domingos Moreira Ferreira, de 18 anos, estucador, natural de Lousada; e Luís Francisco da Conceição Saraiva, de 19 anos, servente de pedreiro, natural de Carnaxide, todos solteiros, quando iam a sair de um táxi.

A Ermelinda era acusada pelo seu patrão, sr. Armando Vitorino, residente na Avenida da Republica, A. M., em Algés, a quem servia há três dias, de ter abandonado o serviço e lhe furtar um cofre com a quantia de 5210$00, diversos cheques e outros documentos.

A Ermelinda declarou ter conhecido o Domingos há cerca de oito meses, ficando enamorados um do outro. O Domingos começou a exigir-lhe importancias em dinheiro, dizendo á namorada que, pelo trabalho, não conseguia juntar dinheiro, pelo que era melhor dedicarem-se á prática de furtos, especialmente nas casas onde ela já tivesse trabalhado, por as conhecer bem.

Confessou, então, que no dia 19 do corrente, por instigação do namorado, se dirigiram os dois a Linda-a-Velha, pela meia noite, em cuja localidade o Domingos tentou arrombar uma das janelas da residência do sr. Luís Gravanito Franco (ex-patrão da Ermelinda), o que, todavia, não conseguiu, pelo que se limitaram a furtar de um estendal várias peças de roupa.

No dia 25 do corrente, ainda por instigação do Domingos, a Ermelinda, já a servir na residência de Algés, furtou dali o cofre com a quantia acima citada. Seguidamente, telefonou ao namorado a comunicar a façanha e a pedir-lhe que fosse ter com ela á estação de Algés, onde efectivamente se encontraram. O Domingos Moreira fez-se acompanhar pelo seu vizinho, Luís Francisco da Conceição Saraiva. Junto da namorada, apossou-se da quantia por ela roubada, prometendo dar-lhe 1500$00.

Meteram-se, seguidamente, os três num táxi e dirigiram-se á estação de Santa Apolónia, onde a Ermelinda pretendia tomar um comboio para a sua terra, mas a Polícia já ali os aguardava...

Os valores furtados foram apreendidos e o dinheiro entregue ao lesado. Os arguidos e respectivo processo foram enviados á Polícia Judiciária.

Ratoneiro preso

No dia 27 do corrente, uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, prendeu Aníbal Fernandes de Sousa, empregado no comércio, natural de Arcos de Valdevez. Depois de interrogado, confessou que pelo processo do «descuido» (que consiste em entrar em estabelecimentos, como pretenso cliente, e deles surripiar o que pudesse, aproveitando para isso a distracção dos empregados) furtou um anel de ouro, na casa prestamista da Rua de Santa Marta, 23; e dois relógios de pulso, para homem, na relojoaria existente na Rua de S. Tomé, 24.

Novo director-geral da Carris de Ferro de Lisboa

A partir de 30 de Junho corrente, mr. Reginald John Smith deixa de exercer os cargos de director e administrador-geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que ocupava desde 1 de Janeiro de 1951, sendo substituido nos referidos cargos por mr. Richard Delafield Wyatt., há anos residente em Portugal, onde tem desempenhado as mais altas funções junto de outras empresas.

O PORTO PELO TELEFONE

Contra uma camioneta de carga

PORTO, 29.—Recolheu ao Hospital de Matosinhos, o empregado têxtil José Augusto Moreira de Magalhães, de 18 anos, solteiro, residente em Guifões, que sofreu fracturas do cranio e dos braços por ter embatido numa camioneta de carga com a bicileta em que seguia montado.

Concurso de peças teatrais

Entre os grupos de amadores que vão estar presentes no futuro concurso de arte dramática promovido pelo S. N. I., contam-se quatro pertencentes ao concelho de Gaia, ou sejam os de Oliveira do Douro, Candal, Vilar de Andorinho e Avintes.

Estes grupos estão a ser ensaiados pelos distintos artistas teatrais Alberto Ghira, Brunilde Judice, Alves da Costa e Virgílio Macieira.

Bombeiros ultramarinos

Acompanhados pelo comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, capitão-de-fragata Coutinho Lanhoso e elementos dos Voluntários Portuenses, a deputação de bombeiros ultramarinos anda em viagem pelo Minho, em visita áquela província e ás corporações congéneres.

Em Barcelos deporão um ramo de flores no unico monumento na Europa que glorifica os bombeiros. A convite da Camara de Viana do Castelo almoçarão ali. O jantar efectuar-se-á em Paços de Ferreira, depois de concluído o circuito.

Lar do Comércio

Iniciaram-se os actos comemorativos do 27.º aniversário da grande instituição particular que é o «Lar do Comércio», aqui fundado, pela classe comercial, em 26 de Junho de 1938, para protecção e abrigo dos que atingiram a velhice ou invalidez, como patrões ou empregados no comércio, em decadência financeira, e que são ali maravilhosamente tratados como hóspedes dum excelente hotel rodeado duma vasta quinta.

Encontram-se presentemente ali instalados 150 antigos profissionais do comércio, incluindo-se neste numero 18 casais. Além destes há ainda 10 casais de pensionistas a viver em apartamentos de muito conforto.

Como primeiro numero do programa comemorativo, celebrou-se, na igreja do Carmo, missa de sufrágio pelos benfeitores, dirigentes, sócios e hóspedes falecidos.

Café «Chave d'Ouro»

Da firma Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª, da Rua das Janelas Verdes, 56 a 82, recebemos várias senhas que dão direito a provar o excelente café «Chave d'Ouro», no seu «stand» na Feira Popular de Lisboa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Ele não era vegetariano» e «Heróis esquecidos» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «O Vagabundo de Montmartre» (17 anos).
VALE FOMOSO — Às 21 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A aldeia dos malditos» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um tal mr. Jo» e «Um parisiense» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «O tumulo índio» (12 anos).

ALMOÇO DE DESPEDIDA AO DIRECTOR DA I. C. I.

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — Realizou-se hoje nesta cidade um almoço de despedida ao director da Imperial Chemical Industries, Ltd., sr. William C. Collett, que, em virtude de ter atingido o limite de idade, abandona o cargo que exercia desde a fundação desta importante empresa, há 15 anos.

A reunião foi promovida pelo pessoal da companhia, que quis dessa forma significar ao sr. Collett o seu apreço e manifestar-lhe a profunda consideração pela acção que desenvolveu.

Desde há trinta e dois anos radicado no nosso País, onde inicialmente desempenhou cargos de consultor técnico, pois é um conceituado engenheiro-agrónomo, o sr. Collett tornou-se um grande amigo e admirador do nosso País, e um incansável propagandista dos seus valores humanos e naturais.

No decorrer da reunião, o sr. Eduardo Pracana, novo director da empresa, personalidade largamente conhecida nos meios industriais e comerciais, referiu-se ao significado da manifestação, salientando a saudade que a todos deixa o homenageado. Focou o seu carácter extremamente generoso e compreensivo e definiu-o como sendo «um manancial de bondade humana».

Sublinhando o carinho que sempre mereceram ao sr. Collett as nossas gentes e costumes, afirmou que ele conhece melhor do que a maior parte dos portugueses todos os recantos do País e que em matéria de geografia, etnologia e agricultura portuguesa, pode-se considerá-lo um verdadeiro mestre.

Ao terminar o seu discurso, o sr. Eduardo Pracana disse que o homenageado considerava, com efeito, Portugal como a sua segunda pátria.

O sr. Collett agradeceu as palavras do novo director da I. C. I. em Portugal, de quem salientou as qualidades e a importancia de que a sua acção se vai revestir e manifestou a todo o pessoal o seu reconhecimento pela homenagem que lhe foi prestada.

EMPREGADO

Admite-se em companhia importante para secção de contabilidade. É absolutamente indispensável ter o curso complementar do comércio completo, saber bem inglês, ter boa experiência contabilística.

Resposta com indicação do ordenado pretendido, experiência anterior e todos os detalhes a este jornal ao n.º 8134.

NOVO Det

...ACÇÃO DUPLA...

Pela primeira vez, uma nova era de higiéne.
Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos.
O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultâneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos **nylons,** lãs e modernas fibras poliamídicas.
Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa.
O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria.
O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua.
Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiéne rigorosa e definitiva.

Novo *Det* vida nova!

Branco é... *Det* o lavou!

Diário de Lisboa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar despedem-se do Nuncio Apostólico

Seguiu para Roma

a missão oficial

às cerimónias da coroação do Papa

Seguiu hoje, no avião da Canadian Pacific, para Roma, a missão oficial que representará o País nas cerimónias da coroação do Papa Paulo VI. Chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, é constituída pelos srs. embaixadores António de Faria e José Nosolini e pelos deputados á Assembleia Nacional srs. Pinto Bull e Burity da Silva.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida numerosas individualidades oficiais e particulares, incluindo os srs. ministros do Ultramar e da Economia, dr. Fernando Galvão Teles, Joaquim António Godinho da Costa e eng.º Rui Sampaio e Melo em representação, respectivamente, dos srs. ministros da Educação Nacional, das Finanças e das Comunicações; prof. Silva e Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; alferes António Balsemão, pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica; mons. Maximiliano de Furstenberg, nuncio apostólico; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; mons. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, em representação do Patriarcado de Lisboa; dr. Carlos Baptista da Silva, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional; drs. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo daquele Ministério; dr. Samuel Sanches, eng.º Branco Cabral, dr. José Violante, pelo director-geral das Alfandegas, etc

A missão oficial portuguesa é acompanhada pelo director em Portugal da Canadian Pacific, sr. Hermínio da Cruz Simões.

Seguiu a peregrinação chefiada pelo bispo de Tiava

Partiu, também, a peregrinação que vai assistir ás mesmas cerimónias, chefiada pelo bispo de Tiava, sr. D. José Pedro da Silva. É um grupo de 27 peregrinos, dirigido por mons. dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa e componente da Comissão Nacional de Peregrinações, que organizou esta viagem a Roma.

No aeroporto estiveram á despedida, entre outras individualidades, os srs. nuncio apostólico e D. António de Campos, bispo de Febiana, em representação do Patriarcado.

Alguns dos componentes da peregrinação organizada pela STAR sobem para o avião

TOMARAM POSSE

QUATRO NOVOS DIRIGENTES

DE ORGANISMOS DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

Tomaram hoje posse, numa cerimónia conjunta efectuada ao princípio da tarde no Ministério da Economia, os novos director do Instituto Português de Conservas de Peixe e presidente das Juntas Nacionais do Azeite e das Frutas, respectivamente, srs. capitão-de-mar-e-guerra dr. Renato Sequeira de Brito e engenheiros Regalo Correia e José Duarte Amaral, e director-adjunto do primeiro daqueles organismos, sr. dr. Carlos Gonçalves.

A posse foi conferida pelo titular daquela pasta, sr. prof. dr. Luís Teixeira Pinto, na presença dos srs. secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado da Industria, srs. drs. Paula Coelho e Esteves da Fonseca, respectivamente. Estavam também presentes altos funcionários do Ministério da Economia, dirigentes e funcionalismo de organismos de coordenação económica, etc. Leu os autos de posse o sr. dr. Fezas Vital, presidente da Comissão de Coordenação Económica.

Durante a cerimónia, usou da palavra o sr. prof. Teixeira Pinto, que proferiu as seguintes palavras:

«Não creio que muitas palavras sublinhem mais a importancia que se atribui a este acto de posse do que o simples facto da presença dos srs. secretário de Estado do Comércio e subsecretário da Industria e a minha própria.

Entende este ministério que os organismos de coordenação têm ainda uma importancia singular no conjunto dos órgãos de intervenção económica. A vida económica e o seu movimento rápido são características, frequentemente, incompatíveis com o processo burocrático tradicional do serviço publico e, por isso, se pretendeu que os organismos estivessem imbuídos de uma mentalidade diversa. Se assim não acontecer, condenam-se pela sua própria maneira de agir.

Daí que os dirigentes devam evitar cair na rotina que os inibe, por vezes, de actuar com rapidez quando os acontecimentos não são rotineiros. As melhores pessoas e qualidades podem falir como dirigentes se esquecerem este imperativo e faceta dos organismos de coordenação económica. Assim tem acontecido por vezes, e ninguém mais o lamenta do que eu próprio, porque tenho fé nos organismos e nos homens.

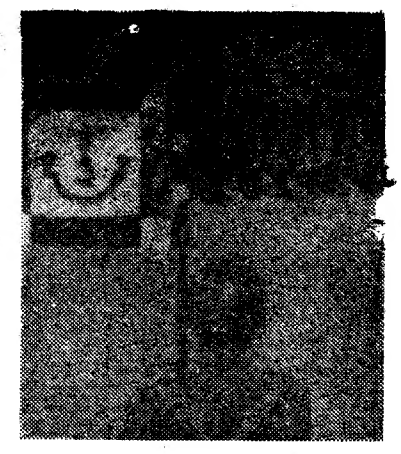
Queria para terminar pôr em evidência um facto que merece realce. Quase não conhecemos pessoalmente os novos dirigentes. Fez-se a escolha na base de resposta á seguinte questão: qualidades de competência, dedicação e seriedade no trabalho. Quis o conjunto de indicações, e muitas foram, que a escolha recaisse em V. Ex.as Não pedimos mais do que a aplicação dessas qualidades numa acção rápida e ponderada».

Em resposta, o sr. comandante Renato de Brito, em seu nome e no dos demais empossados, pronunciou um discurso em que afirmou:

«Somos chamados a dirigir organismos de coordenação económica que abrangem sectores muito importantes das actividades produtoras do País, um dos quais com grande relevo na exportação nacional — o mesmo é dizer na obtenção de divisas—o Instituto, e os outros dois, embora com menor incidência naqueles, apresentando larga projecção no consumo interno.

Assumimos os cargos a que V. Ex.ª, sr. ministro, nos destinou, num momento em que as preocupações do Governo são mais sérias — agravadas as condições económicas e financeiras do País com as responsabilidades, sempre exigentes, derivadas do estado de alerta e defesa do nosso património ultramarino, acrescidas das dificuldades inerentes á experiência que estamos tentando da integração económica do espaço português, acicatadas pela necessidade de acompanhar o movimento ansioso de expandir a produção e elevar o nível de vida das populações que por toda a parte se desenha, e estimuladas pela corrente de liberalização de trocas que se estabeleceu entre países que visam constituir espaços económicos mais vastos».

Os empossados foram, no final, muito cumprimentados.



Um aspecto

Entrega

a contingente

que vão para o

Esta manhã, no Batalhão de Caçadores 5, procedeu-se á entrega solene de guiões a três contingentes que partem em breve para o Ultramar, em missão de soberania.

Assistiram á cerimónia, presenciada por inumeros familiares dos expedicionários, os srs. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; tenente-coronel Luís Soares Oliveira, chefe do gabinete do ministro do Exército; e tenente-coronel Orlando Barbosa, da Legião Portuguesa.

Grande regozijo

entre os indígenas de Évora

pela inauguração do Palácio da Justiça

a que assistiu o prof. Antunes Varela

ÉVORA, 29.—Feriado municipal nesta cidade, por motivo das suas tradicionais festas de S. Pedro, o dia de hoje foi concorrido de populares e sublinhado de certo significado.

Referimo-nos á inauguração do Palácio da Justiça pelo prof. dr. Antunes Varela, titular da pasta daquele nome — melhoramento que, no plano arquitectónico, empresta certa imponência á cidade.

No decurso da sessão inaugural usaram da palavra várias entidades, sendo todas unanimes no elogio da Obra. O titular da pasta da Justiça, no uso da palavra, afirmou:

— Será um erro afirmar que as novas instalações do tribunal de Évora constituem um edifício igual a tantos outros da mesma natureza espalhados pelo País. Desde o local fixado para a sua implantação aos mais simples pormenores de acabamento, desde a natureza e os temas das obras de arte aos próprios materiais utilizados na construção, nunca as entidades responsáveis deixaram de ter presentes no seu espírito, quer as exigências de ordem estética impostas pela tradição arquitectónica da província, quer a contribuição que o novo tribunal poderia trazer ao enriquecimento do património imobiliário da cidade.

A nova construção não será obra isenta de defeito: mas satisfazendo amplamente os requisitos funcionais das repartições a que fica adstrita, é ainda um elemento que não destoa pelo menos, nem do local privilegiado em que está situada, nem do conjunto singularmente belo e austero que vai do gracioso mirante da Casa Cordovil á formosa janela de Garcia de Resende, para rematar no majestoso zimbório da Sé Catedral.

Referindo-se, depois, ao plano de rega do Alentejo e á situação de inferioridade da população agrícolo-rural, disse o sr. prof. dr. Antunes Varela:

— Como alentejano que me prezo de ser, não me é possível todavia esquecer, na primeira visita oficial que faço á cidade, o grande empreendimento que neste momento domina todas as atenções da província. E como o plano de rega do Alentejo, que tantas vezes na nossa juventude ouvimos referir como a mais cara aspiração da lavoura transtagana, se prende em larga medida com o regime jurídico da colonização interna, ninguém levará decerto a mal que o ministro da Justiça, com responsabilidades especiais na definição de alguns aspectos da nova legislação, aproveite a oportunidade que as circunstancias lhe facultam para consagrar á matéria algumas palavras de comentário.

A' tarde, franqueado o Palácio recém-inaugurado ao publico, o ministro da Justiça visitou a Estação Agronómica Nacional e a II Bienal de Arte Fotográfica, organizada pela Associação Fotográfica do Sul.

O sr. prof. dr. Antunes Varela assistiu, ao fim da tarde, á tradicional corrida de toiros do dia de S. Pedro, na qual actuaram João Branco Nuncio, José Nuncio, Armando Soares e José Simões.

AS BAIXAS DAS FORÇAS ARMADAS

na província da Guiné

Do Secretariado-Geral da Defesa Nacional recebemos a informação que segue, relativa ás baixas registadas nas Forças Armadas, na província da Guiné:

«As agências noticiosas difundiram no dia 17 do corrente um comunicado do chamado «Partido para a Independência da Guiné Portuguesa», com sede em Conakry. Nesse comunicado diz-se terem sido mortos num ataque a um aquartelamento, em S. João, na Guiné, 200 militares portugueses. *Ora, a verdade é que o «ataque» se limitou ao disparo de dois tiros isolados de que não resultaram nem mortos nem feridos.*

Vai já sendo hábito a difusão de «comunicados» inteiramente falsos cuja finalidade é confundir e enganar a opinião publica internacional a respeito da situação real nas províncias portuguesas.

Apesar da fantasia dos referidos «comunicados» ser evidente publicam-se, mais uma vez, os totais de mortos havidos na Guiné até á data: mortos: em combate, 12; em acidentes, 8; por doença, 2. Num total de 22.

Os elementos de identificação dos militares mortos foram oportunamente publicados na Imprensa depois de ter sido feita prévia comunicação ás respectivas famílias.

Sobre o assunto o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, que funciona no Secretariado-Geral da Defesa Nacional, Rua da Cova da Moura, 1, Lisboa, telefone 668161 ou 661744, fornece todos os esclarecimentos a quem os solicitar».

As declarações

do ministro da Economia

realçadas no «Arriba»

MADRID, 29 — As declarações do ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, acerca da «necessidade de fomentar o comércio luso-espanhol», formuladas na conferência de Imprensa de ontem, são realçadas pelo jornal «Arriba»í que as publica na sua primeira página, acentuando que «sobre o assunto já o ministro Teixeira Pinto conferenciou com os ministros da Fazenda e da Industria do gabinete espanhol». — (A. N. I.).

ÉPOCA DE EXAMES

Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da

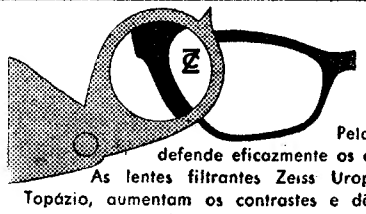
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. BARROS QUEIROZ, 56

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



LENTES FILTRANTES

ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovados cientificamente como os melhores para o Cinema e Televisão.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

TELEFONES 36117 e 36141

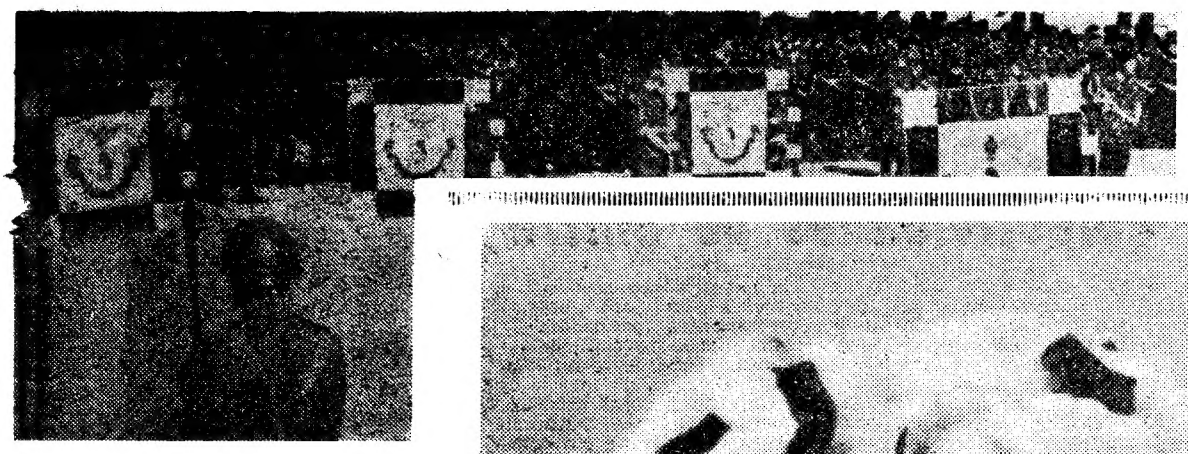
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS

TELEFONES 36119 e 36142

1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO



) da cerimónia

de guiões

s de Caçadores 5

Ultramar

Dando início á cerimónia, o sr. tenente-coronel Mário Ferreira, comandante do Batalhão de Caçadores 5, proferiu breves palavras sobre o direito que nos cabe na defesa dos nossos territórios ultramarinos — e apelou para o brio patriótico dos homens ali presentes, «sustentáculos da Pátria e seu orgulho».

Seguiu-se uma alocução de sentido nacionalista pronunciada pelo sr. alferes Robles — após o que se procedeu á evocação dos militares, pertencentes a Caçadores 5, mortos no Ultramar.

A cada nome — e foram trinta os evocados — os soldados em parada respondiam «presente!» em uníssono No fim — um toque de silêncio. Depois — o toque de alvorada.

A cerimónia prosseguiu com missa campal celebrada pelo rev. major Arnaldo Duarte, que, á homília, falou dos deveres pátrios aos soldados.

Entregues os guiões, as tropas desfilaram sob o comando do sr. tenente-coronel Imaginário Igreja.

No corredor principal da unidade foram descerrados, finalmente, os retratos dos trinta mortos evocados — oficiais, sargentos e praças.

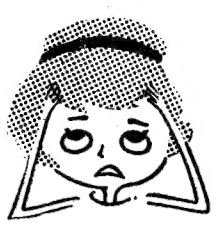
HOMENAGEM

ao coronel Helder Ribeiro realiza-se ámanhã na Casa do Alentejo

O coronel Helder Ribeiro, antigo ministro da Republica e combatente da Primeira Guerra Mudial, é homenageado amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, com um banquete, por motivo da passagem do seu 80.º aniversário natalício.

A homenagem em Lisboa segue-se áquela que os seus amigos do Porto lhe renderam no dia 18, e é de esperar, pelo numero de inscrições até agora registadas, que se revista de verdadeiro carácter nacional.

Preside á homenagem o prof. Mário de Azevedo Gomes e assistem muitos antigos ministros, oficiais combatentes da Grande Guerra. Da comissão de honra da homenagem faz parte, como noticiámos já, a sr.ª D. Alzira Costa, viuva do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa.



As enxaquecas

o nervosismo, os transtornos digestivos, podem ser motivados pela prisão de ventre. Reeduque o seu fígado, discipline o seu intestino com o

Laxativo de Richelet

F.MA.63.VA.C2

"A Vaqueiro garante os bons resultados de todos os pratos!

Os bolos, por exemplo, feitos com Vaqueiro ficam sempre fofinhos e gostosos, com a massa muito fina e leve!" Partilhe a senhora também a opinião que a Sr.ª D. Ausenda de Sousa Carvalho, de Lisboa, teve a gentileza de nos enviar em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

Um impostor australiano fez-se passar por lorde Porter

SYDNEY, 29. — Um empregado de escritório desta cidade, conhecido por «Janita», fez-se passar por lorde Porter, cirurgião que tem assistido á família real, e extorquiu 320 libras a um homem, dizendo-lhe que padecia de cancro e precisava de tratar-se na Inglaterra.

No julgamento, aqui realizado hoje, o «Janita» (Murray Beresford Roberts), foi condenado a quatro anos de prisão, tendo o juiz afirmado que era este o mais cruel caso de fraude que se lhe deparou até á data.

A vítima, Leonel Coleman, director do «Zoo» de Sydney, entregara aquele dinheiro convencido de que o «médico» o utilizaria para comprar as passagens para Inglaterra.

Foi revelado no tribunal que Roberts já anteriormente se fizera passar pelo cientista britanico Sir William Penney, pelo industrial alemão Alfredo von Krupp e, ainda, pelo embaixador australiano em Moscovo. — (R.).

O ESTORIL

vai animar-se com os Concursos de Elegância em Automóveis

O Estoril vai de novo servir de cenário aos já tradicionais Concursos de Elegancia em Automóvel, os quais, todos os anos, têm merecido o interesse do publico que acorre em grande numero para admirar os belos modelos de automóveis e, também, as elegantíssimas «toilettes» que os nossos melhores costureiros preparam para o Concurso de Elegancia Feminina.

Amanhã, de manhã, proceder-se-á á classificação dos automóveis, em função da beleza das suas linhas e da eficiência dos seus motores. Os carros premiados ficarão expostos, durante a tarde, no largo fronteiro ao Casino Estoril, onde o publico poderá circular livremente, admirando os modelos expostos ao mesmo tempo que pode assistir ao Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, que constitui sempre um espectáculo colorido e animado.

Oito feridos no choque de um automóvel com uma camioneta

COIMBRA, 29. — Esta madrugada, pouco depois da 1 hora, na estrada da Tocha, verificou-se um acidente de viação entre um automóvel conduzido pelo sr. José Reis dos Santos, residente em Vale Verde, Alcanede, Santarém, e uma camioneta de carga de que era condutor o sr. Amandio da Silva Martins, residente também na mesma localidade.

Do choque das viaturas, resultaram ferimentos em oito pessoas. Uma delas, o empregado de escritório sr. José Manuel de Almeida Loureiro, de 19 anos, residente em Viseu, sofreu traumatismo craniano, pelo que deu entrada na Casa de Saude da Figueira da Foz.

Além do condutor do primeiro veículo, recolheram aos Hospitais da Universidade de Coimbra, os operários vidreiros Carlos de Oliveira, de 19 anos; José Duarte Ferreira, de 17 anos; José do Carmo Oliveira, de 17 anos; e António Teixeira, de 48 anos, todos naturais de Viseu — e ainda outros dois cuja identidade não foi possível apurar de momento.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, sobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Linha de SINTRA

ENCERRA-SE AMANHÃ

A II SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE

Encerra-se amanhã á tarde a II Semana do Desporto Sintrense, simpática iniciativa do Sport União Sintrense que, este ano, é organizada pelo prestigioso Hockey Club de Sintra.

Pelas 12 e 30 horas, o ministro da Educação Nacional visita a exposição de troféus, com cerca de três mil peças, que se encontra patente ao público, no Palácio Municipal da Estefania (antigo Casino), e que dizem respeito a 24 colectividades do concelho e a alguns desportistas de renome internacional, ali residentes, e participantes, também, naquela manifestação.

A' tarde, e para epílogo, haverá um festival no rinque de patinagem do Parque Municipal (Valenças), que constará de hóquei patinado, voleibol e basquetebol (masculino e feminino).

Após os jogos, efectua-se uma largada de pombos e a concentração de todas as representações do concelho, que colaboram nesta cruzada desportiva.

Salão de Arte Fotográfica

Continua a registar grande afluência, que tem proporcionado um êxito deveras assinalável, o IV Salão de Arte Fotográfica de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo.

Um dos salões principais do Palácio Municipal da Estefania serve de cenário a esta manifestação cultural, que se encerra também amanhã á tarde.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «F. B. I Código 98» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O ídolo» e «Os pistoleiros malditos» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Boa noite Paris, bom dia amor» e «Cavaleiros malditos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Um, dois três» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Horas de sonho» - «Meu pai e eu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia 151 (Tel 950043). *Queluz* — Av Miguel Bombarda lote • (Tel 9518441)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

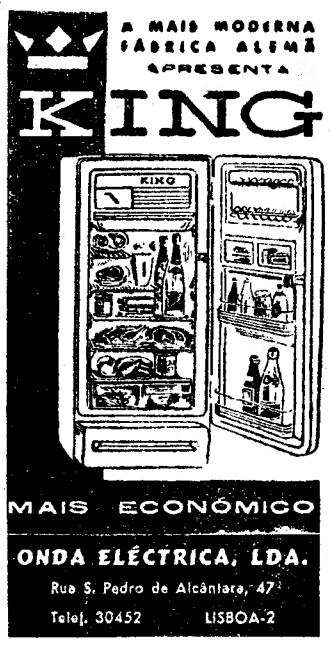
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M. A. D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).



Concurso da Rainha e Princesas de Beleza

das colectividades de Sintra

Suscita cada vez mais o entusiasmo das populações de Sintra, o sugestivo Concurso da Rainha e Princesas de Beleza das Sociedades de Educação e Recreio daquele concelho, prestante iniciativa do Hockey Clube de Sintra, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa». Conforme já anunciámos, a receita do festival, que, no dia 7 de Julho, culminará com a classificação final das concorrentes, reverte, em partes iguais, para a instituição organizadora e para a Santa Casa da Misericórdia local.

Por outro lado, a iniciativa tem fomentado a actividade associativa das instituições interessadas, pois as suas representantes resultaram de uma escolha que se revestiu de aspectos necessàriamente competitivos.

O programa do festival referido, que se efectuará no Parque Municipal de Sintra, encontra-se em organização, e deram já a sua valiosa colaboração alguns dos mais destacados elementos da Rádio, do Teatro e da Televisão. Um conjunto musical abrilhantará as diversas fases do espectáculo, que terminará com um grandioso baile, em homenagem das eleitas.

Prosseguimos hoje com a apresentação das candidatas e revelação dos principais problemas que interessam ás respectivas colectividades representadas.

Maria de Fátima

A representante da Sociedade União 1.º de Dezembro — Maria de Fátima Vitorino Mendonça Furtado

Conta 15 anos a simpática e atraente representante da Sociedade União 1.º de Dezembro, de Rio de Mouro. Reside na Quinta do Espírito Santo, naquela localidade, e tem a profissão de encadernadora. Habilitações literárias: quarta classe do ensino primário.

De olhos castanhos e tez morena-clara, Maria de Fátima tem 1,66 metros de altura. Outras medidas: busto, 0,91; cintura, 0,57; e anca, 0,91.

Esta candidata pensa que o concurso é muito interessante, mas aceita-o como uma brincadeira.

— Calcula que será eleita rainha? Talvez — foi a resposta.

Sociedade União 1.º de Dezembro

Fundada na data que lhe serve de nome, em 1887, a Sociedade União possui presentemente 325 associados e vive da respectiva quotização. Os seus dirigentes e sócios têm como ambição principal a construção de uma sede própria, e pensam na indispensável beneficiação dos campos de jogos de que dispõem. A principal modalidade desportiva é o ténis de mesa, uma especialidade em que têm alcançado bom relevo.

Os directores daquela colectividade entendem que a iniciativa do concurso é util, ao mesmo tempo que fomenta a vida associativa.

O 21.º ANIVERSÁRIO

do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins

O Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins, que tem a sua sede no Largo da Estação, está a comemorar o 21.º aniversário da sua fundação.

Amanhã, ás 16 horas, haverá uma sessão solene, presidida pelo visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, a quem será prestada uma significativa homenagem, em sinal de reconhecimento pelo muito que tem feito em prol do concelho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º—LISBOA

Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 7, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

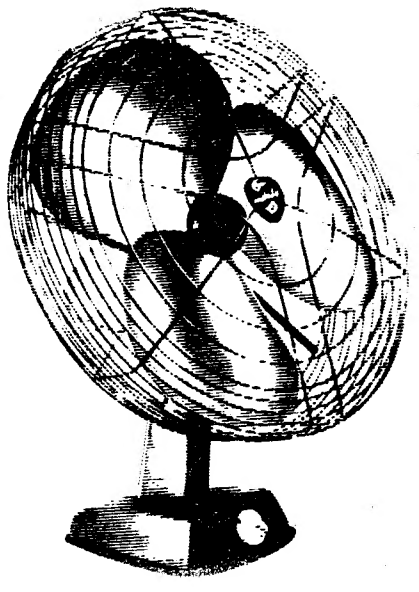
O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$00, conforme se discrimina:

Juro iliquido		25$00
Imposto Sucessório por avença...	1$25	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$75	5$00
Juro líquido		20$00

Lisboa, 24 de Junho de 1963

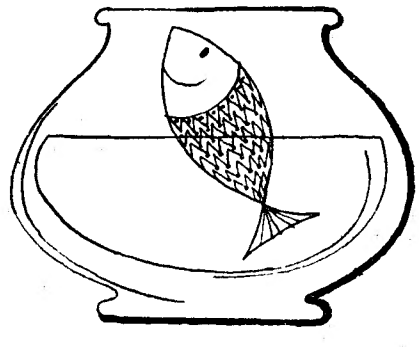
O Conselho de Administração

para um clima realmente temperado!



INDOLA

Se tem calor o seu trabalho rende menos e o desgaste físico é maior. Corrigir a temperatura do ambiente em que vive é portanto bom negócio. Na grande colecção de modelos que possuimos encontra-se seguramente o modelo que lhe agrada



AGENTES GERAIS FRIGEL
LISBOA — Av. Infante Santo 72
Tel. 661431-661444
PORTO — Rua Sa da Bandeira, 746
Tel. 34809

PAULO GUILHERME

Pela Polícia

BICICLETA APREENDIDA — Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária, 5.ª Secção — 2.ª Brigada — uma bicicleta de passeio que foi encontrada em terrenos anexos á Azinhaga da Torrinha, em 10 do corrente mês, pelo que se solicita a comparência do seu dono a fim de reconhecer a mesma para lhe ser entregue.

A QUEM PERTENCEM AS 7 BICICLETAS — A P. J., 5.ª Secção, 3.ª brigada, agente Orlando apreendeu sete bicicletas motorizadas de marcas «Perfecta», «Mavico» e «Zundapp» tentando gora identificar os seus proprietários.

Sabe-se apenas que foram furtadas em datas não determinadas, dos seguintes locais: Largo do Intendente, Avenida Oscar Monteiro Torres, Rua do Conde Redondo e de ruas não determinadas do Bairro Alvalade.

Solicita-se assim aos interessados, que no mais breve espaço de tempo possível, munidos do livrete e documentos de compra se desloquem a tal secção, para um possível reconhecimento.

PEDIDO DE COMPARÊNCIA — Pede-se á pessoa que no dia 28 de Maio findo, pelas 17 horas foi transportado num táxi e acompanhado por um funcionário fardado da Carris da Rua Morais Soares, junto da Rua do Sol a Chelas, ao banco do Hospital de S. José, para comparecer na 1.ª Secção da Polícia Judiciária, ao agente Simões Ferreira, a fim de prestar declarações sobre o assunto.

O mesmo pedido é feito a qualquer pessoa que possa dar quaisquer esclarecimentos sobre o facto

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos e contusões na cabeça o pescador sr. José da Conceição Cordeiro, de 29 anos, residente em Setubal, que nesta cidade caiu da bicicleta que conduzia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na Polícia de Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com bilhete de identidade de Américo Folgado Ramalhete; uma sombrinha um tampão para roda de automovel, uma pasta de cabedal com ferramenta, um cartão em nome de António da Silva Rocha; o bilhete de identidade de Maria Judite dos Santos Cruz; um bilhete de caminhos de ferro pertencente a Fernando Teixeira Marques; documentos passados em nome de Arnaldo Martins Bernardo; um boné dos que são usados pelos funcionários dos Correios, uma coleira, uma cautela de penhores, um par de óculos, um lenço de «nylon» uma sombrinha, 1 emblema, 1 tampão para depósito de gasolina e outro para roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

FALECEU

o dr. José Andrade Lopes

A meio da tarde faleceu o sr. dr. José Andrade Lopes, administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Contava 67 anos e era uma figura muito estimada pelas suas qualidades de carácter e competência profissional.

O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Elvas.

OS PROFESSORES

do Colégio Moderno

reuniram-se em almoço de confraternização

Em almoço de confraternização, reuniram-se hoje todos os professores do Colégio Moderno que assim quiseram continuar a tradição de convivência que é habitual em todos os que trabalham naquele estabelecimento de ensino.

O almoço, como todos os anos, serviu de pretexto para o professorado render homenagem ao director do colégio, a figura nobre de grande pedagogo que é o prof. João Soares.

Durante o almoço, que se realizou num restaurante de Oitavos trocaram-se efectuosas saudações.

O inquérito sobre o desastre do Cais do Sodré

Sanções para os técnicos e cancelamento do alvará da firma construtora

—preconiza o despacho ministerial

(Continuação da 1.ª pagina)

nis corporativos a actuação no campo disciplinar, nos termos dos seus estatutos próprios.

E' dentro destas limitações, e acentuando o valor fundamental do bem elaborado relatório da comissão de inquérito para a instrução dos processos instaurados ou a instaurar nas referidas instancias, que foram tomadas as resoluções constantes do presente despacho.

4 — No que respeita ao projecto, é de destacar, por um lado, a afirmação de que, embora não possa considerar-se errado na sua concepção, não foi rodeado dos critérios de prudência técnica recomendáveis, por forma a torná-lo menos sensível ás deficiências de interpretação e de execução.

Certas simplificações, mesmo que não condenadas expressamente pelos regulamentos em vigor, podem considerar-se muito inconvenientes do ponto de vista da segurança e depõem sériamente contra o projecto.

Pode também comentar-se desfavorávelmente, pelo menos á luz da deontologia profissional mais elementar, o desinteresse dos autores do projecto pela sua execução, mesmo que o respectivo contrato os tenha desobrigado do acompanhamento da obra.

Há, de certo, nestas considerações justificação para acção disciplinar da Ordem dos Engenheiros.

A qualidade de funcionário do Ministério das Obras Publicas de um dos autores do projecto, eng. Nuno Martins, impõe ainda, dentro da mesma ordem de considerações, que lhe seja instaurado processo disciplinar nos termos do Regulamento Disciplinar dos Funcionários Civis, para o que é designado instrutor o eng. Inspector Superior de Obras Publicas, João Pedro da Costa. A instrução deste processo deverá ter início imediato e estar ultimado no prazo máximo de trinta dias.

5 — No que respeita á empresa executora da obra, Manufactura de Artigos Nacionais para Construções, Ld.ª (MANIL), ressalta claramente do processo a negligência e a incompetência da sua actuação, designadamente na construção das juntas previstas no projecto e na execução da ampliação da cobertura das gares.

Estas deficiências — que estão na base da explicação do colapso da estrutura — são tanto mais graves quanto é certo que a prática ausência de uma direcção e fiscalização do proprietário da obra impunha a maior atenção da empresa adjudicatária, obrigada a possuir um quadro técnico competente, nos termos da legislação vigente.

Nestes termos promoverá a respectiva Comissão de Inscrição e Classificação a imediata cassação dos alvarás de empreiteiro de obras públicas concedidos a esta empresa nos termos do Decreto-Lei n.º 40 523

6 — As graves culpas atribuídas nesta ocorrência á empresa concessionária, Sociedade Estoril, são claramente enunciadas no relatório da Comissão de inquérito, em termos que dispensam detidos comentários.

A introdução de alterações no projecto e de modificações na obra — designadamente a ampliação da cobertura das gares — não acompanhadas dos necessários estudos e precauções; e á falta de eficiência na direcção e fiscalização da obra, e de adequadas providências cautelares perante deformações anteriormente verificadas na estrutura, tem de atribuir-se uma pesada responsabilidade no desastre ocorrido.

Simultaneamente há que evidenciar e condenar a existência de interesses conjuntos entre dirigentes da «MANIL» e da Sociedade Estoril, o que, para além mesmo do que a tal respeito preceitua o Código Comercial, não pode deixar de ferir a boa ética geral e certamente concorreu para um excesso de confiança de nefastas consequências.

7 — Em conclusão, e independentemente da execução do que fica expressamente determinado nos números anteriores do presente despacho, deverá a comissão de inquérito remeter imediatamente cópia do seu relatório e deste despacho á Procuradoria-Geral da Republica, á Ordem dos Engenheiros e ao respectivo Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas para os fins atrás referidos.

Aproveita-se este ensejo para recomendar insistentemente ao Conselho Superior de Obras Publicas a maior brevidade possível na conclusão do estudo dos regulamentos técnicos que tem entre mãos e, designamente, da revisão do Regulamento do Betão Armado. Impõe-se também a mais rápida conclusão do estudo do projecto de diploma que torna extensivos aos industriais de obras de construção civil particulares as medidas de disciplina em vigor relativamente aos empreiteiros de obras publicas.

Determina-se também á Direcção-Geral de Transportes Terrestres que elabore proposta de revisão das disposições legais vigentes e dos contratos de concessão, no sentido de tornar obrigatória a aprovação dos projectos e a fiscalização das obras relacionadas com a actividade ferroviária cujo volume e características interfiram com a segurança do publico, independentemente do seu custo.

Espera-se que a efectivação destas medidas constitua mais um importante passo para disciplinar actividades cujo exercício tem de aperfeiçoar-se porfiadamente, sobretudo nos aspectos em que está em causa a protecção de vidas humanas.»

O projecto não foi revisto e houve deficiências na construção e na fiscalização

A comissão nomeada pelos ministros das Obras Publicas e das Comunicações para averiguar as causas que produziram a queda da cobertura da estação do Cais do Sodré, no relatório entregue áqueles membros do Governo, começa por justificar o prazo gasto na sua elaboração, pela necessidade que teve de aguardar os resultados dos ensaios sobre o material empregado naquela construção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Depois, faz uma desenvolvida descrição da estrutura desmoronada, cujo projecto foi elaborado pelo Gabinete de Estudos e Projectos e «não consta que tenha sido revisto por entidades estranhas aos autores, e está assinado pelos engenheiros civis Nuno Martins e Marco António do Nascimento Monteiro de Oliveira».

Acrescenta que a execução da obra coube á firma construtora Manufactura e Artigos Nacionais para Construções, Limitada (Manil), detentora de 3 alvarás (construção civil, pontes e obras de urbanização), mas «não consta do respectivo processo que tenha executado quaisquer obras destas duas ultimas categorias».

Segue-se a descrição do desastre — «O colapso» — através de testemunhas presenciais, desastre que causou, como se sabe, 49 mortos e numerosos feridos.

O relatório alude, depois, ao facto da comissão ter iniciado os seus trabalhos duas horas e meia após o desastre, sendo o seu primeiro cuidado averiguar como a derrocada se produzira e tivera o seu início, obtendo fotografias e enviando para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a parte superior do pilar nascente da cobertura, onde se iniciara o movimento de queda, e o que ficara de um pilar simétrico.

O documento especifica as actividades porteriores da Comissão, a inquirição de testemunhas, incluindo os directores da Sociedade Estoril. Entretanto, enquanto prosseguiam os cálculos para verificação das estruturas, a Comissão fez a identificação das peças recolhidas, na presença de um representante da Sociedade Estoril — o eng. Duarte Belo, assistido pelo eng. Edgar Cardoso.

Dos factos apurados foi a Comissão dando conhecimento ao Inspector da Polícia Judiciária.

Causas e hipoteses analisadas

Analisando as causas possíveis, a comissão exclui as que constituiam hipóteses inconsistentes, como a de que o desastre houvesse sido provocado pela acção de um engenho explosivo.

Sobre a acção de solicitações não consideradas no cálculo da estrutura — maior peso das lajes do que o previsto no projecto — diz o relatório:

«Parece que, no intuito de conseguir maior pendente para as águas da chuva, á camada de argamassa de revestimento das lajes foi dada, pelo menos nalgumas zonas, maior espessura do que a prevista no projecto, resultando daí um maior peso para as lajes. O caso não teve inconveniente de maior nas lajes planas da cobertura principal, uma vez que elas, como se viu, suportaram bem as sobrecargas de valor muito elevado devidas ao peso da água, mas pode tê-lo tido nas lajes inclinadas das coberturas das plataformas de embarque que também foram espessadas.»

Foram excluidas ou abandonadas hipóteses tais como: sobrecarga devida á retenção da água e chuva, acção do vento e dos sismos, tracções provocadas pelas catenárias das linhas de energia eléctrica, choque violento na região da fundação do pilar aluído (o qual não pode estar na origem da queda da cobertura), assentamento de apoio (pilares). A comissão atribui particular importancia á causa resultante de variações de temperatura e dia, quanto á qualidade dos materiais: «Esta causa, que está na base de muitos acidentes que ocorrem nas construções mal feitas, teria de ser, e foi, cuidadosamente ponderada pela Comissão. A recolha de peças das estruturas derruídas, especialmente do pilar e das vigas que nele apoiavam, teve como uma das suas intenções possibilitar ensaios de resistência do material empregado, para conhecer da sua qualidade e do respeito que, nesse ponto, o projecto merecera aos construtores. Os resultados dos ensaios (constantes do relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil), descansam a tal respeito. As resistências encontradas, tanto para os aços como para os betões, tendo em conta a idade destes ultimos, revelam materiais de qualidade normal, não podendo, portanto, a eles ser atribuida a causa do desastre. Tal não exclui, no entanto, a possibilidade de em algumas zonas terem existido materiais de qualidade inferior á ensaiada, aliás como sucede sempre.

Ainda acerca de outras causas sugeridas, «desde a Lua á geologia da Península Ibérica» — diz o relatório — deveriam procurar-se essas causas, o que, francamente, a comissão não fez por considerar a tarefa desproporcionada ás suas possibilidades».

E sobre a localização da zona onde se iniciou o acidente:

«O início do acidente deu-se no apoio da viga de cobertura da plataforma das linhas 2 e 3 sobre o pilar extremo nascente que suportava essa viga por intermédio de uma consola nele encastrada. Já na tarde do dia 31 de Maio, três dias após o acidente, a comissão sabia, de certeza, qual o ponto da estrutura onde se iniciara o movimento de derrocada», mas para completo esclarecimento houve que recorrer ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os estudos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil analisa os materiais, em face das amostras colhidas, e conclui que «a rotura foi principalmente causada pelas forças horizontais transmitidas pela viga longitudinal da cobertura da plataforma entre as linhas 2 e 3 ao pilar extremo nascente que suportava simultaneamente esta cobertura e a nível mais elevado a cobertura da parte principal da gare».

E as causas da cedência do pilar, segundo o mesmo laboratório, foram: O mau funcionamento da junta de apoio da viga sobre o pilar; a ampliação para poente, não prevista no projecto, da cobertura das plataformas; o não funcionamento da junta por intermédio da qual a viga do prolongamento da cobertura das plataformas apoiava a cobertura inicialmente construída; a alta absorvidade á radiação solar do revestimento superior da cobertura; o aumento do valor da reacção de apoio da viga sobre a consola, em relação ao valor que corresponderia á estrutura que consta do projecto.

Considera-se, ainda, que os principais factores que contribuiram para que as forças horizontais anteriormente referidas provocassem a rotura foram os seguintes: A concepção da estrutura da zona em referência; e a pequena robustez da região da consola.

O parecer da Comissão

A comissão considera as causas do acidente em causas próximas e causas remotas.

Entre as primeiras citam-se factos já vindos a publico e relacionados, em particular, com o pilar central e da cobertura da plataforma. Diz: «A deslocação do pilar produziu imediata ou simultaneamente rotura na região da consola, a mais enfraquecida, e consequentemente, a queda de toda a cobertura principal».

Ás causas remotas, «mais do que ás causas imediatas do acidente atribui a comissão importancia uma vez que estas é que possibilitaram o efeito daquelas».

O projecto não foi revisto por pessoas alheias á sua elaboração; não houve uma direcção eficaz na execução da obra e a fiscalização foi substituída pelo regime de confiança. Finalmente há a dispersão de actividades e a falta de corpos técnicos competentes e bem organizados.

As conclusões

A comissão conclui da seguinte forma:

«Directamente para o acidente contribuiram principalmente os seguintes factores:

A infeliz concepção do projecto, que não revelando incompetência dos seus autores, mostra a necessidade real de uma cuidada revisão de todos os projectos de responsabilidade;

A realização de alterações no projecto, de modificações na obra e a sua ampliação, não acompanhadas dos necessários estudos e precauções;

A falta de eficácia na direcção e na fiscalização;

Indirectamente para o acidente contribuiram principalmente os seguintes factores:

O facto de, ao abrigo de disposições legais, a obra não ter sido sujeita, nem á aprovação, nem á fiscalização de qualquer entidade estranha á Sociedade Estoril.

O facto de haver íntima ligação entre a Sociedade Estoril e a empresa construtora MANIL, por efeito da existência de elementos comuns na direcção e administração de ambas as empresas, o que implicou as causas indicadas.

A falta de satisfatória regulamentação da actividade construtora e das actividades profissionais.»

UM MORTO

e um ferido grave num acidente de viação

Esta madrugada, no sítio do Campo Raso, entre Sintra e a Granja do Marquês, verificou-se um grave desastre de viação no qual morreu um homem e outro ficou em estado grave.

O canalizador dos Serviços Municipalizados de Sintra, sr. Fernando da Cunha Filipe, de 35 anos, casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus da Cunha Filipe, moradores na Tr. do Conde de Ferreira, em Santa Maria, Sintra, esteve ontem a trabalhar na estação de elevação de Vale de Lobos. Era já bastante tarde quando despegou, depois de ter reparado um cano.

Ao chegar a casa tinha uma chamada para nova avaria. A mulher mostrou desejos de o acompanhar e ele não utilizou por isso a camioneta do Município e partiu na sua bicicleta motorizada com sua esposa. Já no regresso, depois de ter reparado a avaria, é que se deu o desastre.

Não se sabe bem como foi. Há quem diga que o sr. Filipe foi de encontro a um muro; outros, que ele foi chocar com uma coluna de ferro. O facto é que marido e esposa ficaram muito malferidos. Encontrados inanimados, foram levados a S. José, onde o sr. Filipe faleceu pouco depois de ali ter dado entrada e onde a senhora ficou internada em estado grave.

OS EXAMES NOS LICEUS

Com as provas escritas de História, Ciências Naturais, Francês e Alemão, do 3.º ciclo, terminaram ontem à tarde as primeiras chamadas do 7.º ano.

Hoje não houve exames, recomeçando e terminando na segunda-feira, as provas escritas de 2.º ciclo, com os exames de Geografia e Desenho geométrico com as quais termina a primeira chamada.

Como os leitores devem ter reparado, acompanhámos diàriamente todos os exames. No entanto, e mau grado o grande esforço que tivemos de despender, nem sempre nos foi possível publicar no mesmo dia todos os pontos e respetivas soluções, por absoluta falta de espaço.

Na nossa edição de hoje e na de amanhã publicamos os pontos e soluções que ainda faltam para ficarem totalmente publicados os pontos de exame de todas as disciplinas do 5.º e 7.º ano, realizados durante a semana.

Do Ensino Técnico publicamos, também a solução do ponto de Matemática do Ciclo Preparatório, do qual terminaram ontem os exames.

Na segunda-feira começam os exames dos Cursos de Formação, bem como os do Ensino Primário.

Na terça-feira começam as provas escritas das segundas chamadas do 2.º e 3.º ciclo liceal.

Exames do 3.º Ciclo

Matemática

SOLUÇÃO

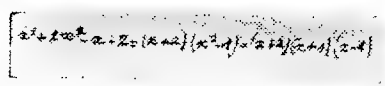
I

a)

$$-a^3+2a^2+a+p=0$$

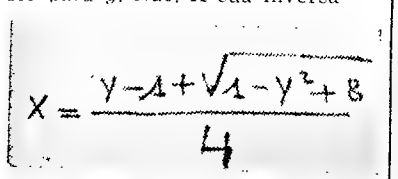
b)

$$p=-2$$



a) $x \neq o$

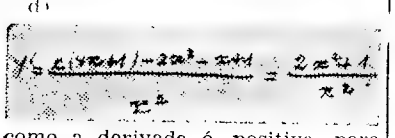
b) É uniforme porque para cada valor de x apresenta um unico valor para y. Não. A sua inversa



para cada valor de y apresenta dois valores para x.

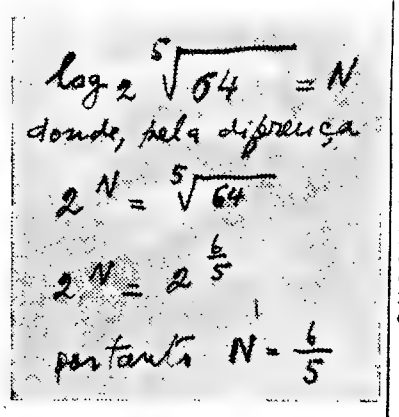
c) A função não é definida no ponto $x=o$

d)

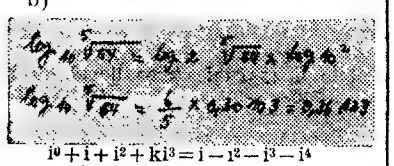


como a derivada é positiva para qualquer valor de x exceptuando $x=o$ a função é crescente no seu domínio.

e) Como se vê na alinea *a* o domínio é precisamente o conjunto dos valores de x para os quais a função é definida no campo dos numeros reais, ou seja para $x \neq o$.



b)



$$i^0+i+i^2+ki^3=i-i^2-i^3-i^4$$
$$1+i-1-ki=i+1+i-1$$
$$k=-1$$

II

$$\cos(x-70^\circ)+\cos(x+50^\circ)=\frac{}{2}$$

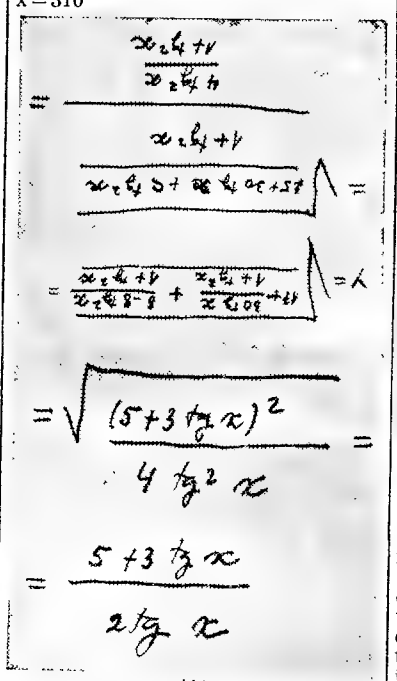
$$2\cos(x-10^\circ)\cos(-60^\circ)=\frac{1}{2}$$

$$\cos(x-10^\circ)\frac{1}{2}=\frac{1}{4}$$

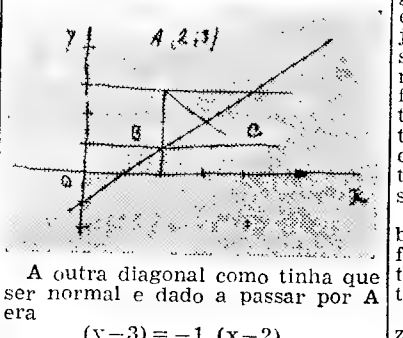
$$\cos(x-10^\circ)=\frac{1}{2}$$

$$x-10^\circ=360\,k+60$$
$$x=360\,k+70^\circ$$
$$x=360\,k-50^\circ$$

Portanto, a solução é $x=70^\circ$ e $x=310^\circ$



III



A outra diagonal como tinha que ser normal e dado a passar por A era

$$(y-3)=-1\ (x-2)$$

portanto $y=-x+5$

O centro do quadrado era então

$$\begin{cases} y=-x+5 \\ y=x-1 \end{cases} \qquad \begin{cases} x=3 \\ y=2 \end{cases}$$

A distancia do centro a cada vértice era

$$\delta=\sqrt{(2-3)^2+(3-2)^2}=\sqrt{2}$$

O vértice B será entre

$$\begin{cases} (x-3)^2+(y-2)^2=2 \\ y=x-1 \end{cases} \qquad \begin{cases} x=2 \\ y=1 \end{cases}$$

O vértice C será

$$\begin{cases} (x-3)^2+(y-2)^2=2 \\ y=-x+5 \end{cases} \qquad \begin{cases} x=4 \\ y=1 \end{cases}$$

logo a recta que passa pelos vértices A e B é $x=2$ portanto, paralela ao eixo dos yy

A recta que passa pelos vértices B e C é $y=1$ portanto, paralela ao eixo dos xx. Como os lados do quadrado são paralelos dois a dois temos então demonstrado o pretendido.

IV

a)

H. $k=\hat{a}$ T. $k=(\hat{ab})$

$k=\hat{b}$

m. d. $c(a\,.\,b)=1$

pela hipótese

$k=aq$ e $k=bq'$

portanto

$a\,q=b\,q'$

donde se vê ser $b \mid a\,q$

Mas como se um numero dividir um produto de dois factores e for primo com um deles divide necessáriamente o outro,

será $b \mid q$ ou seja $q=b\,k$

portanto $n=a\,(bk)$

donde então

$n=(\hat{ab})$

c. q. d.

Física

SOLUÇÃO

I

1)

Momento duma força em relação a um ponto, é um vector cuja grandeza é igual ao produto da intensidade da força pelo seu braço em relação ao ponto.

O momento da resultante é igual á soma vectorial dos momentos das componentes

2)

Como $T=0{,}02$ s e $w=\frac{2\pi}{T}$

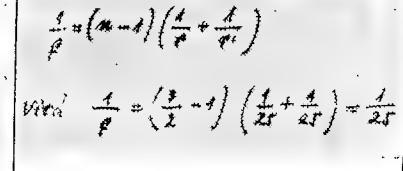
de $e=a\ \text{sen}\ wt$

vem $e=0{,}2\ \text{sen}\ 100\,\pi t$

3) A expansão brusca dum gás é acompanhada dum grande arrefecimento. Este arrefecimento é utilizado para liquefazer gases entre os quais o próprio ar.

4) Potência duma lente é então o inverso da sua distancia focal expressa em metros.

Como a distancia focal nos é dada pela expressão



ou seja $f=0{,}25$ m

Donde então $P=\frac{1}{f}$

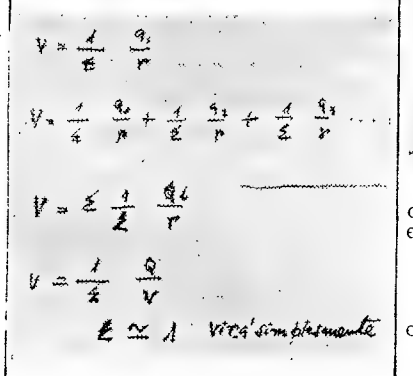
Será $P=4$ dioptrias, o que confirma o resultado.

5) Imaginemos uma esfera condutora, carregada com a carga Q e tendo um raio r. O potencial em qualquer ponto dessa esfera é constante, pois o trabalho realizado pela intensidade do campo quando a carga positiva unitária se desloca na esfera é nulo, quer os pontos sejam interiores, portanto o campo seria nulo, quer os pontos estejam na superficie da esfera onde pelo facto do campo lhe ser normal o trabalho viria também nulo. Portanto como o potencial é constante em toda a esfera podemos por questão de simplicidade ir calculá-lo no seu centro.

A carga Q da esfera está distribuida á superficie esférica em infinitas cargas pontuais q_1, q_2, q_3... todas situadas á distancia r do centro da esfera.

Como o potencial é uma grandeza escalar, o seu valor no centro será o somatório dos potenciais criados por cada uma das cargas qi

Assim como a expressão que nos dá o potencial dum ponto num campo eléctrico criado por uma carga qi á distancia r é



$$V=\frac{Q}{r}$$

II

A energia da queda de água num minuto é então

$$Wp=m.\,g.\,h$$
$$Wp=12\times10^3\times9{,}8\times15$$
$$Wp=1764\times10^3\ \text{Joules}$$

Donde a sua potência será

$$P=\frac{1764\times10^3}{60}$$

$$P=29{,}4\times10^3\ \text{watt}$$

Portanto o rendimento da transformação

$$\eta=\frac{Wu}{Wm}\ 100\ \%$$

$$\eta=\frac{28}{29{,}4}\ 100\ \%$$

$$\eta=93{,}9\ \%$$

III

1) Qualquer variação de fluxo magnético que atravessa um circuito fechado produz neste uma corrente induzida.

A duração da corrente induzida é igual á duração da variação do fluxo indutor.

2)

a) $\Delta\varnothing=\Delta S.\,H$

b) $\Delta\varnothing=\mu.\,\Delta S.\,H$

Como no vazio a permeabilidade magnética expressa no sistema electromagnético C. G. S. é igual á unidade, suprimimo-la na alínea *a*.

3) Um maxwell é o fluxo magnético que atravessa uma superficie de 1 cm² colocada no vácuo normalmente ás linhas de força de um campo magnético uniforme com a intensidade de um oersted.

Química

I

1 —

$(PO_4)_2Ca_3$ Fosfato de cálcio

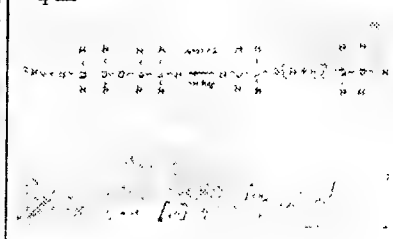
PO_4HCa Fosfato monoácido de cálcio

$(PO_4H_2)^2Ca$ Fosfato diácido de cálcio

2 — Na classificação de Mendeleieff, os elementos então conhecidos estavam dispostos por ordem crescente dos seus pesos atómicos. Havia lacunas, isto é casas vagas, que seriam posteriormente preenchidas por elementos ainda não conhecidos. Ora, conhecido o lugar que um elemento devia ocupar (pelas suas propriedades por exemplo) e conhecido o seu equivalente, o seu peso atómico corrigido seria o múltiplo do equivalente correspondente ao lugar que lhe estava previsto.

3 — É uma reacção completa. A justificação é feita pela regra de Berthollet que diz «Entre duas substancias há uma reacção completa sempre que um dos produtos da reacção for volátil». No caso apresentado o ácido sulfídrico é o produto volátil.

4 —



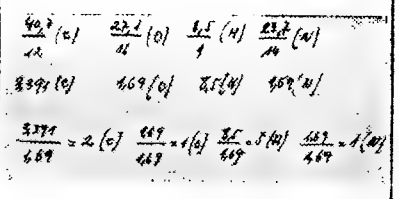
Além da água, obtém-se um éter, chamado éter etílico ou óxido de etilo.

$M=28{,}9\ d$

Sendo o peso molecular do éter etílico igual a $(21+5)\times2+16=74$

$$d=\frac{74}{28{,}9}=2{,}56$$

II



$C_2\,OH_5\,N$

$CH_3\,CONH_2$ — Etanamida (ou acetamida).

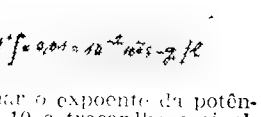
III

a) Há substâncias que, em solução ou quando fundidas, têm a propriedade de conduzir a corrente eléctrica. Chamam-se electrólitos. Esta «condução» da corrente deve-se á maior ou menor facilidade com que as substâncias se dissociam em iões — enquanto que há algumas que nunca se dissociam, outras há que são muito dissociáveis em solução. São *os electrólitos fortes* como por exemplo o ácido clorídrico e quase todos os sais em solução, em particular o cloreto de sódio, de potássio, etc *O grau de dissociação*, definido como a razão entre o numero de moléculas dissociadas e o numero total de moléculas dissolvidas, referidas ao mesmo volume dá-nos uma ideia perfeita sobre a maior ou menor facilidade com que uma substância pode conduzir a corrente ou, o mesmo é dizer, pode dissociar-se em iões. Se for 0,45 o valor do grau de dissociação, significa que em cada 100 moléculas dissolvidas, 45 estão dissociadas em iões. Para os electrólitos fortes o grau de dissociação é próximo da unidade, chegando por vezes, em soluções suficientemente diluídas a ser igual á unidade, isto é, há uma dissociação total.

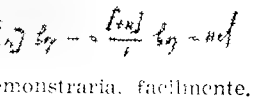
b) Está provado que o responsável pelas propriedades ácidas de uma solução são os iões H^+ — é evidente então, que quanto maior for o numero de iões H^+ existentes na solução ou, quanto maior for a sua concentração hidrogeniónica, $[H^+]$, tanto mais intensamente se manifestarão essas mesmas propriedades ácidas.

Chama-se acidez actual áquela que é devida apenas á presença de hidrogeniões do ácido.

Mas, por mais forte que seja o ácido (ou solução ácida) teremos sempre moléculas não dissociadas que poderão vir a dar iões, se variarem as condições experimentais. Essa possível contribuição é conhecida como acidez potencial. A soma dos dois valores, acidez actual e potencial é a *acidez total*, isto é, referida ao numero de iões presentes e aos que poderão aparecer variando as condições.



poderei tomar o expoente da potência de base 10 e trocar-lhe o sinal, obtendo o n.º 2. Sörensen escolheu precisamente este expoente com o sinal trocado para definir a concentração hidrogeniónica duma solução, em iões-g/l. E porque é um expoente pode ser definido como um logaritmo. Chama-se *pH* e define se:



como se demonstraria, facilmente.

C — Hidrólise, no nosso caso, salina, é uma reacção entre os iões de um sal e os da água.

Consideremos a dissociação das moléculas do carbonato de potássio e da água, arbitrando que a seta

(Continua na página seguinte)

PROFESSORES

LICENCIADOS LETRAS E CIÊNCIAS. Situação estável e bem remunerada. Resposta a este jornal ao n.º 448.

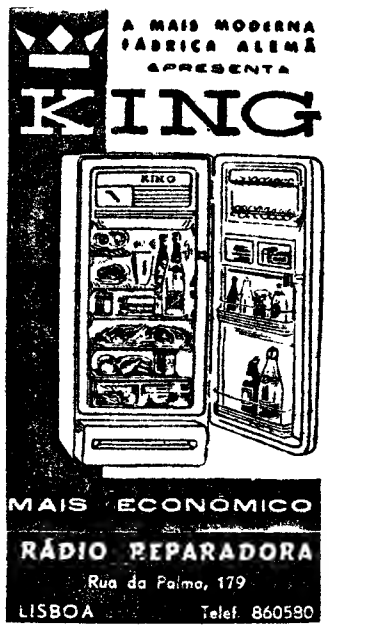
EXTERNATO DE PORTO DE MÓS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

INSTALAÇÕES MODERNAS EM CLIMA DE ALTITUDE

PENSIONATO

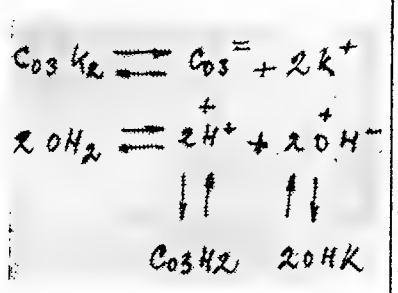
Telefones: 42287 e 42118 — PORTO DE MÓS



OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

maior indica o sentido em que se dá a reacção que predomina.



Os poucos iões resultantes da dissociação da água tendem a reagir com os resultantes da dissociação do carbonato de potássio. Porque se gastam iões H^+ e OH^- dissociam-se mais moléculas de água e desaparecem moléculas de sal. Sendo o ácido carbónico um ácido fraco e a base, potassa cáustica (hidróxido de potássio) uma base forte haverá muitos iões OH^- em solução — a reacção é alcalina, portanto. É claro que a hidrólise é tanto maior quanto mais forte for a base e mais fraco o ácido.

d — O acentuado carácter alcalino manifesta-se:

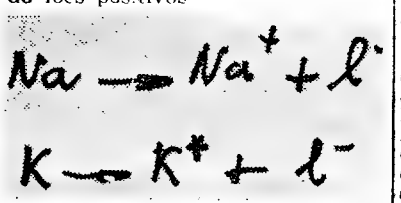
a) Pela impossibilidade de outros metais os deslocarem dos seus sais;

b) Pela estabilidade dos óxidos formados com o oxigénio do ar

c) Pela facilidade com que deslocam o hidrogénio dos ácidos;

d) Pela facilidade com que decompõem a água, a frio, pondo em liberdade o hidrogénio.

Os alcalinos têm todos um electrão periférico, que gravita isolado; podem perdê-lo fácilmente, formando iões positivos



para só citar os mais correntes. A facilidade em perder o electrão explica-se pela maior distancia a que esse electrão se encontra do nucleo (lei de Coulomb); e como o carácter metálico é directamente proporcional á facilidade em formar iões positivos, perdendo electrões, é essa a razão por que os alcalinos são acentuadamente metálicos.

Prova escrita de História

Desenvolva quatro dos temas seguintes — dois de cada grupo. A resposta a mais de quatro temas não conta para efeito de classificação.

1

HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO

1 — Organização política e social de Atenas no século V a. C.

a) As assembleias. Principais magistraturas. Preparação do ateniense para a vida política.

b) Divisão populacional: as classes. Importancia da escravatura.

2 — O monaquismo: seu significado e importancia.

a) Origens do monaquismo. Importancia da regra de S. Bento.

b) Papel dos monges na vida económica e cultural da Idade Média.

3 — A ciência e a técnica nos séculos XVII e XVIII.

a) Características gerais do pensamento desta época. A difusão da cultura.

b) Principais descobertas científicas e inventos técnicos.

4 — A questão social e o movimento operário.

a) Aparecimento da questão social. O urbanismo.

b) Movimentos operários. As encíclicas sociais.

II

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

1 — A vida económica do século XII ao século XIV.

a) Aspectos do tráfico interno e externo.

b) Importancia da pesca. Principais industrias e mesteres.

2 — A assistência nos séculos XV e XVI

a) Obras de assistência mais importantes.

b) Acção das misericórdias.

3 — Movimento cultural da época pombalina.

a) Influência dos «estrangeirados» na obra do Marquês de Pombal.

b) Organização dos estudos menores e reforma da Universidade.

4 — A sociedade portuguesa no início do Constitucionalismo monárquico.

a) Situação das classes em 1820.

b) Importancia crescente da burguesia capitalista e o parlamentarismo.

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu ümersetzen!

Im Zug von Lübeck nach Hamburg sass ein Vater mit seinen Kindern. In demselben Abteil sass auch ein Herr, der die Zeitung lesen wollte aber nicht dazu kommen konnte, da die Kinder viel Lärm machten. Der Herr bat den Vater zweimal oder dreimal, seine Kinder ruhig zu halten. Da wurden die Kinder still. Aber es dauerte nicht lange, so störten sie den Herrn wieder. Endlich rief der Herr ärgerlich: «Wenn Sie Ihre Kinder nicht sofort zur Ruhe bringen, dann passiert etwas»!

«Mein lieber Herr», sagte der Vater, «meine Frau hat den Zug verpasst, die Kleine hat Keuchhusten, und jetzt merke ich, dass wir nach Hamburg statt nach Kiel fahren. Was kann mir denn noch Schlimmeres passieren»?

I

Beantworten Sie folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

1) Wo findet diese lustige Geschichte statt?

2) Warum konnte der Herr die Zeitung nicht lesen?

3) Wie oft bat der Herr den Vater, seine Kinder ruhig zu halten?

4) «Wenn Sie Ihre Kinder nicht sofort zur Ruhe bringen, dann passiert etwas»! — Was halten Sie davon?

5) Warum war der Vater in schlechter Laune?

II

Übersetzen Sie ins Portugiesische!

Ein Arbeiter kehrte von seinem Arbeitsplatz mit dem Zug zu seinem Wohnort zurück. Er sass ganz allein in seinem Abteil und rauchte friedlich seine Pfeife. An der Haltestelle vor der Endstation stieg eine Dame mit einem Hündchen auf dem Arm ein. Des starke Tabakgeruch war de Dame unangenehm, und sie verlangte ziemlich barsch von dem Arbeiter, er solle zu rauchen aufhören. Er wies darauf hin, dass dies ein Raucherabteil sei, dass sie ja nur in ein Nichtraucherabteil hätte einzusteigen brauchen und dass sie überhaupt in ein paar Minuten an der Endhaltestelle ankommen würden Die Antwort ärgerte die Dame sehr. Sie öffnete beide Fenster. Als aber jetzt ihr Hündchen laut zu niesen begann, da entriss sie dem Arbeiter voll Zorn die Pfeife und warf sie zum Fenster hinaus.

III

Übersetzen Sie ins Deutsche!

E eis aqui o final da história: — O homem agarrou no cão e atirou-o pela janela fora. Dentro de momentos o comboio parou e ambos, a senhora e o operário, foram queixar-se um do outro ao chefe da estação. Então viram subitamente o cãozito aproximar-se. Abanava a cauda alegremente e trazia, cheio de orgulho, o cachimbo na boca.

IV

Schreiben Sie einen kurzen Aufsatz über das Thema:

«Eine Eisenbahnfahrt»

Vokabeln und Redewendungen: *Bitte, einmal Zweiter, Dritter Klasse, Berlin hin und zurück. Wann geht der nächste Zug nach Hamburg? Wo muss ich umsteigen? Wann habe ich Anschluss Von welchem Bahnsteig geht der Zug nach Köln am Rhein? Wie lange haben wir hier Aufenthalt? Gepäckträger, bringen Sie mein Gepäck zum Gepäckwegen! Das ist für Sie. — Danke schön! — Bitte, Fahrkarten vorzeigen! Bitte, einsteigen! Alles aussteigen! Glückliche Reise! Viel Vergnügen! Ist hier ein Platz frei? Ist dieser Platz schon besetzt Nicht hinauslehnen! Wieviel Verspätung hat der Zug?*

Prova escrita de Francês

Texte:

a) — Enfin arrivèrent les jours d'agonie, pendant lesquels la forte charpente du bonhomme fut aux prises avec la destruction. Il voulut rester assis au coin de son feu, devant la porte de son cabinet. Il attirait à lui et roulait toutes les couvertures que l'on mettait sur lui, et disait à Nanon:

— Serre, serre ça, pour qu'on ne me vole pas!

Quand il pouvait ouvrir les yeux, où toute sa vie s'etait réfugiée, il les tournait aussitôt vers la porte du cabinet où gisaient ses trésors, en disant à sa fille: «Y sont-ils? y sout-ils?» d'un ton de voix qui dénotait une sorte de peur panique.

— Oui, mon père.

b) — Veille à l'or!... Mets de l'or devant moi!

Eugénie lui étalait des louis sur une table, et il demeurait des heures entières les yeux attachés sur les louis, comme un enfant qui, au moment où il commence à voir, contemple stupidement le même objet; et, comme à un enfant, il lui échappait un sourire pénible: «Ça me réchauffe!» — disait-il quelquefois, en laissant paraître sur sa figure une expression de béatitude.

c) — Lorsque le curé de la paroisse vint l'administrer, ses yeux, morts en apparence depuis quelques heurs, se ranimèrent à la vue de la croix, des chandeliers, du bénitier d'argent, qu'il regarda fixement, et sa loupe remua pour la dernière fois. Lorsque le prêtre lui approcha des lèvres le crucifix en vermeil, pour lui faire baiser l'image du Christ, il fit un épouvantable geste pour le saisir, et ce dernier effort lui coûta la vie. Il appela Eugénie, qu'il ne voyait pas, quoiqu'elle fût agenouillée devant lui, et qu'elle baignât de ses larmes une main déjà froide.

— Mon père, bénissez-moi! — demanda-t-elle.

— Aie bien soin de tout! Tu me rendras compte de ça, là-bas!

I

Interprétation et analyse littéraires:

1 — Balzac est l'authentique initiateur du roman réaliste. En quoi consiste, donc, le réalisme de ce morceau?

2 — Pourquai les yeux de Grandet se ranimèrentils à la vue de la croix?

3 — Au point de vue psychologique, quel est le sens profond de cette recommandation de Grandet: «Aie bien soin de tout! Tu me rendras compte de ça, là-bas!»? (Dernière ligne).

4 — Il y a, dans ce morceau une comparaison fort éloquente Dites laquelle, et faites-en le comentaire.

5 — Pourquoi Grandet voulut-il rester assis au coin de son feu, devant la porte de son cabinet?

II

Lisez attentivement tout le morceau, et *traduisez*, par écrit, les alinéas *b)* et *c)*.

III

Dédaction

Faites une dissertation sur ce sujet: «*Les joies de la générosité, et parallèle avec les tourments de l'avarice*».

IV

Thème:

a) Enquanto que a infeliz herdeira assim chorava, em companhia da velha criada, naquela casa fria e sombria, que, para ela, constituia todo o universo, de Nantes a Orleães não se falava senão dos dezassete milhões da Menina Grandet. Um dos seus primeiros actos foi dar mil e duzentos francos de renda vitalícia a Nanon, que, como possuia já seiscentos outros francos, passou a ser um óptimo partido.

b) Em menos de um mês, passou do estado de solteira ao de mulher casada, sob a protecção de Antoine Cornoiller, que foi nomeado feitor das propriedades da Menina Grandet. A Senhora Cornoiller teve, sobre as suas contemporâneas, uma vantagem enorme. Se bem que tivesse cinquenta e nove anos, não parecia mais de quarenta. Os seus traços grosseiros tinham resistido às inclemências do tempo. Graças ao regime da sua vida monástica, zombava da velhice, com uma tez colorida, uma saúde de ferro.

c) Talvez nunca tivesse estado tão bem como esteve no dia do seu casamento. Aproveitou dos benefícios da sua fealdade, e apresentou-se gorda, anafada, forte, tendo no rosto indestrutível um ar de felicidade, que fez invejar, por algumas pessoas, a sorte de Cornoiller.

2.º ciclo
Ciências Físico-Químicas
SOLUÇÃO

I

a) Para o mesmo volume a substancia A pesa 1,5 vezes o peso da substancia B

b) A diferença entre as forças necessárias para pôr um vagão em movimento e para lhe conservar o movimento.

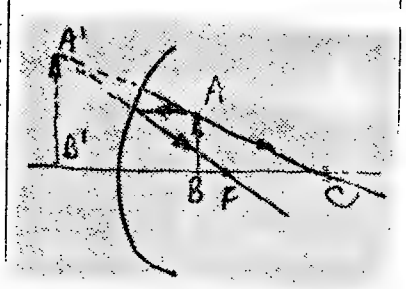
c) Porque o aumento de volume que sofre o gás para uma dada elevação de temperatura é de tal modo elevado em relação ao aumento de volume do recipiente onde está contido para a mesma elevação de temperatura que se pode desprezar este em face do outro.

d) É a propriedade que a electricidade tem de se escapar pelas pontas dos corpos, dando origem ao vento eléctrico. Esta propriedade é utilizada como acção preventiva nos pára-raios que descarregam pelas pontas as cargas acumuladas dos edifícios.

II

a) Trata-se dum espelho côncavo porque nos dá uma imagem virtual, direita e maior do que o objecto.

b) A imagem forma-se atrás do espelho.



III

a) No centro do sólido

b) O sólido B, porque tem maior base de sustentação

2 —

a) $\frac{P}{R} = \frac{R\ cil.}{P\ maniv.}$

$P = \frac{1}{4} \times 500 \qquad P = 125\ kg$

b) A alavanca interfixa.

IV

a) $R = \rho \frac{l}{s}$

$R = 0{,}0000026 \times \frac{10^5}{0{,}26} \qquad R = 1\ ohm$

b) É a resistência duma barra de alumínio com 1 cm de comprimento e 1 cm² de secção.

Química

I

1 —

a) Combustão lenta do fósforo.

b) O azoto, 75 cm³

II

1 —

a) Diamante e grafite

b) O diamante é substancia muito dura e frágil e e utilizado em brocas para perfurações. A grafite é mole e boa condutora do calor e da electricidade pelo que se emprega na fabricação de eléctrodos.

2 —

a)

C + O_2 —> CO_2
carbono oxigénio anidrido carbónico

2C + O_2 —> 2 CO
carbono oxigénio óxido de carbono

b) O óxido de carbono. O gás de água.

III

1 —

$CO_3K_2 + (OH_2)Ca \longrightarrow CO_3Ca + 2\ OHK$

2 —

$CO_3K_2 - 12 + 3 \times 16 + 2 \times 39{,}1 = 138{,}2$

$2\ OHK - 2\ (16 + 1 + 39{,}1) = 112{,}2$

CO_3K_2 2OHK 0,691 × 112,2

$138{,}2 - 112{,}2 \quad x = \frac{}{} = 0{,}561\ g$

0,691 − x 138,2

3 —

$SO_4H_2 + 2\ OHK \longrightarrow SO_4K_2 + OH_2$

4 —

Sulfato de amónio, $SO_4\ (NH_4)_2$

IV

1 —

a) Cloro. É uma substancia simples.

b) $Cl_2 + H_2 \longrightarrow 2\ Cl\ H$. Pode-se encontrar a presença do ácido cloridrico pelo avermelhamento duma tira de papel azul de tornesol.

2 —

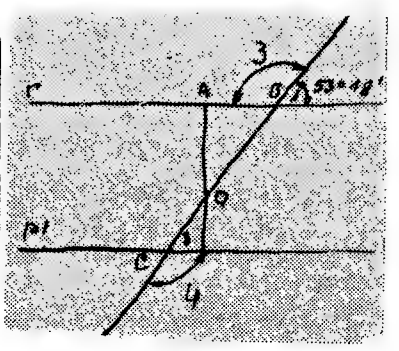
a) Salitre NO_3K, glicose $C_6H_{12}O_6$, carbite C_2Ca.

b) O salitre é empregado no fabrico de pólvora negra, a glicose é empregada na fabricação de álcool pela fermentação alcoólica e a carbite é utilizada na fabricação do acetileno

Exame do ciclo preparatório
SOLUÇÃO
Geometria

I — a) 2,5 dam
b) 9,25 m
c) 4,25 − 0,86 = 3,39 a (aprox.)

II — a) correspondentes
b) $\hat{3}$ e $\hat{4}$ por ex.º



c) — 90° − 53° 18' = 36° 42'
d) rectangulo
e) $\overline{OB}$
f) ao maior angulo, opõe-se o maior lado.

III — a) 4 dm (aprox.)
b) 7,07 dm² (aprox.)
c) 1,5 dm × 50,26 dm² + 7,5 dm × 7,07 dm² = 128,41 dm² (aprox.)

Aritmética

I — a) $\frac{396}{495} = \frac{396:99}{495:99} = \frac{4}{5}$ (m.d.c. 396 e 495 = 99)
b) 33

II — 254 (m.m.c. 9,7 e 12 = 252)

III — a) 200 l
b) 2000 hg
c) inversamente proporcionais
d) 200
e) x = 40 l y = 100 vasilhas

COMENTÁRIO

O ponto não oferece dificuldades de maior; um dos exercícios de Aritmética (I — b) é mesmo de nível primário.

Na parte III da Geometria teria sido preferível dar as dimensões em cm, unidade mais conforme com o género do objecto considerado.

A figura apresentada na parte I da Geometria contém cotas (?) que induzem em erro e está manifestamente equivocada quanto á perspectiva, de que os alunos têm a noção suficiente para se aperceberem de que não se atendeu á deformação aparente.

COLÉGIO DA CIDADELA

ESTRADA DA BOCA DO INFERNO — TELS. 281905 e 280091

CASCAIS

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

CURSOS INFANTIL, PRIMÁRIO E LICEAL COMPLETO

(EDIFÍCIOS INDEPENDENTES)

- Magnífica situação junto ao mar — Vida saudável
- Sol, pinhal, iodo — Ambiente de estudo e repouso

IDEAL PARA INTERNATO

- Turmas reduzidas (máx. 20 alunos) — Assistência Psicotécnica
- Formação integral: física, intelectual, moral, religiosa e social
- Uma melhor repartição quotidiana de exercícios físicos e intelectuais
- Ginástica diária — Prática orientada de Desportos
- ESTUDO DIRIGIDO, de modo a tornar o trabalho em casa, como regra, desnecessário
- Professorado especializado — Lições teóricas e práticas — Actividades culturais
- Ambiente de ordem e disciplina — Espírito de Família
- CURSOS DE RECUPERAÇÃO e de CULTURA, em férias (Agosto/Setembro) — Numero limitado de inscrições: DURANTE O MÊS DE JULHO. Pedir Folhetos informativos.

DESPORTOS

Sporting-V. Guimarães
amanhã, no Estádio Nacional
numa final inédita (de interesse) da «Taça»

Pela primeira vez, Sporting e Vitória de Guimarães estarão presentes na final da Taça de Portugal, torneio que, antes da criação da taça «Ribeiro dos Reis», dava por encerrada a temrada oficial.

Os «leões», desde que a competição passou a ser designada como é, na actualidade, comparecerão pela 9.ª vez, enquanto os vimaranenses o fazem pela segunda vez.

As presenças do Sporting verificaram-se em 1941 (4-1 ao Belenenses), 1945 (1-0 ao Olhanense), 1946 2-0 ao Atlético), 1948 (3-1 ao Belenenses), 1952 (4-5 diante do Benfica), 1954 (3-2 ao Vitória de Setubal), 1955 (1-2 diante do Benfica) e 1960 (1-2 diante do Belenenses).

A do Vitória de Guimarães ocorreu em 1942 (0-2 diante do Belenenses).

Portanto, conclui-se que os minhotos pensam na conquista da sua primeira vitória, esclarecendo-se, a propósito, que os sportinguistas visarão arrecadar, pela 6.ª vez, o apetecido troféu.

Esquematizado o «curriculum vitae» de cada um dos contendores (adianta-se, entretanto, que a ascensão dos nortenhos foi mais trabalhosa do que a dos lisboetas, devendo recordar-se que aqueles despenderam maior esforço com o jogo de desempate, contra o Belenenses, disputado no passado dia 25, em Coimbra, e que coroou uma meia-final de significativa importancia), surge o problema das possibilidades em face do embate de amanhã.

Ambos os adversários denunciaram impressionante voluntariedade na fase anterior e, também, apreciável qualidade técnica, em especial os vimaranenses, considerada a sua posição de «segundos planos». Terá sido até, neste aspecto, a mais expressiva, como reflexo de gradual melhoria no decorrer da época, aliás, patenteada em exibições que causaram sensação.

Numa final, como aliás nas eliminatórias, «tudo pode acontecer» pelo que o favoritismo, que se reconhece aos lisboetas, está sujeito a ser contrariado. Esse favoritismo, que não se abstrai, como é óbvio, do ambiente duma maior familiaridade com o relvado do Jamor (o piso demasiado fofo causa, por vezes, desagradáveis surpresas, afectando a resistência muscular das pernas dos jogadores que o conhecem precàriamente) não diminui, em nosso entender, a candidatura dos vitorianos. Colocá-los num mesmo plano deverá ser até a atitude aconselhada, o que representa, por outro lado, nota de significativo apreço, uma espécie de prémio à presente potencialidade dos vimaranenses.

Espera-se, pois, um espectáculo pleno de vibração e caracterizado por boa explanação futebolística, á altura, de resto, da força dos dois protagonistas.

Toada ofensiva, vigor atlético e despique emotivo prometem ser características dominantes do grande acontecimento de amanhã.

Antes, às 15 horas «Os Balantas» (Guiné) defrontam a C. U. F.

Finalistas:
«Leões», nove vezes, e minhotos, duas

As duas equipas

Estão anunciadas as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Perides, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

VIT. GUIMARAES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Paulino, Mendes, Lua, Peres e Armando.

Arbitro: Clemente Henriques.

— Vai ser um grande «duelo»...

Cinco pontos de vantagem leva o Benfica
no «Regional» de hóquei em patins

A contar para o campeonato de Lisboa de hóquei em patins, disputaram-se, ontem, cinco encontros, cujos resultados foram os seguintes:

C. A. C. O., 2-Benfica, 3
Belenenses, 1-Sporting, 3
Cascais, 1-Sintra, 5
Algés, 1-P. Arcos, 2
C. U. F., 8-F. Benfica, 2

A salientar, o facto curioso de se terem verificado quatro triunfos fora de casa... E dentro deles, os obtidos pelos campeões de Lisboa, no rinque do Clube Atlético Campo de Ourique; pelos «leões» no Restelo; e pelos sintrenses em Cascais. Portanto, como previsível apenas nos surge o havido em Algés. O resultado mais amplo pertenceu, com toda a naturalidade, aos cufistas.

Esta série de êxitos dos forasteiros deu como consequência o Benfica desfrutar, agora, de cinco pontos sobre os seus imediatos competidores — C. Ourique e Sintra — mas não devemos esquecer, entretanto, que a Associação de Oeiras tem menos um jogo. Se a vitória lhes sorrir (é contra o Parede o desafio em atraso), os oeirenses passam a ocupar o segundo posto, isolados, com dois pontos á melhor sobre o Sintra e o C. A C. O.

*

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	11	10	1	—	43-15	32
C. A. C. O. ...	11	7	2	2	51-25	27
Sintra	11	8	—	3	34-17	27
Oeiras	10	7	2	1	28-11	26
Sporting	11	7	—	4	29-19	25
C. U. F.	11	5	1	5	34-38	22
Cascais	11	4	1	5	30-39	20
Belenenses ...	11	3	2	6	23-25	19
P. Arcos (*)	10	3	1	6	27-41	15
Algés	11	2	—	9	22-47	15
Parede	9	2	—	7	19-31	13
F. Benfica ...	9	—	—	9	18-53	9

(*) Tem duas faltas de comparência.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Desp. Lourenço Marques-Benfica e Barreirense-Sangalhos, em S. João da Madeira, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

CULTURISMO — Campeonato Nacional de Juniores, ás 21 e 30 no Luso do Barreiro.

FUTEBOL — Torneio de Amadores: Benfica-Centro Católico e Sporting-Lisboa e Aguias, no Restelo, respectivamente, ás 20 e 30 e 22 e 30.

GINÁSTICA — Festival luso-japonês, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Sporting-Vitória e Benfica-Naval, no Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

Os torneios da F. P. F.
prosseguem amanhã

O Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua penultima jornada, o que equivale a dizer que se disputam os encontros das meias finais.

Assim, no Estádio das Antas, ás 10 e 30, o F. C. Porto receberá a visita do Amarante F. C. E. no campo da Tapadinha, ás 11 h, o Atlético é visitado pelo Benfica.

Os resultados que se verificaram há oito dias tiraram muito do interesse de que estes dois jogos se poderiam revestir. As vitórias do F. C. Porto (6-2) e do Benfica (4-0) devem ter assegurado a passagem das duas equipas á final.

Na 4.ª jornada da «Taça Nacional de Principiantes», repetem-se os desafios realizados há oito dias. O programa apresenta-se assim:

Zona Norte — Beira-Mar-Sanjoanense (0-1) e Académica de Coimbra-Salgueiros (1-1).

Zona Sul — G. D. Sesimbra-G. D. Portalegrense (4-1) e Sporting Torres Novas (6-0).

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30.

Indicados entre parêntesis os resultados verificados nos jogos da 1.ª mão, fácil é verificar que os jogos da Zona Norte se revestem de maior interesse do que os da Zona Sul.

O Torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue com regularidade. A jornada de amanhã — a 6.ª — proporcionará os seguintes desafios, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

GRUPO I — Vianense-Spt. de Braga, Salgueiros-Spt. Espinho, Feirense-Leça e Varzim-Sanjoanense, os três primeiros ás 17 h e o ultimo ás 9 h.

GRUPO II — Benfica e Castelo Branco-Peniche, Oliveirense Torriense, Académico de Viseu-Spt. Covilhã e Portalegrense-Beira-Mar, todos ás 17 horas.

GRUPO III — Oriental-Sacavenense, Barreirense-S. L. Benf. (R.), Sporting (R.)-Belenenses (R.) e Montijo-Luso F. Clube, respectivamente, ás 15, 10 e 30, 15 e 10 h.

GRUPO IV — Lusitano F. C.-Farense, Portimonense-Cova da Piedade, Lusitano Evora-V. de Setubal e Spt. Olhanense-Silves F. C., todos ás 17 h.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Final do campeonato nacional de voleibol (2.ª mão) entre o B. P. do Atlantico (Porto) e a F. C. Regina (Lisboa), em Alvalade, ás 10 h, antecedido da 2.ª mão da final do Torneio Feminino, entre as equipas do G. D. e R. do Pessoal da Fábrica de Brinquedos João Ruano (Leiria) e F. C. Regina (ás 9 horas).

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores, no Estádio Nacional, ás 9 e 30.

AUTOMOBILISMO — Concursos no Estoril, ás 15 horas e jantar de distribuição de prémios, no Casino Estoril, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Final e apuramento do 3.º classificado, em S. João da Madeira, respectivamente ás 17 e 18 horas.

CICLISMO — Circuito de Alverca.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Sporting-Naval e Benfica-Vitória, no Campo de Ourique, a partir das 21 horas; C. D. U. P.-Vareiro, ás 21 h, e Porto-Espinho, ás 22 e 15, nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do campeonato regional de juniores: Palmense-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica, nos campos dos primeiros, ambos ás 9 e 30.

SEMANA DO DESPORTIVO SINTRENSE — Actividades em diversas modalidades.

Os 12 jogos da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L. continua a decrescer semana após semana. E tanto assim é, que para amanhã já com menos duas competições do que há oito dias, apenas 12 desafios estão previstos, com realce para os jogos de passagem de Divisão.

Vejamos o programa:

Pasagem da 2.ª á 1.ª Divisão — Palmense-Arroios, no campo «José Ramos», ás 17 horas.

Passagem da 3.ª á 2.ª Divisão — Bucelenses-Charneca, no compo «Julio Camilo Alves», ás 17 horas.

Torneio da Taça «Bernardo Soares» (Juniores) — Alhandra-Cascais e Palmense-E. Amadora, no Estádio «Pina Manique» (treinos), ambos ás 10 e 30.

Campeonato Distrital de Principiantes (18.ª jornada) — Série A — Algés-Sintrense, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», e Belenenses-Império, no Estádio do Restelo — ambos ás 10 e 30; Casa Pia-Fut. Benfica, no Estádio «Pina Manique», e e Palmense-Boa Hora, no campo «José Ramos» — ambos ás 11 h.

Série B — Desp. Olivais-Sacavenense, no campo «A. Marques Augusto», e Atlético-Alhandra, no campo da Tapadinha — ambos ás 9 e 30; Torriense-U. Povoense, no campo das Covas, e Benfica-Alverca, no Campo Grande — ambos ás 10 e 30. O Vilafranquense averbará pontos por f. c. do S. L. Olivais.

Dez milhões de cruzeiros
teria oferecido o Sporting ao treinador Gentil Cardoso

RIO DE JANEIRO, 29. — O empresário José da Gama, que declarou ao jornal «O Globo» não tem autorização para contratar qualquer técnico para o Sporting, adiantou, no entanto, que o clube português ofereceu ao treinador brasileiro, Gentil Cardoso, quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros, como «luvas», e o ordenado mensal de 450 mil cruzeiros, o que perfaz, num ano, dez milhões de cruzeiros.

Nesta verba não figuram os prémios dos jogos e os prémios especiais pela conquista do campeonato nacional (3 milhões de cruzeiros), Taça de Portugal (900 mil cruzeiros) e Taça dos Campeões Europeus (6 milhões de cruzeiros).

Os dez milhões de cruzeiros, em moeda portuguesa, correspondem, aproximadamente, a 370 contos. — (L.).

VELA
Três iates começaram a disputar o troféu «Salazar» mas devido a avaria o «Foxhound» teve de desistir

Organizado pela Associação Naval de Lisboa começou hoje a disputar-se a regata oceanica dotada com o troféu «Salazar». Este ano apenas se inscreveram três iates, o «Binker», do conde Stucky du Quay; «Foxhound», de Ernesto Mendonça e «Miny of Malham» do eng.º Potier Godinho, que largaram de Belém, ás 10 horas.

O percurso da regata é a rondagem das Berlengas e regresso a Cascais, onde os iates devem chegar amanhã, durante a tarde.

Por isso, o «Foxhound», por alturas de Cabo Raso, teve de desistir, pois rasgou-se-lhe a vela grande.

A's 13 horas os outros dois iates continuaram em prova, arrostando com a violência do vento.

O SPORTING
não se desloca às Américas

Em virtude do empresário José da Gama não ter enviado até ás 12 horas, de hoje, os bilhetes de avião e o depósito da caução de 9000 dólares, o Sporting, segundo no-lo declarou o sr. dr. Eduardo Ferreira, dirigente da secção de futebol do clube «leonino», cancelou a sua deslocação ás Américas onde devia efectuar, de 1 de Julho a 12 de Agosto, 13 jogos nos seguintes países: Venezuela, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Colombia.

O contrato previa o cumprimento de todas as cláusulas no passado dia 22, mas o Sporting decidiu esperar até hoje, informando, devidamente, por telegrama, o referido empresário, o qual não deu qualquer resposta.

OS GINASTAS JAPONESES EXIBEM-SE HOJE
no Pavilhão dos Desportos

As equipas nacionais do Japão, masculina e feminina, actuais campeãs do Mundo, são apresentadas, esta noite, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Trata-se de um acontecimento de extraordinária projecção, que os adeptos da modalidade não devem perder.

A «PROVA DO LITRO»
amanhã em Monsanto

Organizada pelo Vespa Clube de Lisboa, com o apoio técnico da secção de motorismo do Atlético de Queluz e a colaboração da Mobil Portuguesa, efectua-se amanhã, ás 15 horas, em Monsanto, a 4.ª «Prova do litro» na qual estão inscritos cerca de 50 concorrentes.

Esta interessante competição é, especialmente, uma prova de economia e boa condução durante a qual a pista se conservará aberta a todo o transito pelo que os participantes terão de observar, escrupulosamente, as regras de transito e tentar fazer o maior numero de quilómetros possível com um litro de combustível (mistura de gasolina Mobil e Mobilmix TT).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, O pianista Henri Segers e orquestra; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido da Voz do Operário; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 0 horas, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 30, Temas ultramarinos; 18 e 40, Musica de tecla: «Capricho, op. 33, n.º 3, em si menor» (Mendelssohn); pianista Dorothea Winand-Mendelssohn; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa: obras de Rui Coelho: «Sinfonia n.º 2», «Preludio e Dança de Inês Pereira», da ópera «Inês Pereira»; «Passeios de Estio», suite; e «Suite Portuguesa, n.º 3»; 20, Noticiário; 20 e 15, Intercambio musical: concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Africa do Sul, sob a direcção de Anton Hartmen, em gravações cedidas pela Rádio da Africa do Sul: Primavera», suite sinfónica (Arnold van Wyk); 20 e 45, «Ode á Paz» (Haendel); soprano, Jutta Vulpius; contralto, Gertraut Prenzlow; barítono, Gunther Leib; coro e orquestra da Rádio de Berlim, sob a direcção de Helmut Koch; 21 e 15, Concerto pelo duo Agostinho Romero-João Mateus (clarinete e fagote), com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Duo n.º 1, em dó maior» (Beethoven); «Sonata para fagote e piano» (Hindemith), «Alla Gitana» (Paul Dukas); 21 e 44, «Preludio em si menor» (João Sebastião Bach); organista, Albert Schweitzer; 22, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, K 543» (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Bruno Walter; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente» 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, Musica coral sinfónica: «Te Deum» (1956) (Ernst Pepping), pelo soprano Agnes Giebel; coro da Escola de Musica Sacra de Dresde, e Orquestra Filarmónica de Dresde, sob a direcção de Martin Flalig; 23 e 52, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Os nossos artistas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Canconetas; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Ritmos de baile; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Musica portuguesa; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Canconetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Cartaz musical de Paris; 21 e 20, Pregão de touros; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 20, Pregão de touros; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal, edição da tarde; 19 e 45: «Telejunior Clube», programa dedicado aos jovens, cenários de António Casimiro; 20 e 10: Teledesporto, revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40: «Cinema 63», programa de actualidades cinematográficas, de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 5: «Amanhã é Domingo», pelo rev. padre João de Sousa; 21 e 20: Telejornal, edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV», 4.ª sessão, apresentação de Henrique Mendes; 22 e 55: Tempo de Teatro: «Comédia das Verdades e das Mentiras», original de Costa Ferreira e Francisco Ribeiro, com Canto e Castro, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Alexandre Vieira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Gina Santos, Maria José e Lily Neves, transmissão directa de Alfama; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e reportagem sobre a Volta á França, em bicicleta; 21: Fecho.

AMANHÃ—Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, Fecho; 15 e 30, Reabertura; 15 e 32, Passatempo infantil, transmissão dos estudios do Porto; 16 e 40, «Os Portugueses, esses desconhecidos», apresentação de Olavo de Eça Leal; 17 e 10, TV-Rural, um programa do eng.º Sousa Veloso; 17 e 30, Telejornal — edição da tarde; 17 e 40, Filme biográfico de Giovani Battista Montini, novo pontífice da Igreja Católica; 17 e 55, Eurovisão, transmissão directa de Roma, das cerimónias da coroação de S. S. o Papa Paulo VI; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional, comentadas pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55 Rancho Folclórico da Casa do Povo de Tavira, apresentação de João Viegas Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa: 22 e 25, «Domingo á noite»: filme da série «Desilu Playhouse»: 23 e 15, Domingo desportivo, imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 0 horas, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 10 e 29 (3,16 m); 22 e 50 (3,30 m).
Dia 30 — Às 11 e 30 (3,14 m); 23 e 55 (3,26 m).
Dia 1 — Às 12 e 32 (3,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 3 e 56 (1,62 m); 16 e 13 (1,78 m).
Dia 30 — Às 5 (1,66 m); 17 e 19 (1,78 m).
Dia 1 — Às 5 e 58 (1,63 m); 18 e 20 (1,71 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

ODEON — «Tu e eu somos 3».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
EDEN — «A mão maldita».
COLISEU — «As canções unidas».
RESTELO—«Até á vista, Riviera».
JARDIM CINEMA — «Maciste contra o Ciclope».
ESP. PORTUGÁLIA — «A revolta dos escravos».
OLIMPIA — «Bandeirantes».
ROYAL — «O tesouro das sete colinas».
IDEAL — «A pecadora do deserto».
S. L. BENFICA — «Ultimo ano em Mariembade».
ARCO-IRIS — «Homens e tubarões»
CINE MOSCAVIDE — «Tarzan e as amazonas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

S. LUIZ — «Coração que bate».
TIVOLI — «Piquenique».
IMPÉRIO — «Os prazeres da cidade».
CONDES — «Ratoeira humana».
S. JORGE — «A posse do amor»
AVIS — «O mão invisível do dr. Mabuse».
ALVALADE — «Coração que bate».
ROMA — «Via Mala».
TIS — «Morte sem perdão».
PROMOTORA — «A cegonha disse que sim».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969).
CAMPO GRANDE—**Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—**Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AC BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo 108 (320389).

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Ele, ela e o marido» e «Regresso do monstro» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O destino de um bravo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «As sete mulheres do Barba Azul» e «O homem da máscara de ferro» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «A ilha misteriosa» e «Emboscada fatal» (17 anos).
ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Ursus, o invencível» (12 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: «O magnífico detective» e «Férias em Ischia» (17 anos).
MOITA — *Cine Estrela* — Às 21 e 30: «Tarzan e a tribo Nagasu» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Telef. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Telefone 23330).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Três ovos num dia

pôs uma pata em Pero Pinheiro

PERO PINHEIRO, 29 — Uma pata, pertencente ao sr. José Augusto, viuvo, serrador de mármores, residente no lugar de Montelavar, pôs durante o dia de ontem três ovos de tamanho normal.

Trata-se de um acontecimento invulgar que despertou aqui natural curiosidade.

O 65.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Ordem e Progresso

Para encerramento das comemorações do 65.º aniversário da fundação da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã, ás 13 horas, na sede daquela colectividade, um almoço de confraternização. A's 8 e 30, efectua-se no Estádio Pina Manique, um encontro de futebol entre associados.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Estão a despertar muito interesse as eleições que se vão realizar na Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, no próximo dia 3, 4.ª feira, pelas 21,30 horas. Espera-se, que seja grande o número de eleitores, os quais podem votar por correspondência, até à véspera. As centenas de votos já entregues dá ideia daquele interesse.

Espera-se que as eleições abram caminho à resolução de muitos dos problemas que preocupam a classe dos engenheiros no momento presente (âmbito da Ordem, estatuto, regulamento do exercício da profissão, previdência, imposto profissional, situação dos engenheiros dos serviços públicos, formação post-escolar, etc.).

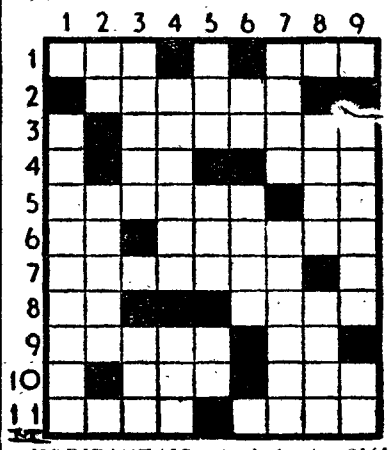
A bem da Nação

A Comissão Administrativa

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3072



HORIZONTAIS: 1—Infame. Olé! 2 — Incidir. 3 — Exactidão. 4 — Figura. Rio de França, afluente do Garona. 5 — Começa. A mim. 6 — Símbolo do néon (quím.). Retumbar. 7 — Marítimo francês que tentou tomar o Rio de Janeiro em 1710. 8 — Parecença. Vento de Leste. 9 — Dinheiro. Nota de musica. 10 — Regra. Sinal ortográfico. 11 — Ressudou. Conversa.

VERTICAIS: 1 — Embelezamos. 2 — Partir. Prefixo que designa nervo. 3 — Transportai. Argola de cadeia. 4 — Serra entre Sines e Odemira. Ofereceu. 5 — Parelha. Sufixo que designa inflamação. Nesse lugar. 6 — Idem (abrev.). Apre! 7 — Por boca. Encoberta. 8 — Subjuga. Carril (inglês). 9 — Celeste. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3071

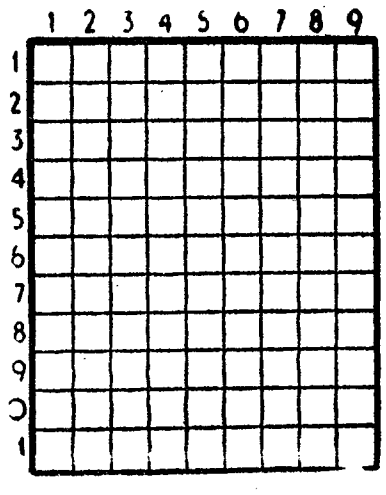
HORIZONTAIS: 1 — SP. Vitral. 2 — Irmã. Ao. 3 — NÃO. Sr. Im. 4 — Animadora. 5 — Sc. Te. 6 — HÁ. DIA. 7 — Calassem. 8 — Enfolar. 9 — SEM. 10 — Avançaram. 11 — Suas. Ia.

VERTICAIS: 1 — Sinas. Casal. 2 — Prancha. Vê. 3 — Moi. Alemãs. 4 — Vã. An. Nu. 5 — Satisfaça. 6 — TARDE. Só. As. 7 — Ró. Delir. 8 — Ir. Ima. Ai. 9 — Limara. Rima.

(Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6017



HORIZONTAIS: — 1 Célebre humanista flamengo que veio para Portugal a convite de D. João III. 2 — Nesse lugar. Prendei com elos. 3 — O mesmo. Oferece. 4 — Abreviatura de francos. Direcções. 5 — Preposição e artigo definido. Igualar. 6 — Antigo distrito da India portuguesa. 7 — Peça de vestuário para os pés. Ruim. 8 — Flutuas. Oferecer. 9 — Seguia. Habita. 10 — Oferecerá. Abreviatura de idem. 11 — Indulgência.

VERTICAIS: 1 — Sumo sacerdote que presidiu ao Sinédrio que resolveu a morte de Cristo. Outra vez. 2 — Unidade das medidas de capacidade. Triture. 3 — Pertences. Ofereci. Preposição. 4 — Preposição. Surgiram. 5 — O mais. Ramagens. Troça. 6 — Mamíferos carnívoros. Conjunção. 7 — Quinhentos e um em romano. Tanto. Compaixão. 8 — Oferecer. Nome de mulher. 9 — Futeis. Encalhado.

Solução do problema n.º 6016

HORIZONTAIS: 1 — Ápia. Apa. 2 — Formosa. 3 — Amaina. Ir. 4 — Ga. Adriça. 5 — Lic. Rás. 6 — Pás. Cãs. 7 — Pai. Dar. 8 — Oragos. Fa. 9 — Le. Ocasos. 10 — Atacara. 11 — Era. Alas.

VERTICAIS: 1 — Afago. Polo. 2 — Poma. Pare. 3 — Ira. Laia. Ar. 4 — Amiais. Gota. 5 — Onde. Doca. 6 — Asar. Casaca. 7 — Pá. Irar. Sal. 8— Iças. Fora. 9 — Oras. Casas.

O julgamento
do «escândalo Profumo»

(Continuação da 1.ª página)

cas as declarações do dr. Ward, argumentando que possuia peles e jóias em quantidade suficiente para se manter muitos anos. Acrescentou que Rachman também lhe oferecera um automóvel «Jaguar».

O advogado voltou a referir-se a lorde Astor, perguntando á testemunha se sabia que este declarara á Polícia que as suas alegações eram absolutamente falsas. Entre gargalhadas da assistência, «miss» Davies retorquiu. «Era de prever que ele o declarasse, não era?».

Mais adiante o advogado perguntou á testemunha por que razão foi detida pela Polícia, em 16 do corrente no aeroporto de Londres, quando se preparava para deixar o território britânico.

«Por causa de um receptor de TV que aluguei quando vivia com Rachman. Deixei o apartamento quando ele faleceu e não acabei de pagar o aparelho, que lá ficou. A Polícia serviu-se desta acusação para me obrigar a depor neste inquérito...»

E a testemunha concluiu, sorrindo: «De qualquer maneira, estava entalada...».

UMA TESTEMUNHA «PERFEITAMENTE RESPEITÁVEL»

A testemunha que se seguiu era uma mulher alta e insinuante, morena, designada como «Miss X». Trata-se de uma senhora perfeitamente respeitável — declarou o representante da Coroa. Pediu que o seu nome não fosse citado.

Declarou a testemunha que conheceu o dr. Ward numa festa nocturna, e deu, mais tarde, um passeio com ele.

O médico falou-lhe do espelho sem aço que tinha no seu apartamento e que, da sala, permitia ver o que se passava no quarto de ama. Como «Miss X» respondesse que não se interessava por esse género de espectáculo, o dr. Ward ter-lhe-ia respondido: «Não lhe peço que veja, mas que desempenhe um papel...»

A conversa não foi mais longe e a testemunha não voltou a encontrar-se com o arguido.

Quarenta e cinco testemunhas de acusação serão ouvidas no julgamento, devendo os debates prosseguir por alguns dias.

Hoje, prevê-se que a acusação chame uma testemunha-surpresa: Ronna Ricardo, de 23 anos, que foi bailarina num «cabaret» parisiense. — (R., F. P. e A. N. I.).

«MANDY» AUMENTOU A FIANÇA

LONDRES, 29. — O presidente do tribunal negou a «Mandy» Rice Davies autorização para sair do território britânico, entre o seu depoimento e o termo do julgamento do dr. Ward. E fez mais: aumentou o valor da fiança depositada na secretaria do tribunal como garantia da sua comparência em juízo. — (F. P.).

IVANOV FOI EXPULSO DO PARTIDO COMUNISTA E ESTÁ A SER INTERROGADO

LONDRES, 29. — O antigo adido naval soviético em Londres, capitão Eugene Ivanov, foi expulso do Partido Comunista e encontra-se «instalado» numa residência pertencente aos serviços de Segurança em Moscovo, onde está a ser submetido a apertado interrogatório — dizem notícias recebidas da capital soviética através dos círculos diplomáticos.

Essa residência fica situada na Rua Krasnoarmejska e é ali que são submetidos a interrogatório os altos funcionários sobre cuja lealdade existem dúvidas, podendo sair em liberdade, completamente ilibados, ou transitar directamente para a penitenciária lubianka.—(A. N. I.).

Keeler e as «call-girls»
na sede da O. N. U.?

NOVA YORK, 29 — Pela primeira vez, um alto funcionário das Nações Unidas, o secretário geral Thant, comentou publicamente as notícias de que algumas raparigas «call-girls», na designação geralmente adoptada, exerciam a sua profissão nos corredores do edifício da O. N. U.

Admite-se, igualmente, a possibilidade de a organização das «calls-girls» das Nações Unidas se relacionar com o «caso Profumo», baseando-se as suspeitas no facto de Christine Keeler e a sua amiga e sócia no apartamento de Londres, Mandy Rice-Davies, terem visitado Nova York, em Julho do ano passado, alojando-se a um quarteirão de distancia da sede daquele organismo internacional.

Segundo alguns informadores das Nações Unidas, as duas raparigas frequentavam os círculos diplomáticos onde foram vistas muitas vezes.

Uma outra rapariga, Evelyn Davis, que tem um escritório a pouca distancia da sede das Nações Unidas e é correspondente de um jornal filipino, foi acusada de exercer a prostituição, devendo comparecer em tribunal, no dia 29 de Julho.

THANT MANDOU INVESTIGAR O CASO

O procurador de Justiça de Nova York, por sua vez, determinou a abertura de um processo de investigações acerca das actividades de um grupo de «call-girls» de Manhattan, muitas das quais são consideradas «convidadas habituais» nas recepções oferecidas pela O. N. U. e frequentadoras assíduas das salas dos delegados, no segundo andar do edifício da sede.

Interrogado sobre o assunto, Thant disse que encarregara a repartição competente de investigar o caso e elaborar um relatório.

Alguns diplomatas e membros dos serviços de Imprensa duvidam de que as actividades da organização das «call-girls» estivessem, efectivamente, muito disseminadas na sede das Nações Unidas.—(A. N. I.).

AMARILDO
saiu ileso de um desastre de automóvel

MADRID, 29 — O seleccionador nacional de futebol, José Villalonga, que recentemente apresentou a sua renuncia «irrevogável», foi, hoje, confirmado no cargo pela Real Federação Espanhola de Futebol.

A direcção da Federação, reunida ontem á noite, decidiu não aceitar a renuncia de Villalonga e determinou que seja elaborado um contrato escrito com o seleccionador, uma vez que o seu compromisso até agora era apenas oral.

Disse ainda um informador da Federação que Villalonga abandonará a partir de amanhã as suas funções de treinador do Atlético de Madrid. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● João Goulart recebido pelo Papa

ROMA, 29. — João Melchior Goulart, presidente da Republica do Brasil, chegou a esta cidade, para assistir, amanhã, á coroação de Paulo VI. Acompanham-no, nomeadamente, Evandro Lins, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras.

O presidente Goulart foi depois recebido, em audiência particular, pelo Papa. — (R.)

● Ataque ao «muro»

BERLIM, 29. — Um ataque á bomba lançado contra o muro de Berlim rasgou uma brecha de 2 metros e meio nos blocos de cimento armado — revelou a Polícia de Berlim-Ocidental. — (R.).

● As relações comerciais do México

CIDADE DO MÉXICO 29. — A possibilidade do estabelecimento de relações comerciais directas com mais países da Cortina de Ferro, foi hoje aqui manifestada por José Gomez Gordoa, presidente da Confederação das Camaras de Comércio Nacionais, no seu regresso de Espanha. — (A. N. I.).

● Normas da amnistia espanhola

MADRID, 29. — Nos termos da amnistia geral concedida pelo chefe de Estado espanhol para comemorar a coroação do Papa Paulo VI, as condenações a penas até seis anos de prisão serão reduzidas a metade, as de seis até doze anos de prisão de um quarto, e as que ultrapassam doze anos de prisão a um quinto.

As normas da amnistia serão, em breve, publicadas no jornal oficial. — (F. P.).

● Relações franco-marroquinas

PARIS, 29. — Com motivo na visita do rei Hassan II a esta capital, o presidente da Republica, francesa resolveu mandar restituir á liberdade um certo numero de cidadãos marroquinos detidos em cadeias francesas — anuncia-se oficialmente. — (F. P.).

● MacMillan continuará à frente dos conservadores

LONDRES, 29.—A maioria dos membros do Partido Conservador receberão com satisfação a declaração de Macmillan em que afirma a sua intenção de continuar á frente do partido, declarou «lord» Poole, co-presidente do Partido Conservador. — (F. P.).

A EPIDEMIA de febre tifoide surgida na Inglaterra é de tipo desconhecido

SOUTH SHIEDS (Inglaterra), 29 — Investigações, realizadas pelas autoridades sanitárias acerca do surto de febre tifóide que atacou 38 pesoas, em South Shieds, revelaram que a doença não pode incluir-se em nenhum dos 20 tipos de tifóide que se conhecem.

Foram enviados caldos de cultura para o laboratório central de doenças entéricas que classificou 8 tipos de bactérias, mas não conseguiu relacionar os restantes com os grupos que provocaram as recentes epidemias que eclodiram, tanto em Inglaterra, como no estrangeiro — declarou o dr. Jan Leitch, do Centro Médico de Saude. — (A. N. I.).

Acaba de aparecer

PORTUGAL

O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO

(ESBOÇO DE RELAÇÕES GEOGRAFICAS)

pelo Prof. **ORLANDO RIBEIRO**

As imagens evocadas pertencem a um mundo lentamente afeiçoado pela civilização num quadro terrestre original; esse mundo que a força da tradição *sustenta e o embate do* progresso *ameaça*

2.ª edição, revista e actualizada

1 vol. br. de XVI-176 pp. e 6 mapas. Esc. 50$00

Novidade

A Sociedade da Abundância

por **JOHN KENNETH GALBRAIT**

Tradução do Prof. **HENRIQUE DE BARROS**

Vigorosa e sadia análise do desequilíbrio económico-social das sociedades que alcançaram a abundancia e não sabem ainda como aplicá-la de forma a melhor servir o interesse geral

1 vol. br. de XVI-306 págs., 14,7×21,7 cm. ● 70$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

50 ANOS AO SERVIÇO DO LIVRO

17 mortos e 38 feridos é o balanço provisório do pavoroso incêndio
que destruiu um arranha-céus no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 — 11 cadáveres carbonizados foram retirados ontem á tarde dos andares superiores do arranha-céus «Serrador», de onde saem ainda grossas colunas de fumo. O inventário provisório do incêndio estabelece-se em 17 mortos (6 devido a queda) e 38 feridos.

Todas as ruas adjacentes ao «Serrador» encontram-se vedadas á circulação. Contida pela política militar, a multidão continua a seguir as operações de salvamento, enquanto, na cidade traumatizada por este drama, reina um silêncio inusitado, violado apenas pelo uivo das sereias das ambulancias e dos carros dos bombeiros.

Não será tão cedo que os brasileiros esquecerão o espectáculo alucinante do «Serrador», presa do incêndio. Cercadas pelas chamas nos seus gabinetes do 23.º andar, cerca de trinta pessoas não tiveram outro meio de sair do braseiro senão utilizando as cordas lançadas pelos bombeiros do edifício vizinho. Uma após outra, arriscavam-se ao londo da estreita cornija, agarradas á corda, avançando lentamente. Cada travessia da estreita ruela que separa o «Serrador» do seu edifício vizinho parecia interminável... Em baixo a multidão retinha a respiração só se libertando da sua angustia para festejar com aplausos frenéticos aqueles que conseguiam a façanha de chegar a bom porto. Mas nem todos o conseguiram: seis caíram.. A sua queda vertiginosa era acompanhada de um longo e dilacerante grito que atravessava o espaço enquanto na multidão as mulheres desmaiavam.

Outros dramas ocorreram no interior do edifício, ao principiar o alarme. Sob o efeito do panico, os ocupantes do prédio tomaram de assalto os ascensores e de tal modo que uma cabina, sobrecarregada, quebrou os cabos e caiu violentamente no fundo do poço ferindo diversas pessoas.

Numerosas pessoas viram um casal lançar-se, enlaçado, no 15.º andar. Um infeliz menino de 9 anos, Paulo César Couto, salvo pelos bombeiros, viu sua mãe soltar-se da corda e despedaçar-se no solo.

Houve inumeros actos de heroismo: um bombeiro fez três viagens de ida e volta, agarrado a uma corda, trazendo uma pessoa de cada vez. Um empregado da companhia cinematográfica conseguiu á martelada desmantelar um tablque salvando assim cinco funcionários. Foi, de resto abatendo as paredes que separavam o «Serrador», em chamas, do hotel vizinho, que os bombeiros salvaram a maior parte dos desgraçados votados ás chamas.

Assistiu-se também a uma feito fantástico: num salto incrível, um rapaz conseguiu «voar» do terraço do «Serrador» para o telhado de um prédio vizinho. Partiu as duas pernas mas salvou-se.

O incêndio do «Serrador» é o maior que se verificou no Rio de Janeiro depois do incêndio do Hotel Voga, em Copacabana, em 1950. — (F. P.).

Foi preso
um motorista que fugiu depois de atropelar um homem

FARO, 29 — Durante a noite, depois das 22 horas, na estrada camarária, no sítio de Sabrosa, quando o condutor de uma carroça, sr. Luís de Sousa, de 51 anos, residente em Medronal (Santa Bárbara do Nexe), procedia ao arranjo da lanterna do veículo, foi gravemente atropelado pro uma camioneta, conduzida pelo motorista António Estêvão, residente em Bela Salema, o qual se evadiu, deixando o pobre homem inanimado na estrada.

Comunicado o caso ao posto da P. V. T. desta cidade, duas horas depois era identificado e preso o fugitivo, condutor e proprietário da camioneta.

O atropelado encontra-se aqui, no hospital, em perigo de vida.

Nova processadora eléctrónica Univac 1004

Na sede da Sociedade Lusitana de Organizações, Ld.ª, e com a presença dos representantes da Imprensa e de numerosos convidados, efectuou-se a apresentação da nova precessadora electrónica Univac 1004, que é, por assim dizer, nas funções e na produtividade, equivalente a duas-três tabeladoras e a uma potente calculadora electrónica, podendo, portanto, culminar um conjunto de máquinas periféricas dos tipos correntes, como perfuradoras, separadoras, intercaladoras e interpretadoras.

Receberam os visitantes os srs. Duarte Costa, dr. Fernandes Costa e Sobral Dias, respectivamente, administrador e directores técnico e comercial daquela empresa. Após a demonstração da processadora electrónica Univac 1004, foi servido um «cocktail», durante o qual usaram da palavra os srs. dr. Fernandes Costa, Sobral Dias, dr. Paul Nassuti, director da Univac na Europa; e Duarte Costa.

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. CORPO SANTO, 27

AMBIENTE E SERVIÇO INDISCUTIVELMENTE «FIRST CLASS»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

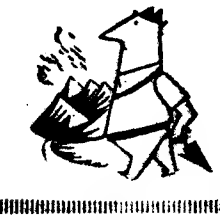
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, no interior, e moderado, com rajadas fortes, nalguns locais do litoral oeste; o céu estava, em geral, limpo e havia nevoeiro nalguns vales do interior, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica, centrada sobre o Algarve.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16°,; Coimbra, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 23°; Funchal, 20°.

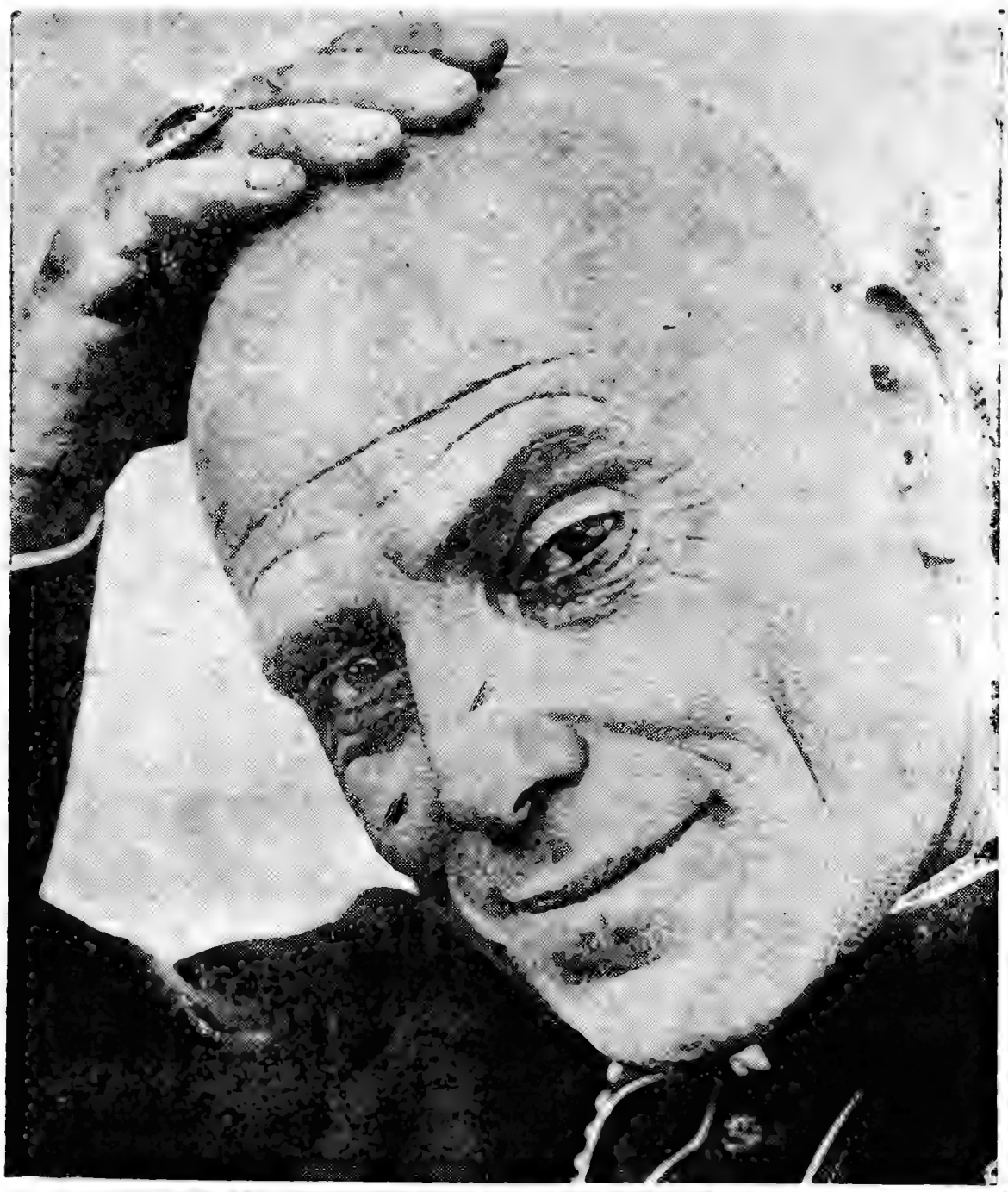
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,2; mínima, 14°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,2; mínima, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, no interior, e moderado, de noroeste, com rajadas fortes no litoral oeste; condições favoráveis á formação de trovoadas, amanhã, no Baixo Alentejo e no Algarve, com possibilidade de se deslocarem para norte; pequena subida de temperatura.



O «CARDEAL» VALLONE
tem uma calva que faria inveja ao «irresistível» Yul Brynner



O actor italiano Ralf Vallone, que foi jornalista antes de ser actor, é agora cardeal... no cinema, já se vê. Vallone, que vimos em filmes inesquecíveis, como «O Moinho do Rio Pó» e «O Caminho da Esperança», foi escolhido para protagonista da película de Otto Preminger «O Cardeal».

Ralf Vallone tem 43 anos, e é casado com Elena Varzi, de quem tem três filhos: Eleonora, de nove anos; e os gémeos Savério e Arabello, de oito. A sua escolha para o papel de cardeal foi um acaso. Em princípio, Preminger pensara em Curd Jürgens, mas teve de renunciar á ideia, em face do descontentamento manifestado pelo clero austríaco.

Indicado para substituir Jurgens, Raf Vallone teve de envelhecer e rapar o cabelo, ficando com uma calva luzidia, capaz de despertar inveja ao «irresistível» Yul Brynner...

O filme de Preminger é baseado no romance «O Cardeal», de Robertson, um dos «best-sellers» do pós-guerra. No livro fala-se de personagens autênticas, pelo que o produtor teve de usar todas as cautelas.

Diz-se, até, que o cardeal Spellman chegou a opor-se á realização do filme, temendo que o identificassem com o protagonista. Mas, ao fim e ao cabo, o «cardeal» Vallone venceu todos os obstáculos e o filme lá foi rodado, cautelosamente...

HENRY DUNANT E AS ORIGENS DA CRUZ VERMELHA

A batalha de Solferino, de 24 de Junho de 1859

Foi na ultima semana de Junho de 1859 que a ideia precursora da Cruz Vermelha Internacional surgiu e se ampliou no espírito de Henry Dunant, após a Batalha de Solferino, numa região da Alta Itália.

Madrugada de 24 de Junho de

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisboa
NÚMERO 258
magazine

Duzentos milhões de latino-americanos em permanente evolução

Dentro de pouco tempo, a América Latina terá 200 milhões de habitantes. No entanto, cada um desses habitantes não poderá ser considerado um ser humano completo. Um homem completo é o que sabe ler, tem saude e não vive na miséria. Mas, se o latino-americano de 1963 não é ainda esse homem completo, também já está longe do de há cinquenta anos.

Há, ainda, uma percentagem elevada de analfabetismo nos países da América Latina, mas um analfabeto que tem bicicleta, guia camiões, ouve rádio vive com um certo desafogo, não é bem como um seu semelhante asiático.

As grandes cidades, como o Rio, Bogotá, São Paulo, México e Buenos Aires já não são um amontoado de gente. Embora haja miséria em certos bairros, também há escolas em profusão, electricidade... progresso e facilidade de acesso para toda a gente.

Os 200 milhões de latino-americanos não são, de forma nenhuma, 200 milhões de indianos ou indochineses.

Há cinquenta anos, Bogotá tinha 120 000 habitantes, um pouco descalços e de «ruana». «El Tiempo» era um bom jornal que tirava 800 exemplares. No domingo não havia jornal. Hoje Bogotá tem 1 300 000 habitantes calçados e «El Tiempo» aproxima-se dos 300 000 exemplares de segunda a sábado, e aos domingos dos 400 000. Há cinquenta anos não havia faculdades de química e de arquitectura, nem uma unica moça nas universidades.

Ainda se está a uma certa distancia do homem completo, mas tende-se para essa fase ideal. O homem, por seu lado, procura centros onde possa alcançar melhor vida e evoluir, em si mesmo. Aos valores tradicionais juntou-se o da natural ambição de desenvolvimento.

A presença de cinco milhões de argentinos ou de mexicanos em Buenos Aires ou na Cidade do México, e de milhões de venezuelanos, colombianos peruanos, chilenos ou uruguaios nas suas capitais, coloca a América diante da vida do nosso tempo, da realidade que procura soluções imediatas, do futuro que nos surpreende quando estávamos conjugando todos os verbos em tempos passados. O homem de 1963 é notàvelmente diferente do animal bípede de há cinquenta anos.

Nas relações internacionais, não é tão palpável a evolução acelerada do latino-americano que, entretanto, procura um progresso que está a ser posto ao seu alcance.

Veja a diferença...

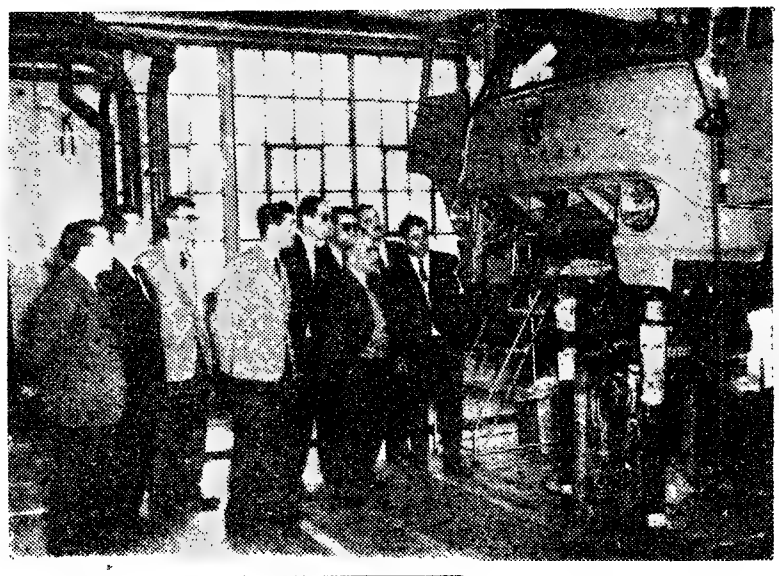
Estes dois desenhos sómente na aparência são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: A gaivota mergulhada, à esquerda. 2 — A gola da veste da última personagem. 3 — Dois homens no bote. 4 — A cartola é mais estreita. 5 — Menor o medalhão da corrente da primeira personagem. 6 — A rosa mais longe do mastro. 7 — A ponte-cais mais comprida. — Periscópio voltado 9 — O remo mais comprido, à esquerda. 10 — A maça falta uma asa.

A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

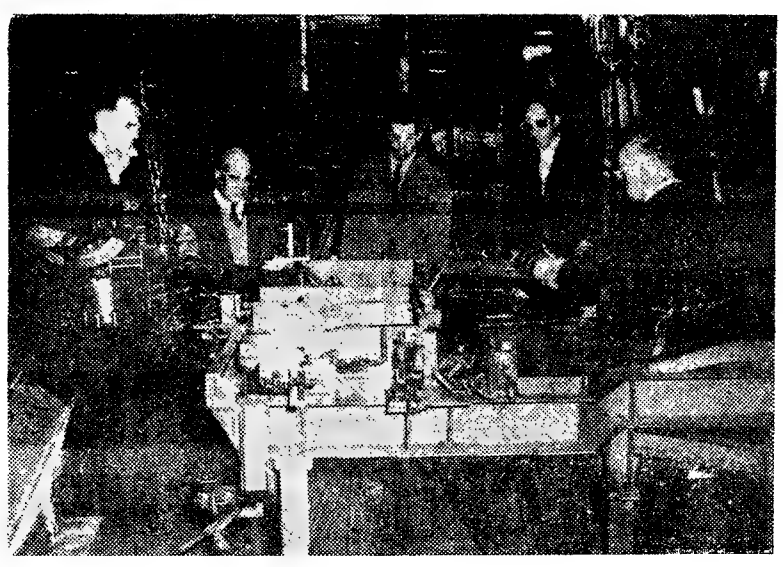
Iniciando a General Motors de Portugal em Agosto a montagem de veículos pesados, tem estado em estágio nas fábricas da General Motors na Europa, um grupo de técnicos portugueses que vão treinar o pessoal e dirigir os vários sectores da cadeia de montagem na Azambuja.

AS FOTOGRAFIAS APRESENTAM OS REFERIDOS TÉCNICOS NAS FÁBRICAS VAUXHALL E BEDFORD EM INGLATERRA



O grupo observando um pormenor de montagem numa cabine avançada Bedford.

Inspeccionando o acabamento de pintura num Vauxhall.



Usando óculos de segurança, assistindo a uma fase de rebitagem dum chassis Bedford.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» no PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, ARVALHOSA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 - 42527

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Não é agradável

(ainda que seja útil)

viver à custa da celebridade de um parente próximo

Mastroiani assiste ao casamento do irmão

É difícil ser irmão ou irmã de um personagem popular e é mais difícil ainda conseguir a libertação do complexo do irmão famoso. Os irmãos desconhecidos, que exercem uma profissão anónima, são sempre perseguidos pela sombra provocada pela celebridade do outro. A curiosidade e o interesse dos que os rodeiam estão sempre atentos para apanhar uma indiscrição, um pequeno segredo sobre o irmão célebre. Este contínuo clima acaba por criar inibições á personalidade própria de cada um.

A maior parte das vezes estes irmãos e irmãs exercem actividades completamente alheias ao mundo do espectáculo e a sua vida desenvolve-se normalmente. Têm uma certa admiração pelo parente que subiu os degraus da fama, não o vêem muitas vezes, e irritam-se bastante quando as pessoas, em vez de se interessarem por eles, passam a vida a perguntar: «Ah! Você é o irmão de fulana? Diga-me se sempre é verdade que o ultimo filme dela foi um fiasco, se é certo que vai abandonar o palco, se casa com cicrano?».

Mas também acontece que os irmãos trabalhem na sombra do parente famoso: são secretários, administradores, acompanhadores, confidentes, ou desempenham qualquer outra função de segundo plano, que a maior parte das vezes lhes provoca um certo rancor, uma surda pergunta — que tem ele a mais do que eu?

Esta irritação lantente leva-os muitas vezes a tentar a concorrência no próprio campo de actividade — palco, cena, televisão, cinema, etc. Um exemplo bem recente foi o de Mijanou Bardot, que tentou por todos os meios chegar ao estrelato, passou depois a segundo plano trabalhando como assistente do realizador e, finalmente, resolveu, muito sensatamente, casar-se e sair da competição, tendo aprendido á sua custa e muito duramente que nunca poderia chegar aos calcanhares da sua terrível mana Brigitte Bardot.

Ilusões desfeitas — a fama de uns é o fracasso dos outros

Também o irmão do realizador Frederico Fellini não obteve, até á data, grande sucesso. Tem tentado práticamente todas as profissões dentro do cinema, desde acessorista até realizador, passando por pianista, cantor e actor. Ultimamente, tentou a realização de um filme que os críticos asseguram ser mais que medíocre. Fellini — o grande — pediu ao irmão que usasse o nome da mãe, Barbiani, para evitar confusões, mas Ricardo não está disposto a fazer-lhe a vontade, esperando poder colher algum proveito do seu estreito parentesco.

As irmãs Cardinale, vendo-se Claudia em primeiro plano

A irmã mais nova de Antonela Lualdi tentou lançar-se como actriz, mas depois desistiu. Maria Scicolone, irmã de Sophia Loren, estudou musica e canto, conseguiu uma audição de Frank Sinatra que a entusiasmou vivamente a continuar. Mas o seu casamento com o filho de Mussolini absorve-a hoje por completo: desistiu da árdua carreira que queria fazer.

No caso de Claudia Cardinale parece haver realmente uma vocação na família para o estrelato. Os irmãos trabalham e estudam em escolas especializadas e pensam seguir as pisadas da irmã. O produtor é que não gosta muito da ideia, temendo que uma invasão de Cardinales nos «plateaux» baixe a cotação da estrela, lançada á custa de uma estrondosa campanha de publicidade. Mas Claudia simpáticamente, não põe entraves aos desejos dos irmãos, antes os ajuda com a maior experiência e algum talento que Deus lhe deu...

Compreende-se bem este desejo dos irmãos das divas e divos em serem também nome de cartaz. Cresceram juntos, conhecem-nos bem, sabem que a maior parte das vezes não têm talento especial que justifique as trombetas da fama que os incensam. Porque não hão-de também explorar um pouquinho a habilidade pessoal, tanto mais que os contactos estão facilitados? Mas é muito difícil conseguirem, um dia, deixar de ser o irmão ou a irmã de... e passarem a ser conhecidos por eles mesmo, e não apenas como a sombra ambiciosa de um parente célebre.

O mundo dos figurantes das fitas de Hollywood

(por duas palavras: quatro contos)

Uma das profissões mais populares em Hollywood é, naturalmente, a de figurante de filmes, que garante trabalho a milhares de pessoas, incluindo velhos artistas cuja estrela empalideceu ou que teimam em viver o ambiente dos estudios. Assim, por exemplo, Franklyn Farnum, um «astro» do firmamento do cinema silencioso, hoje com oitenta e três anos, aparece frequentemente em categorizados filmes na figura de um influente senador ou austero magistrado.

A Central Casting, fornece, desde há dois anos, ás dez companhias cinematográficas mais importantes de Hollywood toda a comparsia necessária para as suas produções.

Nos ficheiros dessa agência incluem-se três mil figurantes — «cowboys», bailarinos, encantadores de serpentes, cornacas, antigos pugilistas, escolares, crianças, velhos e os tipos mais estranhos do «guignol» humano.

A remuneração de toda essa gente torna a contabilidade da Central Casting uma das mais complicadas do Mundo.

O salário base dos figurantes equivale a quinhentos escudos diários, mas um actor de «ambiente», que faz de cliente de restaurante, de jovem elegante ou coisa parecida, recebe mais duzentos e cinquenta. Se, porém, o figurante pronuncia uma ou duas palavras do texto passa a receber os seus quatro contos — pois assim o determina o Sindicato dos Actores.

Um indivíduo com opulenta barba tem o suplemento que equivale a cento e cinquenta escudos. E se o argumento determina, por exemlo, que o homem apanhe um banho de chuva ele beneficia de mais um suplemento, chamado de secagem, etc.

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 22

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica atravessou a pé a Ponte da Arrábida depois de presidir á sessão que assinalou a inauguração da grande obra. ✲ Um incêndio destroi totalmente uma fábrica na estrada marginal de Cacilhas e consome algumas toneladas de cortiça no valor de milhares de contos.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy parte para a Europa. ✲ Paulo VI anuncia que vai ocupar-se de problemas sociais. ✲ Mohamed Boudiaf, chefe da oposição argelina, desapareceu misteriosamente.

DIA 23

EM PORTUGAL — Um cortejo folclórico com ranchos do Norte desfilou ante o Chefe do Estado pelas ruas do Porto. ✲ O Presidente do Conselho visitou a Feira Internacional de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se em Washington que Israel vai receber até Agosto 105 mísseis norte-americanos. ✲ Mohamed Boudiaf está preso — confirmou a esposa. ✲ O presidente Goulart expôs o programa do seu novo Governo.

DIA 24

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica e três membros do Governo assistiram, em Alcácer do Sal, á homenagem a João Branco Nuncio. ✲ Noitada de S. João no Porto.

NO ESTRANGEIRO — Bonn: Kennedy e Adenauer discutem a politica da N. A. T. O. no ambito da defesa comum e das relações Este-Oeste. ✲ Valentina foi apresentada a duas mil mulheres de cem países.

DIA 25

EM PORTUGAL — Preconizada a criação de um instituto de apoio técnico á industria de madeira na reunião do Rotary Clube. ✲ Inaugurado o X Salão de Educação Estética da M. P. ✲ Presos vendedores de peixe na capital por desenfreada especulação nos preços da venda ao publico. ✲ Choque de comboios na estação de S. Domingos: 3 mortos e dezenas de feridos.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy em Francfort: «O futuro do Ocidente reside na total comparticipação atlantica. ✲ Designado o sucessor de Churchill para as próximas eleições: Charles Patrick Jenkin, mais novo 51 anos do que o antigo primeiro-ministro britanico.

DIA 26

EM PORTUGAL — Dois empréstimos á província de Angola no valor de 210 mil contos. Assinados os contratos no gabinete do ministro do Ultramar. ✲ O general Maxwell Taylor, chefe dos Estados-Maiores conjuntos das Forças Armadas dos Estados Unidos, em passagem por Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Genebra: um delegado americano pediu na conferência da O. I. T. providências para expulsar a Africa do Sul. ✲ Kennedy em Berlim: grande manifestação popular. Kennedy olhou para Leste de Berlim por cima de um tapume levantado pelos orientais.

DIA 27

EM PORTUGAL — Novas instalações inauguradas no Parque de Campismo de Monsanto. ✲ Delegados dos países da Cortina de Ferro assistem em Lisboa, á assembleia geral da F. I. C. ✲ O poeta Silva Tavares homenageado na Emissora Nacional.

NO ESTRANGEIRO—Londres: libelo contra a aplicação da pena de morte na União Soviética por delitos antieconómicos. ✲ Godber foi nomeado ministro da Guerra inglês em substituição de Profumo.

DIA 28

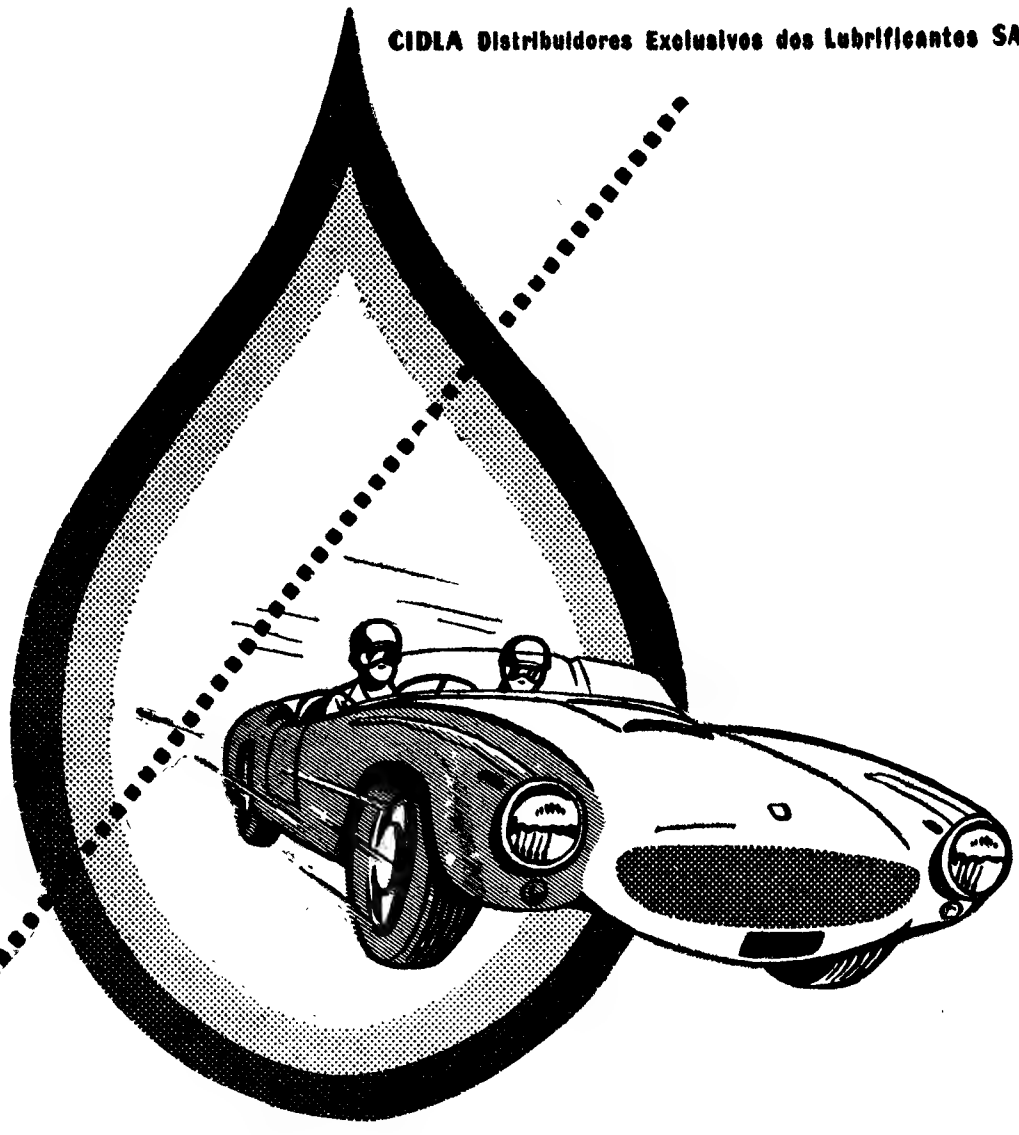
EM PORTUGAL — Entrega dos prémios Camilo Castelo Branco e da Novelística a José Régio e a Jorge Reis. O ultimo, ausente em Paris, fez-se representar por um editor lisboeta. ✲ O ministro das Obras Publicas desloca-se a Aveiro para apreciação do plano de melhoramentos da cidade.

NO ESRANGEIRO — Começou o julgamento do dr. Stephen Ward. ✲ O «K» (russo...) chegou a Berlim-Oeste.

os campeões preferem os produtos

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



VI GRANDE RALI DO SPORTING

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Horácio Macedo
2.º F. Basílio dos Santos
3.º Rui Martins Silva
4.º José Batista dos Santos
5.º Alfredo César Torres
7.º Cipriano Flores

SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

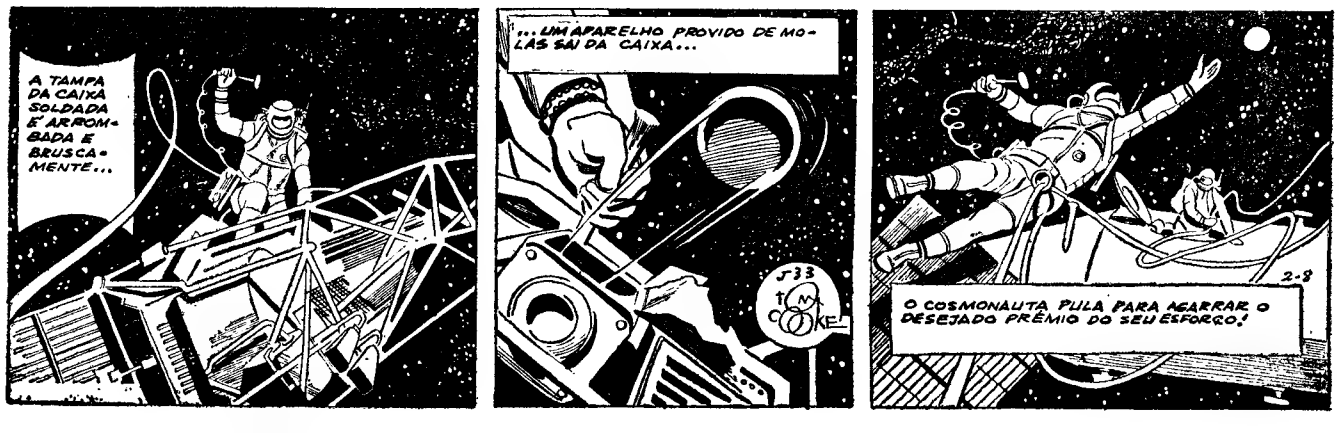
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

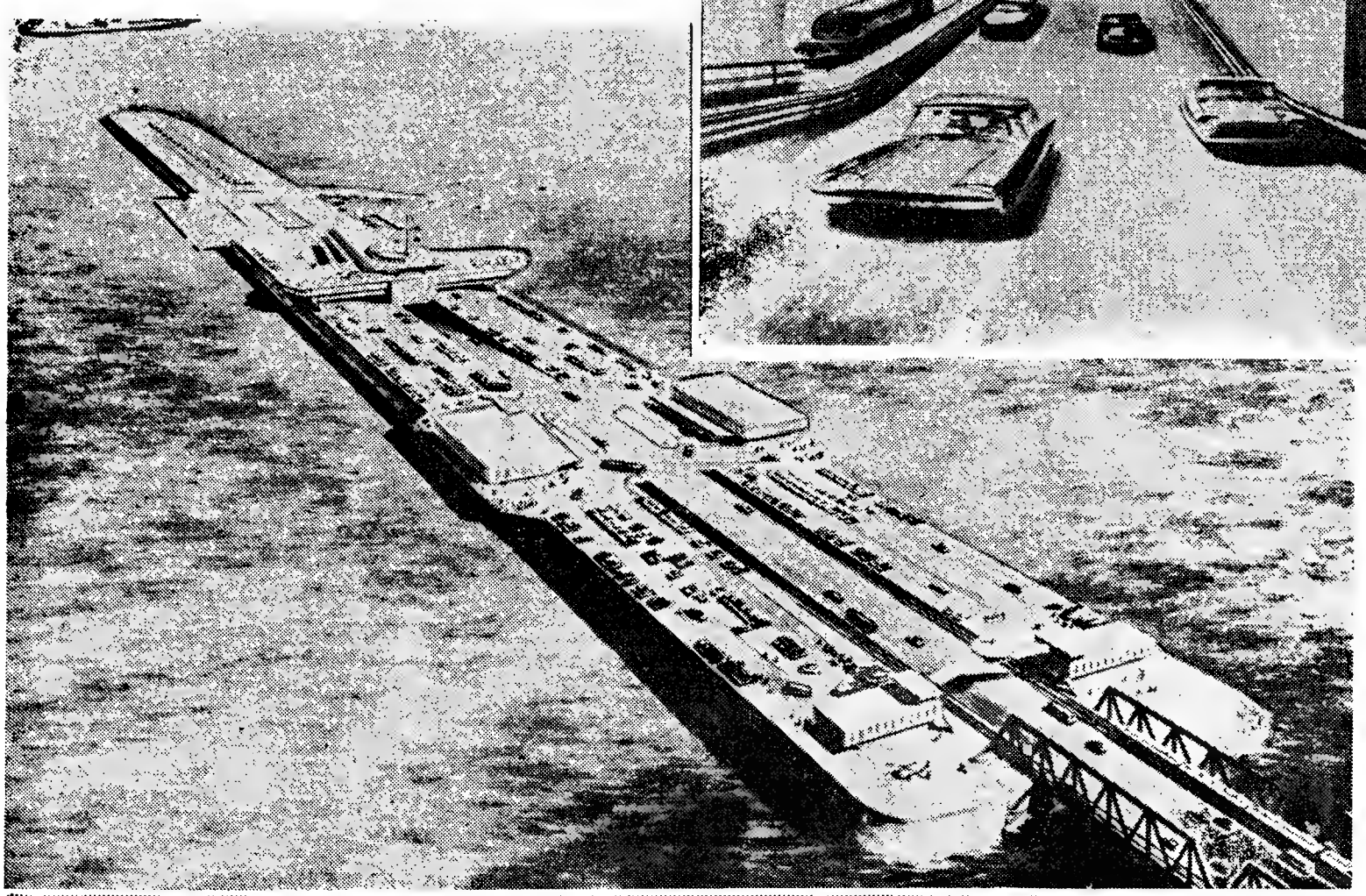
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

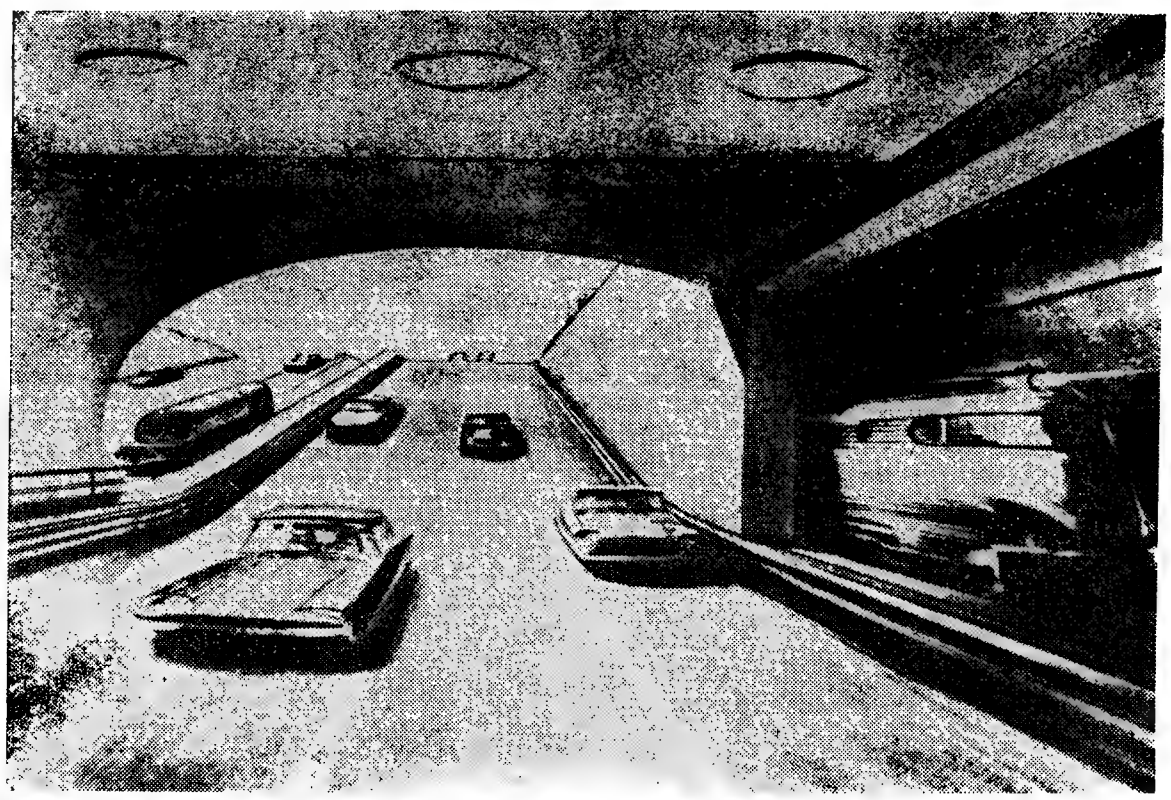
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

533



A solução da Mancha: duas ilhas duas pontes e um túnel





Eis (talvez...) a melhor solução para o problema de tráfego entre a França e a Inglaterra através da Mancha. Em lugar da ponte que se pensou construir sobre o Canal, um grupo de técnicos, a quem compete o estudo do problema, apresentou ultimamente em Paris um projecto que compreende duas ilhas artificiais (semelhantes á da gravura á direita) ligadas ás costas francesa e britanica por pontes metálicas. Entre as duas ilhas — um espaço livre de quatro milhas permitiria a passagem de navios. Um tunel submarino, destinado aos veículos, ligaria as duas ilhas (gravura superior). Este projecto, em relação ao da ponte global, beneficiaria de um desconto de doze por cento.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ANABELA — Esperteza invulgar, força de vontade tenaz. O seu dilema é: quero, posso e mando. Tudo o que faz é a correr, sem pensar — resultado, muita asneira. Mas nunca dá o braço a torcer, porque acha que sempre tem razão. Na vida amorosa é, então, um fracalhão, apaixona-se facilmente, é o autêntico pinga amor...

Cultura muito deficiente. É pouco amigo de estudar. Os seus nervos andam um tanto destrambelhados devido a vida desregrada que deve fazer. Aconselho-lhe muita calma, mais trabalho e menos paródia mesmo para bem da sua saude.

SÃO JOÃO — Deve ser uma pequena encantadora, com óptima formação moral e desejo ardente de cultivar o espírito. Tudo em si é delicadeza, ternura. Muito artista, a beleza atral logo a sua atenção. É de temperamento alegre porém em certos momentos uma sombra de melancolia tolda o seu olhar, pois está entregue a pensamentos muito elevados, talvez de mais para a sua pouca idade. A religião tem em si grande influência e quando está desgostosa é a orar que encontra lenitivo para os seus pequenos males. Confesso que gostaria de estudar a sua letra dentro de um ano mais ou menos para ver as alterações que podem surgir.

M.ª RENIER

O GUARDA-CHUVA velha novidade trazida da China por um inglês

O uso do guarda-chuva (ou guarda-sol, consoante as circunstancias atmosféricas) na Europa parece ter começado em Inglaterra no século XVIII, precisamente no ano de 1738—e devido a um mero acaso, segundo diz um escabichador de pequenas e antigas coisas nos arquivos onde guarda memórias dos eventos originais e pitorescos.

Um dos primeiros viajantes ingleses que andaram pelas exóticas paragens do Celeste Império, J. Hanway, trouxe, no regresso, como curiosa lembrança alguns daqueles abrigos portáteis, em papel colorido, sob os quais os chineses se protegiam contra as ardências do Sol.

Mostrou-os aos amigos e conhecidos, incluindo algumas damas elegantes. Estas, sempre enfeitiçadas por ninharias extravagantes, logo pensaram em usá-los como sombrinhas em refinadas exibições nos «garden-parties». A coisa fez grande êxito naquela época — e a moda pegou.

Aconteceu até, em certo dia, que as aristocráticas damas, surpreendidas por impertinente chuvada, as sombrinhas chinesas serviram-lhes de pára-águas.

O primitivo papel colorido e oleoso foi substituído por pano, resistente e indeformável. Daí a pouco prosperava a industria britanica de guarda-chuvas, que, em breve, se espalharam por todos os países do Ocidente

Não tardou que a industria se tornasse uma das principais da Inglaterra no século XVIII, pois a inovação, já velha de milhares de anos na China, generalizou-se por toda a parte, como um dos objectos de utilidade imprescindível — e ainda hoje sem vantajoso substituto.

Vale milhões a história dos astronautas contada por eles próprios

Aguarda-se em Washington a aprovação pela N. A. S. A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço) do contrato que permitirá a venda em exclusivo, da narrativa das experiências pessoais dos dezasseis astronautas norte-americanos no espaço, pela soma de três milhões e trezentos mil dólares.

O contrato entre a Field Enterprises Education Corporation, editora do «World Book Enciclopedia» e os astronautas está a ser negociado há meses.

A' margem de qualquer interesse no contrato, aquele organismo reserva-se o direito e a responsabilidade de aprovar as cláusulas do mesmo, que sofreu uma revisão drástica por efeito das objecções feitas pela N. A. S. A.

PORTUGÁLIA EDITORA || LITERATURA INGLESA CONTEMPORÂNEA

Ultima novidade

ROMANCE DE **ANGUS WILSON**
COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS», N.º 30

Volumes já publicados

ROMANCE DE **GRAHAM GREENE**

ROMANCE DE **ANGUS WILSON**

ROMANCE DE **WILLIAM GOLDING**

ROMANCE DE **WILLIAM SANSOM**

ROMANCE DE **ALAN SILLITOE**

PORTUGÁLIA EDITORA || OS GRANDES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

A figura da semana

KENNEDY

O PRESIDENTE KENNEDY

O presidente dos Estados Unidos, depois de ter proferido o seu histórico discurso de 10 de Junho, resolveu definitivamente visitar a Europa. A decisão seguiu-se a um período longo de dúvidas e hesitações que perfeitamente se justificavam. Nenhum assunto havia que explicasse a sua deslocação e esta realizar-se-ia numa altura em que as nações europeias que se propunha visitar se encontravam a braços com crises políticas agudas. Acontecia isso em Itália, onde a formação de um Governo de interinidade foi um remendo apressado para evitar os inconvenientes de não haver quem receba o chefe de um poderoso aliado. Na Alemanha a visita coincidiu com a despedida do chanceler Adenauer, cujo sucessor, dr. Erhard, não partilha as suas opiniões.

Em Inglaterra, o presidente obrigado a passar por Londres, uma vez que resolvera fazer uma digressão sentimental á Irlanda, terra dos seus antepassados, não evitará as repercussões do escândalo Profumo num ambiente de perturbação a que não escapam a família real e o Governo. Finalmente, no Vaticano, importante posto de observação onde poderia informar-se com facilidade, pois se trata de um católico praticante, o presidente encontrar-se-á com um Papa recentemente elevado á suprema dignidade da Igreja e que, por essa razão não teve tempo para se informar dos negócios de secretaria de Estado

Estas razões, e outras que poderíamos juntar-lhes bastariam, em período normal, para desaconselhar a sua digressão á Europa. Apesar disso o presidente resolveu fazê-la por motivos ponderosos que noutro lugar expomos resumidamente e tornaram imperativa e urgente a sua presença deste lado do Atlântico num momento crucial, para si e para a sua carreira, pois não só se aproxima a data da eleição presidencial, para a qual já começou a campanha preparatória, e a questão racial alingiu uma agudeza que fez dela o «test» da sua real capacidade de homem de Estado a quem incumbe a responsabilidade de dirigir os Estados Unidos e salvaguardar a sobrevivência da aliança atlântica.

BENS NO BRASIL

Compro propriedades rústicas ou urbanas ou comércio ou indústria no Brasil ou troco por terrenos ou andares que tenho perto Lisboa ou por quintas na província ao Sul Tejo. Sou proprio. Resposta por escrito para Ilídio Santos, Rua da Rosa, 65 3.º, Lisboa-2.

De Gaulle anunciou a sua retirada

Na ultima viagem que fez a alguns departamentos da França Central, o general de Gaulle mais de uma vez, embora em termos sibilinos, como é seu uso, aludiu á sua retirada próxima, pois o mandato de sete anos para que foi eleito expirará em fins de 1965. Se as suas afirmações correspondem ao que anunciou, embora esteja na disposição de se retirar do primeiro plano da cena política, quer ditar a escolha do seu sucessor e exercer sobre este uma tutela permanente. Quem esse sucessor será ninguém o prevê, com segurança, e os nomes de sucessores indicados até agora são meras hipóteses sem consistência ou viabilidade.

Fala-se muito no conde de Paris, pretendente ao trono de França, que, embora não abdique dessa qualidade, não exclui a possibilidade de ascender á suprema magistratura nacional com a Republica e sem, para tanto, julgar indispensável substituí-la. Os indícios que levam alguns jornais franceses e estrangeiros a falar nele, são tenues e inconsistentes. O general de Gaulle encarregou o conde de Paris de missões diplomáticas oficiosas, a ultima das quais no Médio-Oriente, aproveitando a sua larga experiência e conhecimento dos povos de algumas regiões do globo. Não basta isso para dar verosimilhança aos boatos correntes sobre a sua escolha para suceder ao general. Os outros nomes apontados são de políticos, uns que há muito aderiram ao de gaullismo, outros que alinham no campo do general há pouco tempo. Entre os primeiros fala-se nos antigo e actual chefe do Governo, Debré e Pompidou. Dos segundos, o mais conhecido é o presidente da Assembleia Nacional, Chaba Delmas, que se sente tão bem na V Republica como na IV que serviu. e, certamente, se não recusaria a presidir á VI. —

O actual regime francês sem o general de Gaulle não se justifica, pois foi criado á volta da sua prestigiosa personalidade e beneficia do seu prestígio e irradiação internacional. Por outro lado, não se compreende bem que tencione deixar as funções que exerce, pois está empenhado numa obra de grande fôlego que, para dar os resultados que dela espera, exige tempo e tenacidade. Quanto a esta, ninguém duvida de que a possui em alto grau e, se algumas duvidas houvesse a esse respeito, o seu comportamento na questão argelina dissipá-las-ia por completo. Não será, certamente, nos escassos dois anos que ainda tem á sua frente no Eliseu, que o general conta levar a bom termo a cooperação diplomática que iniciou e visa a restabelecer na Europa o predomínio da França em estreita cooperação com a Alemanha e afastando dela os anglo-saxões, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Este facto justifica o cepticismo com que foram recebidas, dentro e fora da França, as suas alusões a uma retirada quando completar os sete anos do mandato para que foi eleito. E' seu costume conservar amigos e adversários na duvida sobre o que tenciona fazer e, desta vez, no consenso geral, é isso que está a fazer, a fim de auscultar os verdadeiros sentimentos de uns e outros. Os primeiros, porque deseja que o seu apoio seja mais caloroso e eficaz, os segundos, para verificar até que ponto estão dispostos a combatê-lo e anular a obra que empreendeu e está longe do seu termo.

A VISITA À ALEMANHA
e os seus inconvenientes

O presidente Kennedy esteve na Alemanha e essa era a mais perigosa e arriscada étapa da sua viagem. Embora fizesse precedê-la de um discurso retumbante em que, solenemente, proclamou os verdadeiros objectivos da política externa dos Estados Unidos — objectivos que estão longe de pensamentos e intenções belicosas — não pôde evitar uma aprovação da qual se saiu o mais airosamente possivel. A sua presença naquele país suscitou manifestações entusiásticas, fez juntar cortejos imponentes, mobilizou multidões de entusiastas que pensavam mais em si próprios do que na paz ou na aliança atlântica ao descerem a rua para exteriorizar as suas aspirações. Estas são conhecidas suficientemente para exigirem cautelas e precauções.

Continua sem solução jurídica o problema do futuro da Alemanha e enquanto ele se não articular o equilíbrio europeu estará ameaçado e será incerto. A ameaça e a incerteza são propícias ao revisionismo de um povo que, com a derrota, perdeu uma parte do seu território e viu aumentar de alguns milhões de indivíduos a sua população pletórica em consequência do afluxo de refugiados. Estes não abdicam das suas reivindicações e protestos e aproveitam todas as oportunidades para formular as primeiras e erguer os ultimos num clamor que recrudesceu com a visita do presidente dos Estados Unidos. Especialmente em Berlim eram de recear incidentes desagradáveis que, felizmente, foram evitados, tudo decorrendo o melhor possível, apesar da atmosfera de receio que se criara á volta desse episódio.

A visita do presidente Kennedy á Alemanha duas se seguirão com ela relacionadas. O general de Gaulle já anunciou que estará naquele país dentro de pouco tempo e, como era de esperar, esforçar-se-á por apagar o brilho da visita presidencial. É em busca de aplausos e apoios para a sua política que ali irá numa competição singular que ninguém podia prever há alguns anos. Trata-se de uma réplica audaciosa ao general de Gaulle o qual aproveita os ultimos dias do prolongado consulado do chanceler Adenauer para extrair das circunstancias os possíveis benefícios. Conseguirá ele o que deseja? Eis o que neste momento parece duvidoso embora haja indícios de que a recordação deixada por Kennedy não é tão lisongeira que impeça o chefe de Estado francês de tentar a sua chança. Conhecidas a sua audácia e tenacidade não é de estranhar que o faça sem ter em conta os inconvenientes que desse facto podem resultar.

Kruchtchev aparecerá em Berlim Oriental para, mais uma vez afirmar que a solidariedade da União Soviética com o regime de Ulbricht se mantém, através de tudo inabalável. Assim, em volta da Alemanha vencida os vencedores dão a sensação de se digladiarem em busca dos seus favores o que não impede que, efectivamente, a era em que essas transacções eram possíveis tivesse passado e fosse substituida por outra em que são obrigados a concluir e cumprir o acordo tácito que, superando todas as outras considerações, os identifica para evitar a repetição das catástrofes de 1914 e 1939.

Kennedy sorri para o povo alemão. A sua recente visita á Alemanha foi um êxito pessoal

Novas tentativas de desembarque em Cuba

Sobre a anunciada tentativa de um desembarque em Cuba paira um mistério que, possivelmente, tão cedo se não esclarecerá. Sobre esse episódio correm desencontradas e mesmo opostas versões, desde a inicial, que se referia á acção de três mil homens, até á ultima, que fala de umas escassas dezenas, havendo mesmo quem afirme que não houve qualquer tentativa e se trata de mera propaganda sem correspondência nos factos. De positivo sabe-se apenas que os americanos se apressaram a repudiar a tentativa não desejando uma reedição do episódio da Baía dos Porcos de tão triste recordação. Seria indesculpável que o não fizessem depois das promessas solenes formuladas aquando do episódio dramático de Outubro do ano passado, promessas que nunca deixaram de posteriormente reafirmar.

Entretanto as declarações sensacionais do senador Fullbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e personalidade predominante na elaboração e execução da política externa do seu país, suscitaram, de novo, um debate agitado á volta de Cuba. Disse o senador, em resumo, que a não se modificarem as condições actuais, o povo dos Estados Unidos precisa de se adaptar á ideia de que Cuba não vale uma guerra nuclear e será preciso esperar que o castrismo desapareça ou perca a sua virulência para então modificar a orientação até agora seguida.

Trata-se de uma voz autorizada, a qual é legítimo supor que exprime os pontos de vista da Administração americana, tal o papel relevante que o senador Fullbright desempenha. Depois da grave crise do Outono do ano passado, a qual arrastou o Mundo para a beira da guerra nuclear, todas as precauções são de aconselhar quando se trata do barril de pólvora das Caraíbas. Uma personalidade destacada dos Estados Unidos já chamou a Cuba a União Soviética do Ocidente. A expressão é falsa e excessiva sendo de aconselhar que se faça tudo para evitar que corresponda a um facto.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

O LEITE, PRÓ E CONTRA

Há semanas demos, em resumo, a estranha teoria de um médico da Florida (E. U. A.), o dr. Walter Sackett, condenando o leite, como alimento para crianças e adultos e recomendando-o apenas nos bebés!

Temos agora em nosso poder os argumentos mais pormenorizados do dr. Sackett e também algumas críticas á estranha teoria.

Contra o leite

«O leite é um alimento valioso, mas só para os bebés», afirma o dr. Sackett. «A Natureza equipa todos os mamíferos, desde o minusculo ratinho, ao formidável elefante, com órgãos para amamentação das crias. Com excepção do homem moderno e dos animais que domesticou, todos os mamíferos abandonam o leite como alimento, logo que podem subsistir á custa de outros produtos. Apenas o homem desafia as leis da Natureza bebendo leite de outras espécies de mamíferos e impondo o mesmo costume aos animais domésticos».

«Em 1949, após vários anos de estudo, criei um regime, no qual o bebé recem-nascido é alimentado quatro vezes por dia com leite materno ou com leite condensado. Nas primeiras semanas de vida começa a receber alimentos sólidos (cereais em papa, puré de legumes, carne passada, sopas). Ao fim de três semanas passa a ter 3 refeições por dia, á base de cereais, purés de legumes e de frutas, sumos de frutas, carne passada e ovos, óleo de fígado de bacalhau».

O sistema do dr. Sackett parece ter sido usado com bons resultados em mais de 1500 bebés. O leite materno ou o leite condensado são administrados todos os dias, nas quatro refeições diárias durante as primeiras 3 semanas e nas três refeições diárias, nas semanas seguintes. O leite é diluído, de modo a representar 89 % da dose habitual de leite.

«Partindo do princípio que o leite completo contém 5 % de gorduras, o bebé receberá neste regime 35,6 gramas de gorduras por dia, em vez dos 45,6 gramas diários da alimentação láctea habitual do bebé. Esta diferença, á primeira vista insignificante nas 24 horas, representa, num ano, a redução de 4,6 quilos de gorduras na alimentação. Ao fim do primeiro ano de vida do bebé, se a mãe segue o meu conselho e suprime completamente o leite da alimentação do filho ou lhe dá leite desnatado, a diferença nas gorduras alimentares torna-se maior, da ordem de 13,6 quilos num ano. Quando atingir os 18 anos de idade, deixou de ingerir perto de 227 quilos de gorduras lácteas, portanto animais. Esta redução é benéfica, visto que todos nós ingerimos outras gorduras animais, presentes no queijo, na manteiga, nos ovos, na carne, nos bolos.

«As doenças cardíacas e arteriais estão correntemente associadas com o consumo excessivo de gorduras animais. Os americanos comem actualmente mais gorduras do que nunca. Mais de 50 % têm peso superior ao normal, e perto de 20 % são grandes obesos. Numa época em que os automóveis e outros engenhos economizadores de trabalho diminuem as nossas necessidades energéticas, deveríamos consumir menos gorduras, mas consumimos mais!

«Segundo estatísticas do Governo americano, mais de 40 % das nossas calorias são obtidas com gorduras animais. Nos campos de treino do exército, os soldados consomem perto de 4200 calorias diárias, das quais 42,4 % provêm de gorduras animais; por outro lado, é de alarmar a elevada incidência de doenças cardiovasculares no Exército americano.

«A alimentação exige uma certa quantidade de gorduras que não devem ultrapassar 30 % das calorias diárias. Grande parte dessas gorduras devem ser *não saturadas* (gorduras dos peixes e dos vegetais), reduzindo se ao mínimo o consumo das *saturadas* ou animais (leite, lacticínios, etc.). Como prevenção das doenças cardiovasculares parece-me sensato começar a evitar as gorduras animais desde o nascimento.

«O cálcio do leite pode também ser potencialmente perigoso, a longo prazo».

Necessário para a «construção» dos ossos e dos dentes, o cálcio existe abundantemente no leite. Na verdade, depois do primeiro ano de vida, precisamos de muito menos cálcio. Quantidades adequadas encontram-se em bastantes legumes e frutos comuns. O cálcio em excesso pode ser nocivo. Veja-se por exemplo a experiência do dr. Hans Selye, relatada em 1962. O famoso cientista canadiano provocou, em animais de laboratório, sinais de envelhecimento precoce e arteriosclerose, fazendo-os ingerir diáriamente quantidades excessivas de cálcio. Este envelhecimento prematuro podia estabilizar-se ou mesmo retroceder, quando a alimentação deixava de conter tanto cálcio.

«O leite é deficiente em ferro e em vitamina C. Num regime, como o meu, em que o bebé começa a ingerir alimentos sólidos não-lácteos a partir das primeiras semanas de vida, as possibilidades de anemia ou de avitaminose C são nulas».

A favor do leite

Nem todos os médicos e dietistas concordam com o dr. Sackett. A Associação Médica Americana classifica mesmo a teoria daquele «como a opinião extrema de um homem, sem apoio de provas científicas». Falando em nome da referida Associação, o dr. John Youmans salientou: «Segundo o dr. Sackett, o leite e os seus derivados devem ser eliminados da alimentação por causa do seu elevado teor de gorduras animais, saturadas. Isto não traduz um pensamento profundo. De longe, a maioria dos peritos em nutrição opina que o leite é um excelente alimento para todas as idades. Certos cientistas afirmam que as gorduras animais em excesso estão relacionadas com a arteriosclerose. Muitos médicos, embora sem serem extremistas na sua atitude com as gorduras animais, recomendam aos seus doentes dietas ricas em gorduras vegetais, para ficarem do lado seguro. Mas presentemente, não se sabe com exactidão se essas alterações alimentares, evitam a arteriosclerose. Vastos programas de investigação tentam dar uma solução definitiva ao problema».

O dr. Robert McCammon, director do Centro de Investigações Pediátricas de Denver, é da opinião de que o consumo de lacticínios não tem relação com as doenças cardiovasculares. Em bebés podem já encontrar-se depósitos de gordura nas artérias. Esta observação sugere que a arteriosclerose do adulto pode ser a extensão de uma anomalia que existe já nas artérias das crianças.

«Se os níveis sanguíneos de colesterol, gorduras alimentares e doenças vasculares, estivessem relacionados, diz o dr. McCammon, esta correlação tornar-se-ia aparente na infancia». Após estudar um vasto grupo de crianças, com o máximo de 10 anos de idade, o dr. McCammon verificou que «o colesterol do sangue e a ingestão de gorduras quando relacionados com as gorduras totais, gorduras por quilograma de peso e percentagem de calorias representada pelas gorduras, não são mais elevadas do que as calorias provenientes dos hidratos de carbono (glucidos) ou das proteínas. As correlações em todos os casos são tão insignificantes que a unica conclusão razoável é a de que não existe qualquer relação simples entre causa e efeito».

«Sprays» capilares: um perigo para os pulmões

Como já noticiámos, a aplicação de lacas capilares por nebulização acompanha-se de uma dispersão de partículas, cuja inalação repetida pode provocar uma doença pulmonar, curável em geral, mas perigosa em certos casos.

Num trabalho recente, um grupo de médicos de Saint Louis (E. U. A.) dirigidos pelo dr. Bergmann, relataram 12 casos de doença pulmonar provocada por sprays *capilares, dos quais 3 fatais. Quase sempre são senhoras que tratam os cabelos com nebulizações diárias da laca ou cabeleireiros que procedem á aplicação desses* sprays.

«E' justificado, diz o dr. Bergmann, avisar o publico e os fabricantes sobre os perigos aos quais se expõem as pessoas que utilizam lacas contendo polivinil pirrolidona».

O incrível em Medicina

Segundo um bioquímico de Illinois, o dr. Albert Weinstock, dentro em breve poderá ser utilizada a energia sonora para... estimular o efeito de certos medicamentos. Na verdade, submetendo determinados tecidos do corpo aos ultra-sons, as células tornam-se mais permeáveis aos medicamentos, o que poderá ser utilizado, não só para melhor estudá-los, como também para aumentar a sua eficácia terapêutica.

— ★ —

Uma equipa de cirurgiões da Universidade de Stanford procedeu há pouco á «limpeza de uma artéria coronária de um homem de 47 anos, a qual se encontrava completamente «entupida». O coração parou durante 3 horas e a intervenção cirurgica realizou-se com hibernação artificial e com um coração-pulmão artificial. Os cirurgiões procederam então á «limpeza» da artéria coronária obstruída, lesão que ameaçava a vida do doente. Segundo relatório recente, o indivíduo encontra-se bem e nunca mais teve ataques de angina de peito.

— ★ —

Desde que se introduziram as sulfamidas e os antibióticos, um grande problema apareceu: o desenvolvimento de resistência de certos micróbios a esses medicamentos anti-infecciosos. Ora uma substancia isolada recentemente do esperma, a «espermina», apesar de não ter qualquer efeito destruidor de micróbios, quando adicionada aos antibióticos vulgares evita que os microrganismos se tornem resistentes. Se as experiências preliminares forem confirmadas, a associação antibiótico-espermina resolverá um dos maiores problemas da terapêutica.

— ★ —

Pela primeira vez na Inglaterra, além do boletim meteorológico, vai ser publicada diáriamente a «Contagem do Polen» em Londres e arredores! Os numeros, dados a conhecer todos os dias, permitirão aos que sofrem de «asma dos fenos», tomar a tempo, as devidas precauções.

As crianças e as flores são fontes inesgotáveis de inspiração para os artistas. Horácio Novais, um artista que os leitores de «Jardinagem» já conhecem, colheu esta bela imagem de uma menina feliz entre os malmequeres

JARDINAGEM

Trabalhos de Julho

Não obstante o calor, os jardins conservam ainda muitos traços da beleza de que se cobrem durante a Primavera — a estação das flores. O Inverno foi prolongado e molhado. O solo recebeu muita água, que proporcionou uma floração abundante ás plantas e permitiu que estas entrassem no Verão ainda com muita frescura. O amador de jardinagem, no mês de Julho — que começa depois de amanhã — terá, pois, de conservar na terra essa humidade, que faz do jardim um lugar fresco e agradável como nenhum outro, principalmente no Verão. O unico processo de o conseguir é, evidentemente, por meio de regas. Regar com regularidade as plantas, nunca permitindo que a terra em que se encontram, quer nos canteiros, quer nos vasos, chegue a ficar completamente seca, será a principal preocupação do amador. Quanto aos vasos, haja o cuidado de conservar sempre água nos pratos sobre os quais assentam; nos canteiros, mantenha a terra húmida.

Outra tarefa dos amadores de jardinagem, muito importante no Verão, são as sachas. Estas permitem que a água das regas, bem como o oxigénio, penetrem mais fàcilmente na terra e beneficiem as raízes das plantas. Ao mesmo tempo, as sachas concorrem para a limpeza dos jardins, pois, ao revolver a superfície da terra, a eliminação das ervas daninhas e a recolha das folhas secas também se tornam mais fáceis.

Ainda quanto ás regas, haverá que ter muito cuidado, porém, no que respeita ás plantas bolbosas, as quais, terminada a floração, não querem mais água, a fim de se conservarem convenientemente os bolbos. Estes, por sua vez, só devem ser removidos da terra e guardados, depois de limpos, após ter secado completamente a rama. Caso contrário, na próxima plantação) o desenvolvimento das plantas, que eles produzirão, será deficiente, e as flores, por consequência, serão de qualidade inferior. Estão neste caso os gladíolos, os jacintos, os lírios brancos e amarelos, os junquilhos e as tulipas.

Quanto ás outras plantas que já deixaram também de produzir flores, cortam-se-lhes os caules e conservam-se apenas os que se destinam a produzir sementes.

Entretanto, as plantas criadas em vasos podem ainda ser mudadas para os canteiros, onde lhes é possível desenvolverem-se mais fàcilmente. Quando atingirem o desenvolvimento máximo, retiram-se estacas ou touças, conforme os casos, e plantam-se de novo em vasos, obtendo-se deste modo a renovação contínua de plantas.

Proceda-se á colocação de tutores nas dálias que necessitem de ser amparadas. Já há muitas destas plantas em plena inflorescência.

E esta, também, a altura de aparar os crisantemos, a fim de se obterem plantas rasteiras que produzirão flores bem compostas. Devem amparar-se os caules com tutores e proporcionar-lhes tratamentos com caldas bordalesa ou sulfo-cálcica contra as doenças criptogâmicas.

Os mimosos ciclaminos aguardam os cuidados dos amadores de jardinagem. As sementes desta delicada planta estão maduras e devem ser metidas agora na terra para produzirem flores daqui a dezoito meses. Os bolbos dos ciclaminos que floriram no Inverno passado, e foram conservados com os cuidados exigidos, também estão em ótimas condições agora para serem enterrados.

Procede-se, igualmente, no mês de Julho, ao alporque e mergulhia dos craveiros, para sua reprodução, e eliminam-se os botões mais fracos para, desta forma, se obterem flores maiores e mais perfeitas. Transplantam-se para vasos maiores os craveiros provenientes de estacas e espontam-se as hastes que tendem a elevar-se.

As roseiras que não foram tratadas com caldas — bordalesa ou sulfo-cálcica — apresentam muitas vezes manchas pretas nas folhas, que farão ficar as plantas quase totalmente despidas de folhagem. Assim que apareçam as primeiras manchas negras, aplique-se uma calda sulfo-cálcica, a 2 por cento.

Aconselha-se a plantação de estacas de gerânio durante o mês corrente.

Nas estufas, continue-se a proporcionar ás plantas adubações líquidas e proceda-se á reprodução de begónias «Rex» (de folhagem ornamental).

Sementes — Semeiam-se arabetas, ásteres, begónias sempre-em-flor, calceolárias, carrapateiras, cinerárias, espargos, gipsofila, goivos, linho azul, miosotis e piretro róseo.

Bolbos — Plantam-se ciclaminos.

A «ALDEIA DOS PINTORES» DEU NOVAS EXPRESSÕES À ARTE MODERNA

NOS fins do século passado, em pleno Verão do ano de 1884, foi fundada, por inspiração do famoso pintor Fritz Mackensen, a «Aldeia dos Pintores», que tomou o nome da localidade onde se estabeleceu, Worpswed, a pouca distancia de Bremen, em meio de uma paisagem característica de brejos e pauis e rodeada de silêncio propício aos inspiradores enlevos e ás tarefas dos artistas plásticos.

Habitada, antigamente, por pescadores, marinheiros e obscuros lavradores, a aldeia de Worpswede adquiriu fulgurante prestígio em todo o Mundo, designada por «Montmartre do Norte» ou comparada ao «Schwabing», o bairro dos artista de Munich, ao de «Chelsea», de Londres, ou ao «Babelsberg», de Berlim.

Contudo, tais comparações acentuam um sensível contraste entre o «viveiro» de Worpswede e aqueles tradicionais centros artísticos no ambiente trepidante de grandes cidades, pois o clima da «Aldeia dos Artistas», como também é chamada, com um sentido de mais lata projecção, resulta do seu isolamento, sereno e contemplativo, e do espírito da sua paisagem envolvente.

«A arte cresce como as árvores»

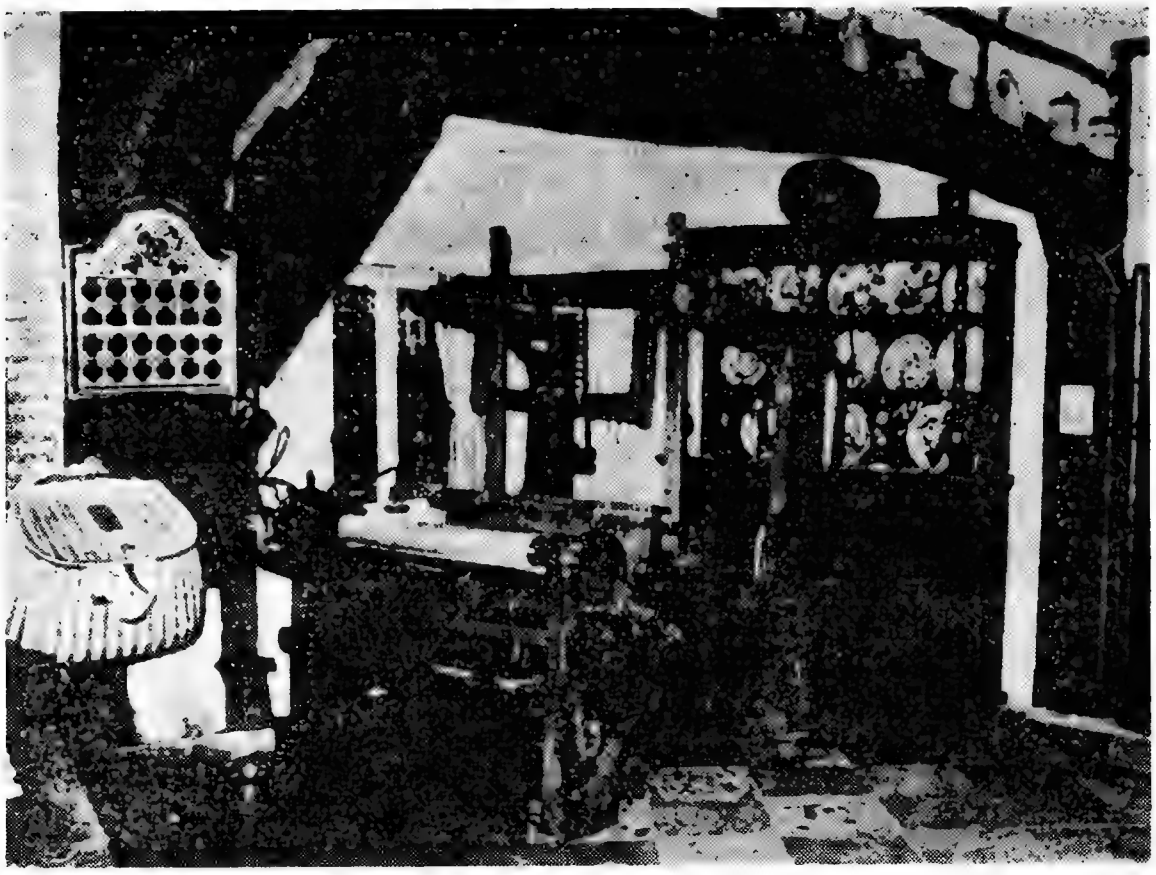
A «Aldeia dos Artistas» nasceu, como disemos, vai para oitenta anos, quando Fritz Mackensen descobriu a estranha beleza e todas as insinuantes sugestões paisagísticas da região em que repousa a tranquila e aliciante aldeia de Worpswede. Com tal entusiasmo o artista descreveu aos seus amigos os singulares encantos daquelas paragens e a fascinação das cores e da luz, como uma «nova realidade pictórica», que alguns dos seus companheiros decidiram ir para lá viver e trabalhar.

— Fiquemos aqui, deixamos a nossa arte crescer como as árvores Otto Modersohn, Hans am ndt W. Wessling, o lema inspirador da actividade do «primeiro grupo de artistas que se confiou ao vigor da paisagem de Worpswede».

Além de Mackensen, passaram a viver naquela aldeia de pintores Otto Modersohn, Tans am Ende, Fritz Overbeck e Heinrich Vogeler.

Quando os cinco apresentaram na Grande Exposição de Arte em Munich os seus trabalhos concebidos e executados em Worpswede, isso correspondeu a um «acontecimento de repercussão europeia no domínio da arte».

(Continua na 14.ª página)



No ambiente especial da «Aldeia dos Artistas», propício á aplicação das técnicas antigas e tradicionais, as artes aplicadas atingiram elevado nível e refinado bom gosto

No aspecto arquitectónico do conjunto de Worpswe reflectem-se o passado e o presente, assim como nas obras dos seus artistas se documenta o encontro entre o «Jugendstil» e a arte moderna

Na crónica das famosas termas de Bad Pyrmont, conhecidas há mais de beram das «águas de saude e vigor» da sua «Fonte Santa» poetas e pen poderosos da cena mundial

AS TERMAS DO

TORNARAM-SE NO REFÚGIO CONTRA AS NEVROSES DO NOSSO TEMPO

RECOSTADA num regaço de verduras na região montanhosa coberta de opulentas vegetações nas margens do Weser, perto de Hanover, a pequena cidade de Bad Pyrmont era, no século passado e nos primeiros anos do século actual, ponto de reunião da aristocracia europeia e de encontro de figuras predominantes nos elevados planos sociais, nas artes e nas letras, na política, na finança. Tinha a fama, o prestígio e o fulgor de Biarritz, de Nice ou de Cannes e ali se concentrava a alta roda, na existência doirada do «Grand Mond», á volta de imperadores, reis, príncipes, poetas, milionários e os grandes charlatães que empolgam e predominam nesses ambientes de refinado snobismo.

Nomes proeminentes no mundo intelectual e de projecção histórica avultam entre as figuras de relevo que criaram a irradiante tradição do lugar famoso. Goethe louvou-lhe a formosura, o ambiente aliciante e as virtudes da estancia onde corre, da chamada «Fonte Santa», a água que opera prodígios na cura e no alívio de mortificadores reumatismos e dos males angustiosos do coração. Guy de Maupassant, partidário, também, da teoria hipocrática, com a eficiente terapêutica das «águas, dos ares e dos lugares» e que ali procurava retemperar a saude, exaltou, também, os benefícios das termas de Bad Pyrmont. Do mesmo modo lhe teceram hinos de louvor Madame de Staël, a célebre autora de «Delfina» e «Corina», cujo espírito rasgadamente liberal se orgulhava da despeitada inimizade de Napoleão Bonaparte; William Pitt, o famoso primeiro-ministro dos tempos áureos e opulentos do império britanico, e contribuiram, igualmente, para a projecção mundial do nome de Bad Pyrmont figuras do quilate de Houston St. Chamberlain ou Afonso XIII de Espanha, que ali iam tratar dos seus achaques e viver os regalos da vida pródiga e descuidada.

Todo o mundo vai a Pyrmont

Hoje, com a fadigas e a excitação nervosa resultantes da turbulência e do ritmo veloz da existência moderna, a pequena cidade de Bad Pyrmont, de dezasseis mil habitantes, que se recolhe num ambiente sereno e tranquilo, é um refugio em paisagem sugestiva e repousante, as figuras da cena mundial fecham-se nos seus devaneadores isolamentos, usufruem dos benefícios das águas termais e evitam a agitada vida da sociedade.

«Já não se vai—acentua Berndt W. Wessling — a Bad Pyrmont por motivos puramente sociais, mas por se ter reconhecido o verdadeiro efeito das suas águas».

Conhecida a «Fonte Santa» há mais de dois mil anos, a fama das suas águas minerais, como «águas de saude e vigor», tem atraído no decorrer dos séculos milhões de pessoas de todas as partes do Mundo. Alguns dos visitantes passam pela cidade e pelas termas no breve excursionismo pelas zonas turísticas de atractivos consagrados.

São em muito maior numero, contudo, os que ali permanecem por semanas ou meses, aumentando essa afluência de ano para ano.

Das mais remotas paragens, do Japão, da India, do Ceilão, do Paquistão e de outros países orientais, da América e das álgidas regiões nórdicas, acorrem os doentes na miragem das curas prodigiosas pelas águas de Bad Pyrmont.

As tradições e o ambiente moderno

Nos ultimos decénios têm-se operado sensíveis mudanças na cena característica das termas, que mantêm, entretanto, a tradição como «centro de elegancias da Europa Central», a par da fama das suas águas, as quais, pelo elevado teor de ferro e de ácido carbónico, são aconselhadas em casos de anemia, inflamações crónicas de órgãos internos, reuma-

As importantes alamedas dos belos de Bad Pyrmont, que evocam as med de artistas e vilegiaturas pomposas d res tranquilos, amenos, que aliciam fuga ao enervante bulíci

...dois mil anos, regista-se que be-sadores, artistas, reis e senhores

...S REIS

tismos cardíacos e do sistema circulatório e doenças das senhoras.

Aquando dos importantes trabalhos de renovação, feitos, no século passado, perto da fonte principal, ali se descobriram objectos da era germanica, os quais demonstram que desde há milénios são conhecidos os benéficos efeitos das termas de Pyrmont.

Modernamente, não tem aumentado o numero de hotéis imponentes e requintados, mas sim as clínicas, os balneários e sanatórios, sem que se tenha alterado o cenário tradicional. Mas não lhe imprimiram, de modo algum, a fisionomia de uma «cidade de doentes».

Os passeios, com o seu ambiente cosmopolita, os grandes jardins ornados de exóticas palmeiras, um dos mais belos parques do Norte da Europa, tão admirado, no seu tempo, pelo célebre arquitecto de jardinagem Fürst Pückler-Muskau, ás termas propriamente ditas em estilo neoclássico e as numerosas termas na expressão ornamental guilhermina, tudo isso forma um conjunto admirável, uma estancia de saude que conserva o aliciante dos grandes centros de diversão mundana, mas se transformou no refugio sereno e tranquilo de celebridades e figuras predominantes da vida internacional e dos opulentos prodígios causados e deprimidos pelo tédio da existência moderna, absorvente, cheia de inquietações que geram as nevroses características da época.

...parques e jardins das termas ...ltações de Goethe, os devaneios ... reis e pródigos, são hoje luga-...ao repousante isolamento na ... da vida moderna

As heranças fabulosas dos "tios da América"

«Gildo de Bartolo é milionário; um tio americano morreu e deixou-lhe uma fortuna». Esta notícia levantou grande celeuma há pouco tempo numa vilória italiana chamada Montalto Uffugo. Todos conheciam Gildo e sabiam que esta fortuna inesperada vinha resolver-lhe os problemas: de treinador de cães para circo tinha passado a jardineiro, de jardineiro a figurante de cinema, etc.

Nos jornais da província, tinham aparecido umas notícias mandadas publicar por ele, dizendo-se herdeiro de uma fortuna de um milhão de dólares deixados em testamento por um tio imigrado no Arizona. Esta chuva de dólares não despertou suspeita alguma, e Gildo de Bartolo foi acolhido como um heroi no dia em que regressou á aldeia: o regedor, a filarmónica local e centenas de pessoas foram á estação esperar o neo-milionário.

Gildo ficou muito satisfeito com a calorosa recepção, prometeu dinheiro a toda a gente mas, para começar, pediu um grande empréstimo ao banco, dizendo que pagaria mal entrasse de posse da fortuna. O banco fez o empréstimo mediante o aval de uns cidadãos respeitáveis que de boa fé e com muito prazer abonaram Gildo. Durante alguns meses o pobre jardineiro viveu como um lorde. Os comerciantes locais abriram-lhe créditos ilimitados, na esperança de cobrarem capital e juros. Durante uns meses tudo correu bem, mas depois começou-se a desconfiar desta fabulosa herança que nunca mais chegava. O regedor resolveu-se finalmente a pedir informações concretas ao consulado americano e descobriu que se tratava duma notícias completamente falsa.

Vendo-se desmascarado Gildo de Bartolo fugiu de casa, temendo as represálias dos credores. Foi preso alguns meses depois e está agora a cumprir a pena a que foi condenado.

Os herdeiros e o fisco

Mas como é possível que uma vila inteira se tenha deixado ludibriar por uma história tão inverosimil? A verdade é que a culpa não foi apenas dos crédulos habitantes de Montalto Uffugo, pois dum modo geral toda a Itália está disposta a acreditar sem reservas no mito do «Tio da América». Quase todas as famílias do sul de Itália têm por lá um parente emigrado, e continuam a pensar que quem se transfere para os Estados Unidos acaba por ser milionário. Quando chega a notícia da morte dum tio na Califórnia, o sobrinho fica automáticamente á espera duma chuva de dólares.

Mas a verdade é bem diferente. Geralmente os imigrantes que se estabelecem na América melhoram bastante o seu nível de vida mas é raro chegarem a fazer fortuna. Mesmo quando isto acontece, noventa por cento dos dólares ficam retidos pelo fisco americano, particularmente rigoroso na aplicação dos direitos de sucessão a herdeiros residentes noutro país. Por isso, as heranças fabulosas de que se fala de vez em quando ou são inteiramente inexistentes ou resumem-se a meia duzia de contos depois das andanças do fisco.

Mas até esta meia duzia de contos nem sempre vai parar aos legítimos herdeiros. Os Estados Unidos são na verdade o paraíso das heranças sem herdeiros. Segundo um cálculo aproximado o património actualmente em depósito e á espera de herdeiros devidamente habilitados eleva-se a 100 milhões de dólares. Para explicar esta situação, que num país europeu seria inverosímil, é preciso relembrar alguns factos menos conhecidos da vida americana. Muitas vezes os imigrantes cortam por completo todos laços com a pátria de origem, deixam de escrever á família e muitas vezes até mudam de nome, para o que não precisam de autorização especial.

Além disto, a família americana não se mantem coesa como na Europa. Muitos filhos de pais divorciados crescem e envelhecem sem saberem nada dos parentes maternos ou paternos. Muitas vezes ignoram terem tios e irmãos. Estes factos, aliados ao uso da frequente mudança de patronímico, criam grandes embaraços aos funcionários encarregados de averiguar o paradeiro dos herdeiros.

A corte dos herdeiros desaparecidos

Esta estranha situação inspirou ao advogado James Waters, de Chicago, a ideia de fazer um programa de rádio intitulado «A corte dos herdeiros desaparecidos». Depois de ter reunido bastante material para esta apresentação regular, Waters começou a contar em cada programa a história duma herança e de quem a tinha deixado. Fornecia todos os detalhes possíveis e convidava os ouvintes a descobrirem os herdeiros. Durante 17 meses apresentou 238 casos e conseguiu resolver 59, alertando 86 herdeiros, todos eles absolutamente ignorantes da fortuna que os esperava.

Depois destas emissões radiofónicas, que tiveram um tremendo sucesso, James Waters resolveu escrever um livro sobre o mesmo tema. Apresentou duas mil heranças pertencentes a legatários completamente desconhecidos. Boa parte dos nomes são italianos, pelo que este livro mágico teve enorme venda entre a colónia italiana emigrada na América. As agências intituladas «caçadores de herdeiros» encontraram finalmente uma pista segura para desenvolverem o seu trabalho. Quando o herdeiro é localizado e consegue provar o seu direito á herança pagará régiamente o labor da agência.

Um casamento branco

Para fugir aos impostos de sucessão, que pela lei italiana podem ir até 80 por cento da herança se o herdeiro for um parente em quarto grau ou um estranho, muitas pessoas que querem favorecer parentes ou amigos servem-se de habilidades legais que, no entanto, nem sempre surtem o efeito desejado. Foi este o caso de Margherita. O advogado inglês Thomas Jenkins, de 82 anos, era amigo há muito tempo da família Vita de Imperia e todos os anos costumava passar os meses de Verão em casa do seu colega italiano. As duas filhas deste, Maria Luiza e Margherita tratavam com todo o carinho aquele velhote inglês que todos os anos se hospedava em casa delas.

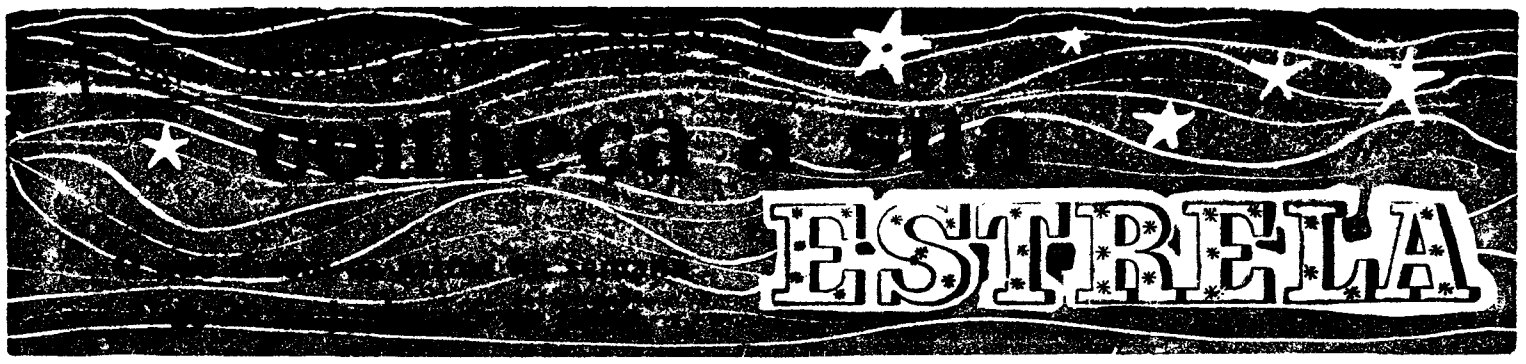
Thomas Jenkins estava só no Mundo e tinha uma fortuna bastante grande. Sabendo que pouco tempo teria de vida, manifestou o desejo de deixar os seus bens a nargherita. Mas, conhecendo bem a lei, verificou que fazendo sua herdeira uma estranha, não ligada por laços de parentesco, daria ensejo ao fisco inglês para se apropriar de 95 por cento do seu património. Por esta razão pediu Margherita em casamento: «Concedam-me a mão da vossa filha: naturalmente não serei um bom marido, pois em breve ficará viuva. Mas ao menos as minhas libras não irão todas para o fisco»

O estranho pedido de Thomas deixou perplexos os seus hospedeiros, tanto mais que estes tinham uma vida bastante folgada e não estavam á espera desta proposta. Mas o velho advogado insistiu durante muito tempo e acabaram por ceder: Margherita, depois de uma rápida cerimónia, tornou-se legalmente a senhora Jenkins. O «esposo» morreu na verdade poucos meses depois, mas sem deixar testamento. Margherita tinha-lhe pedido para não o fazer, para que não se pudesse pensar que ela tinha abusado da boa fé de um velho. E com este argumento perdeu-se todo o valor do casamento branco, pois o fisco inglês acabou por arrecadar quatro quintos da herança deixada por Thomas Jenkins.

Afinal, foi mais uma herança fabulosa que se desfez em fumo, como tem acontecido até aqui a todos os legados que de vez em quando enchem as primeiras páginas dos jornais em todo o Mundo.

Uma recente fotografia de Margherita Vita, que desposou «em branco» o advogado inglês Thomas Jenkins, de 82 anos de idade

Gildo de Bartolo aproveitou a crença universal nos «tios da América» para ludibriar os conterraneos e, durante meses, fazer vida de autêntico milionário



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

As especulações neste período apresentam-se favoráveis, mas terá de evitar as quezenas, que não estão isentas de lutas. Vida sentimental: certa violência, sensualidade exacerbada, paixão fulminante, insuperável. Terá de fazer grandes esforços para se dominar. Tendência para os prazeres, para o adultério. Desgostos de amor. Núpcias desfeitas. Perigo de separação conjugal. Saúde: risco de aborto; filho adulterino. Perigo para a vista. Morte possvel de parente. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

*

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Facilidade em transacções por iniciativa própria. Apoio pecuniário de parentes e amigos por via feminina. Tendência para ser mais comedido nas despesas supérfluas, prazeres, etc. Vida sentimental: nunca é tarde para um arrependimento moral; está em vias de aperfeiçoamento. Os sentimentos interesseiros não são os mais aconselhados para uma harmonia conjugal. Assuntos embrulhados em relação a herança; egoismo a combater. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

A sede do absoluto, da felicidade, só se pode conquistar com a renúncia dos bens terrenos, de uma superioridade intelectual que nos leve a desprender de todas as ilusões. Aproveite o estágio de Mercúrio, patrono neste signo, para ser mais objectivo e racionalista, visto que Mercúrio é o planeta que rege a razão, representada pelo caduceu simbólico do enigma da vida, involução na matéria e evolução na vida espiritual. Vida sentimental: espírito vivo, cortante, impulsivo, apaixonante. Saúde: mutações. Rever o regime alimentar. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Grande irradiação pessoal de que pode tirar partido para se elevar com a entrada do Sol, dispensador da vida e das energias fisiológicas. A força de vontade, a coragem moral e física, o sentido das responsabilidades de família asseguram-lhe êxito seguro neste período. Vida sentimental: estabilidade, assimilação, optimismo, adaptação ao sexo contrário; inteligência positiva, perseverante. Demasiada franqueza. Saúde: tendência para se inquietar sem razão. Nervosismo. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Bom período para trabalhos secretos; intelecto predisposto ás investigações científicas nos laboratórios. Fluidez mental, clarividência e penetração nos juízos e valores comerciais; faculdades judiciosas e oportunas nos homens de lei; boa memória e engenho. Vida sentimental: certa fraqueza na lisonja. Saúde: boa resistência dos influxos luminares, Sol e Lua. Dias desfavoráveis: 30 e 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Com a entrada do Sol na casa XI, o êxito e possibilidades estão patentes para todas as aspirações, esperanças, desejos e realizações. Aproveite este período de influxos benéficos em que tudo se conjuga para o ajudar, inclusive os amigos e colaboradores. Vida sentimental: boas iniciativas, entendimento razoável com o sexo oposto, romantismo, lirismo, lunatismo; viagens agradáveis. Natureza caprichosa, indecisão, pouca objectividade. Saúde: usura das forças vitais, esgotamento pela fadiga. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 5.

*

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Pela conjunção da Lua com Neptuno, há-de por força sentir uma superabundância de imaginação criadora, talvez sonhadora, de expressão entusiasta e romântica. Tendências para mudar de actividade, de sentimentos. As aspirações são elevadas, as viagens proveitosas. Vida sentimental: Vénus na casa IX exerce uma influência considerável, que lhe faz ganhar as simpatias e a estima das pessoas altamente colocadas. Favorece as artes em geral, a musica e o teatro. Saúde: boa, sem cuidados. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A conjunção da Lua e de Neptuno neste signo dar-lhe-á uma percepção exaltada, inspiração fora do normal, com faculdades de perscrutar os segredos da Natureza, ciências, etc. Êxito nos empreendimentos, carácter corajoso, independente, enérgico; não admite intervenções nem suporta constrangimento, mostra-se brusco na sua maneira de ser, mas torna-se sensível á benevolência para com ele. Vida sentimental: vontade forte, obstinada em conseguir os seus fins. Saúde: boa, amigos uteis. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A passagem da Lua por este signo e todo o Orbe nos sectores mais próximos dar-lhe á certa intemperanca e mental: a tenca e mental. A tendência para uma vida errante, mudando constantemente de actividade e de situação. A posição pressagia flutuações financeiras, grande instabilidade. Recorra á imaginação intuitiva, que pode favorecê lo neste período. Vida sentimental: casamento com probabilidades de êxito se o carácter do cônjuge não for indomável. Saúde: risco de contrair doenças contagiosas pelo sexo oposto. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Os influxos de Saturno continuam a atabafar as possibilidades neste período, mas não é caso de renunciar aos objectivos e empreendimentos, mau grado os obstáculos nem o de se fechar em circunspecções inuteis. Antes enfrentar a situação com perseverança e decisão. Vida sentimental: narcisismo devido ao egocentrismo que fatalmente advém de certos complexos inibitórios. Saúde: depressão psíquica que piora com o isolamento. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 3.

*

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A tensão de nervos leva-o á obstinação inflexível, procurando fugir de si próprio num ideal utópico de exaltação da alma que pode causar anomalias e perversões. Os desejos são alimentados por intuição visionária, inclinações estranhas, excêntricas e mórbidas. Consulte um psiquiatra, se se sentir deprimido. Vida sentimental: concepções revolucionárias que brotam com veemência; conceitos de super-homens que ameaçam subverter a razão. Saúde: doenças psíquicas, aberrações. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

*

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Querer afrontar a vida sem preconceitos pelas piniões dos outros, criticando a torto e a direito, pode ser uma atitude de graves consequências. Aconselha-se mais ponderação e mais equilíbrio. Vida sentimental: acontecimentos violentos e bruscos; temer os acidentes de viação. Atracção irresistível para o perigo, para o desconhecido; pode ser vítima de exploradores. Saúde: obstinação, tensão nervosa, irascibilidade. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

SIBYLLA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Clube e Rádio Clube

De Luanda escreve-me o sr. Amancio Claro dos Santos com o fim de saber se se deve escrever *club* ou *clube*, «com *e* final para aportuguesar a grafia da palavra».

Isto a propósito da denominação *Rádio Clube* dada a diversas estações emissoras do continente e de algumas das nossas províncias ultramarinas.

A questão merece diversas considerações se bem que, a primeira vista e inicialmente, apenas tenhamos de tratar de *clube*.

Este vocábulo é, como se sabe, angiicismo, pois provém do inglês *club*, «porrete, cachaporra, clava», depois (século XVII, segundo parece), «a força que uma assembleia tira da união dos seus membros; assembleia política; associação de qualquer natureza».

Devemos, no entanto, assinalar que essa palavra entrou cedo em falares do continente europeu, pois em francês já se assinala em 1702, embora só se tornasse usual em tempos imediatamente anteriores á Revolução.

Em português temo-la, pelo menos em 1871, data do célebre dicionário de Frei Domingos Vieira, que a regista, assim como *clubista*, que não creio tratar-se de derivado português de *club(e)*, mas de adaptação do francês *clubiste*.

Apesar de se tratar de estrangeirismos e da oposição de alguns puristas, estes vocábulos entraram na voga portuguesa e de tal maneira que, como acabamos de verificar, pelo menos em 1871 já mereciam as honras de registo em léxico responsável e, como tal, muito acatado entre nós. Os anos, porém, passaram e em 1940 mereceram ambos o acolhimento do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, então publicado pela Academia das Ciências de Lisboa; também não foram esquecidos pelo *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa* que a mesma instituição científica publicou em 1947.

No Brasil as coisas não se passam de modo diferente, pois encontro *clube* e *clubista* (pelo menos) registados em obras da mais alta responsabilidade. Aponto três: o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, coordenado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (10.ª edição, 1960); o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* do prof. dr. António Soares Amora (São Paulo, 1958); e o *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, elaborado por Antenor Nascentes, «a fim de ser submetido á Academia para as devidas alterações» (1961).

Todas as obras mencionadas (portuguesas e brasileiras) escrevem *clube*, com a grafia adaptada, isto é, com *e* final.

Anote-se, a respeito deste facto, o de o vocábulo ter chegado até nós por via escrita para justificar a grafia e a pronuncia *clube*, pois a articulação da palavra inglesa imporia *clâbe*. Lembre-se o caso de *futebol*, entrado oralmente.

Na realidade *clube* é que deve ser a grafia desta palavra em português.

Permito-me agora, e sempre a propósito da carta do sr. Amancio Claro dos Santos, tratar de outro assunto.

Fala-se nela da necessidade de escrever *clube* para aportuguesar a forma *club*. Trata-se realmente de caso importante, mas, quanto a mim, ainda mais importante seria evitar o uso de denominações do tipo *Rádio Clube*, *Sport Clube*, etc.

Rádio Clube qualquer coisa é que conviria expurgar, porque fere o que há de mais importante num idioma, neste caso do português: a sua estrutura.

Club ou *clube* não passa de questão ortográfica, que, evidentemente, não devemos desprezar, mas não há duvida de que este novo caso é muito mais importante.

Rádio Clube é construção inglesa com aparência (gráfica) portuguesa, onde apenas deveríamos ter *Clube de Rádio*, como temos Clube das Donas de Casa, Clube Filatélico, Clube de Futebol, etc.

Bem se sabe que em geral dizemos *Rádio Clube*, mas isso não pode significar automáticamente correcção.

E a propósito, anote-se o facto de também muitas das nossas grandes organizações desportivas terem denominações que, a bem da Língua Portuguesa, bem mereciam revisão...

JOSÉ PEDRO MACHADO

MÓVEIS

TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namoro uma rapariga por quem estou deveras apaixonado e sei que sou correspondido. Durante quase dois anos tudo correu bem, mas a partir de certa altura começou a haver mal-entendidos, muitos dos quais,, e o mais importante, por minha culpa.

Fiquei muito cedo sem pai nem mãe, vivi então sempre só, sem ter quem me aconselhasse, e conheci uma mulher que me iludiu, com quem casei, mas não estive com ela mais do que alguns meses. Voltei a viver só, passaram-se anos, até que conheci esta pequena. Ainda estive para lhe contar tudo, mas com medo de a perder e porque ainda estou á espera do divórcio, que só posso obter daqui a mais uns meses, nada lhe disse. Porém, ela veio a saber do meu casamento, e desde então modificou-se. Já a apresentei a uma senhora que me conhece desde criança, e propus-lhe apresentá-la a algumas colegas minhas que lhe podem dar informações sobre a minha conduta e o meu carácter, mas ela não quer e eu sei que desconfia que seja tudo preparado.

Esta é a minha situação e não sei como hei-de proceder para ela voltar a ser como era dantes.

RESPOSTA

A reacção dessa rapariga é muito natural e compreensível. Dada a sua idade, ela acreditou que o senhor fosse um rapaz solteiro, e agora não compreende a sua atitude, uma vez que a sua situação é bem clara e podia e devia ter sido franco para ela. Nada fere mais uma mulher do que sentir-se traida na sua confiança ou no seu amor. Agora, só tem um caminho a seguir: contar-lhe lealmente o que se for passando, e conduzir-se de forma que ela readquira a confiança que tinha em si. Isto não poderá acontecer de um dia para o outro, mas com o tempo e a sua correcção tudo voltará á antiga harmonia. São ambos muito novos, portanto o passado e esta triste experiência não tardarão a ser esquecidos.

Quanto ao que se refere ao advogado, o senhor só tem que cumprir o que ele lhe indicar, pois ele é quem conhece as leis e sabe até que ponto o senhor pode ser prejudicado por atitudes sujeitas a interpretações diferentes. Neste ponto, o que tem a fazer é contar á sua namorada a resposta do seu advogado, e ambos devem acatar os seus conselhos.

Por tudo o que me diz fiquei com a impressão de que é um pouco precipitado. Acho que, futuramente, deve pensar um bocadinho mais, antes de falar ou agir, para não correr o risco de fazer umas coisas de que venha a arrepender-se, e dizer outras que depois reconheça que não pode realizar, como é o caso dessa visita ao advogado.

Não desanime, e confie em si mesmo e na boa impressão que a sua conduta irrepreensível acabará por inspirar.

Estou sempre ao seu dispor para o ouvir e aconselhar.

TELMA

DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA

BREVEMENTE

O

FASCÍCULO N.º 12

• • • • •

O MELHOR E MAIS COMPLETO DICIONÁRIO – COLABORADO POR EMINENTES FILÓLOGOS E CIENTISTAS PORTUGUESES

• • • • •

DISTRIBUIDORES

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

AV. DA LIBERDADE, 266

EDITORES E PROPRIETÁRIOS

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33 — TEL. P. P. C. 326452 e 33330

• • • • •

Fascículo avulso, 25$00 — Série de 3 fasc., 70$00
Série de 6 fasc., 140$00—Série de 12 fasc., 280$00
Série de 15 fasc., 350$00 (volume completo)

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Queiram considerar-me assinante da vossa obra

Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa

na modalidade seguinte (*)

Fasc. avulso — Série de 3 fasc. — Série de 6 fasc. — Série de 12 fasc. — Série de 15 fasc. (volume completo)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

(*) Queira riscar o que não interessa.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Col. Dois Mundos	**O TEMPO TEM DE PARAR** Aldous HUXLEY	Grito desesperado, o título deste novo romance de Huxley reflecte um dos sonhos mais gratos da alma humana em busca da eternidade. 40$00.
Col. Ilustrada	**COMO O HOMEM SE TORNOU GIGANTE** M. Iline e E. Segal	A história do progresso humano desde a madrugada dos tempos até ás sociedades modernas. Profusamente ilustrada. 50$00.
Col. Miniatura	**AS 21.15** Félix Cucurull	O amor, o mistério dos seres, o sentido da vida, formam a substancia dramática desta fulgurante criação literária. 12$50.
Col. Vampiro	**O CADÁVER DE ARGILA** Mary Kelly	Um romance que é algo de novo na literatura policial. 12$50.

EXTRACTO DO CATÁLOGO DE *Livros do Brasil*

Colecção DOIS MUNDOS — ultimos volumes publicados:
- **JAMES JOYCE — GENTE DE DUBLIM — 40$00**
- **JOHN STEINBECK—O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO — 45$00**

Colecção ILUSTRADA — ultimos volumes publicados:
- **R.L. BRUCKBERGER, O.P. — FÁBULA DA CEGONHA — 25$00**
- **FRANZ KAFKA — METAMORFOSE — 30$00**

Colecção MINIATURA — ultimos volumes publicados:
- **PIERRE MAC ORLAN — MARGARIDA DA NOITE — 12$50**
- **ERNESTO CONTRERAS — — A TERRA PROMETIDA — 12$50**

Colecção VAMPIRO — ultimos volumes publicados:
- **LEO BRUCE — A MORTE RONDA OS ROCHEDOS — 12$50**
- **E. S. GARDNER—O CASO DO RELÓGIO ENTERRADO — 12$50**

Peça catálogo grátis a

LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos — Lisboa

As origens da Cruz Vermelha

(Continuação da 1.ª página)

1859. Os exército austro-hungaro e franco-sardo encontram-se, quase de surpresa, frente a frente, na região de Solferino, e travam luta cerrada, numa extensão de vinte e cinco quilómetros, aproximadamente. São ao todo quatrocentos mil homens em furia indescritível, para se defrontarem durante quinze horas de fuzilaria cerrada, endemoninhados pelo fragor das explosões e o estrépito da metralha, em ritmo de vagas crescentes e decrescentes, disputando o terreno palmo a palmo.

A maior batalha do século dezanove, segundo alguns peritos. Uma verdadeira torrente de projécteis sulca os ares em todos os sentidos. Então, no auge dessa carnificina — em que os homens se esmagam e acutilam, piores que selvagens — o vento e a chuva sucedem ao calor tórrido dessa manhã de Junho quase tropical, em cadências de tempestade, há uma outra espécie de corpo-a-corpo que os elementos em furia travam com os soldados. A Natureza chora ou protesta?

Os corpos aniquilados vão-se amontoando. Simples cabeços, miseras, acanhadas covas que depois serão vastas seulturas, de momento são perdidos e recuperados, cinco e mais vezes, durante breves minutos.

Ao cabo de quinze horas de extenuante batalha, o exército austríaco é forçado a bater em retirada deixando no campo da luta muitos milhares de mortos e feridos. Outro tanto acontece ao exército francês, apesar de vitorioso. Os animos vão arrefecendo. A morte, a desolação, a noite lugubre pairam no local da tragédia: por ali acabam de passar os «Quatro Cavaleiros do Apocalipse».

São milhares e milhares de mortos, milhares e milhares de feridos empilhados consoante as circunstancias. Um cheiro acre a pólvora e a sangue impregna a atmosfera e a terra, devastada e revolvida. O próprio vento, em rajadas ciclónicas, já acabou de completar a obra devastadora dos combatentes, arrancando ramos que restavam e poderiam ser, nos dias que vão seguir-se, efémero resguardo contra o sol e a canícula.

Henry Dunant encontra-se a pouca distancia do campo de batalha de Solferino. O espectáculo que depois se lhe depara galvaniza-o, exalta o; mas dá-lhe também a força firme dos convictos e serenos. Dilata a vista pelo vasto plaino rutilo de sangue e carne despedaçada, onde homens de hierarquias tão diferentes caíram para sempre numa amálgama indescritível, por vezes em promiscuidade com os animais.

Henry Dunant! Presente! Agora, e para o futuro, intrépido Soldado da Paz! Ei-lo no «seu» campo de batalha. Crente de **quanto vale a vida dum só homem,** ele vai discutir com a morte — desta vez, também, passo a passo — a vida dos seus semelhantes.

Alguns soldados imploram-lhe que os matem: tanto é o sofrimento. Noutros, o pranto é como o das crianças e suplicam a Dunant que lhes escreva algumas linhas para a família — o derradeiro adeus.

O exemplo de Dunant contagia, propaga-se como o dum apóstolo e defensor de todos os que sofrem. De várias localidades — Brescia, Medola, Castiglione — acorrem ao local pessoas de todas as idades e condições sociais, ao verem um estranho, um recém-chegado, um neutro disposto a tanto para arrebatar á morte milhares de infelizes. Jovens compadecidas; vèlhinhas mal se arrastando, sentem-se como electrizadas nesse ambiente de recuperação. Trazem panos, ligaduras, compressas improvisadas, água, fruta e outros alimentos, no afã de ajudarem, de tornarem mais eficazes os socorros que Dunant ministra e orienta. E, ao aproximarem-se, exclamam: «Tutti Fratelli!» «Tutti Fratelliá» (todos irmãos).

A ideia precursora

Mais de seis dias durou este movimento de socorro. Em 30 de Junho de 1859 ainda havia feridos para tratar, alguns já em franca promiscuidade com os vermes e a imundicie.

Deste contacto violento e prolongado com a morte e o sofrimento — vendo e sentindo, no espírito e na carne, a agonia atroz dos moribundos — surgiu em Dunant a ideia de criar uma Organização Internacional Neutra, capaz de prestar socorro sem obstáculo aos feridos em campanha, qual fosse a sua bandeira ou a cor da sua pele.

Não era o desejo dum teórico, nem tão-pouco a fantasia dum lunático. Tacteara a realidade sangrenta da guerra, tivera de apelar para as ultimas reservas de coragem ao apertar desesperadamente — com lágrimas nos olhos — as mãos já cadavéricas de tantos soldados que a ele se agarravam na derradeira esperança de salvação.

Conhecia também outra realidade impiedosa do pós-guerra, essa que se define através dos órfãos e das viuvas, das casas arrasadas ou vasias de afecto, e de recursos, dos «sem-lar» e dos «sem pão».

«Un Souvenir de Solferino»

Cerca de três anos passaram, durante os quais Dunant sofreu atrozmente, noite e dia, com as imagens que a todo o instante se apoderavam de seu ser, em espectáculos de visões impiedosas.

Em fins de 1862, o livro «Un Souvenir de Solferino» apareceu. Edição de 1600 exemplares, não era um negócio mas uma afirmação, tácita de elevado idealismo. Um após outro, Dunant foi listribuindo os exemplares, oferecendo-os a individualidades das suas relações, as que em sua opinião mais poderiam diligenciar a favor da Causa. O livro, se era um apelo veemente, também continha uma proposta: criar — como já se disse — uma Organização Internacional capaz de socorrer os feridos em campanha. Um dos irmãos Goncourt dissera: «Termina-se a leitura deste livro amaldiçoando a guerra».

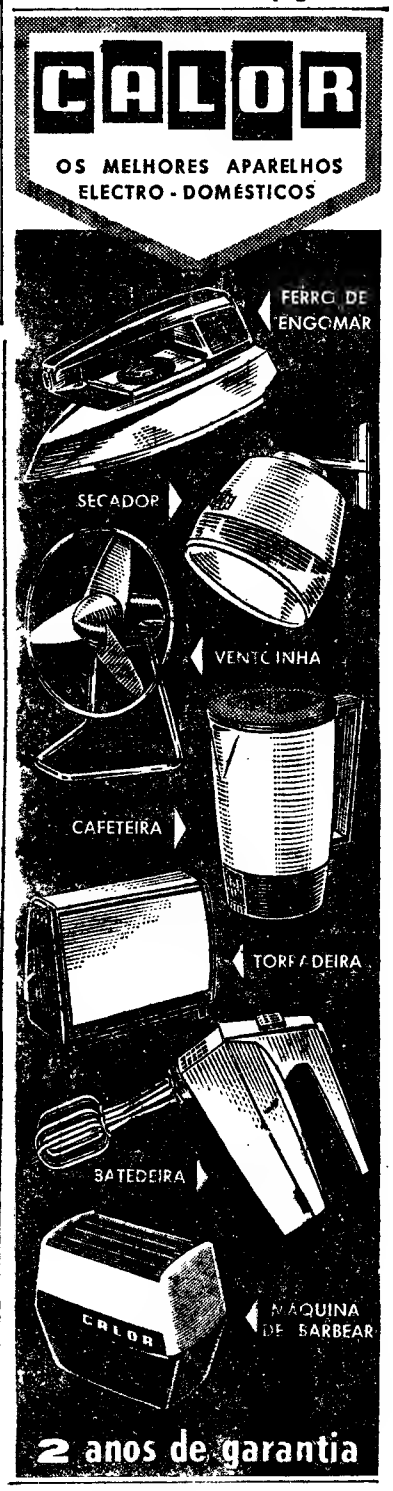
Conseguiu logo simpatias e adesões. Contudo, bem a sério vendo as coisas, quem acreditava na viabilidade da Ideia? Dunant porém, buscava todos os recursos. Conseguiu o interesse de alguns soberanos; fez diplomacia, quando nada mais podia fazer; valeu-se das palavras duns para atrair e despertar o interesse doutros

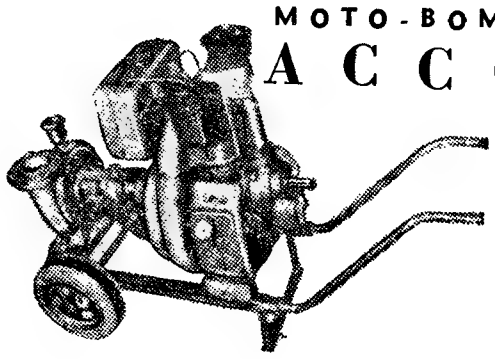
Percorreu a Europa como embaixador de sua própria Causa. Gastou do seu bolso quanto podia, e muito além do que a situação financeira lhe consentia. Por isso veio a bancarrota. O livro, trazia-o como bandeira desfraldada a todo o pano, batida por todos os ventos, hasteada em todas as frentes — pela Paz.

1863 — primeiras reuniões do «Comité» dos Cinco»

Uns poucos médicos e oficiais

(Continua na 16.ª página)





MOTO-BOMBAS

ACCO *

PARA REGAS, ELEVAÇÃO E OUTROS FINS INDUSTRIAIS OU AGRÍCOLAS

* FÁBRICA PORTUGUESA DE MOTORES DIESEL E EQUIPAMENTOS ACCO S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES

C. SANTOS, S. A. R. L.

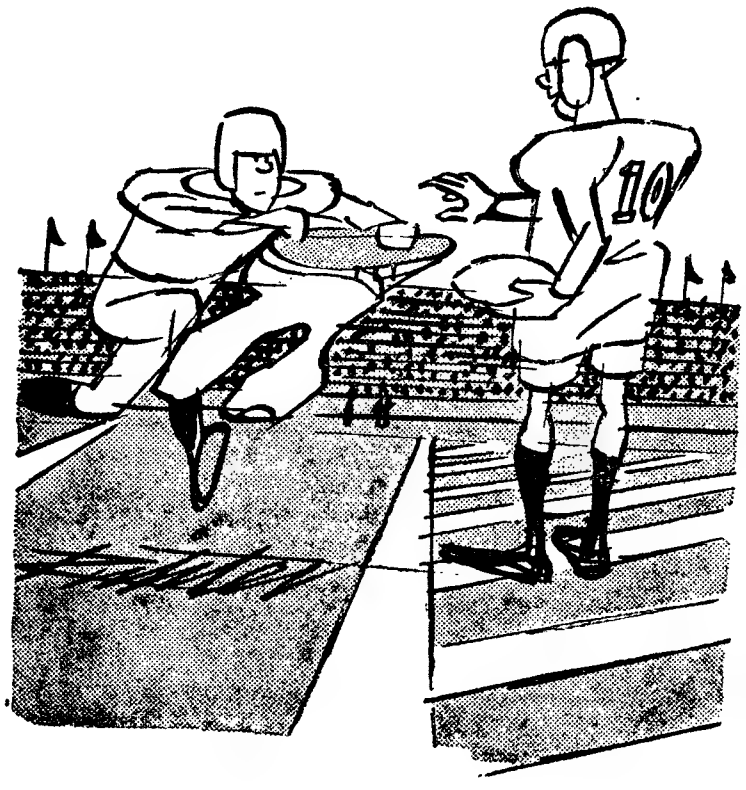
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — OLHÃO

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

O RISO da SEMANA

—O jantar deve estar pronto. Já li o jornal duas vezes!

—Mas não achas que o 11 em canto coral faz aí bonito efeito.



—Obrigadinho, pá.

REVOADA DE GRAÇAS

E' uma mania já muito velha que ele confessa:

— Não gosto de ir ao cinema.

— E porquê? — pergunta-lhe um amigo.

— Bem. Eu explico-te. Todas as vezes que vou tenho ao meu lado uma mulher que come caramelos toda a noite, que faz barulho com o papel da embalagem, que comenta o filme em voz alta e ri quando não há nada para fazer rir.

— Mas, meu velho, tudo tem remédio. Podes levantar-te e há sempre cadeiras vazias onde podes sentar-te.

— Aí é que tu te enganas, já tenho experimentado mas a minha mulher vai sempre atrás de mim.

Numa praia da Bretanha uma velha encontra um americano que pára junto dela a mastigar furiosamente um «chewinggum».

— Podes, diz a velha, falar o que quiseres, que eu sou surda como uma porta.

O médico ausculta um cliente:

— Não sei bem o que o senhor tem. Deve ser do alcool.

E o cliente apressa-se a intervir:

— Não faz mal, doutor, eu voltarei outro dia quando o senhor doutor estiver em jejum.

O ARMEIRO

A dama entra apressada no estabelecimento:

— Eu queria uma boa pistola. O que se faz de melhor.

O armeiro mostra-lhe a colecção mas está inquieto, nestes tempos de cenas conjugais.

— Não será — disse o homem com um sorriso — para matar o seu amante?

— Não — replicou a dama. Não. E' para o meu marido. Fui intimada a comparecer amanhã perante o juiz para tentar uma reconciliação.

O Matias chega tarde a casa sem se poder ter nas pernas e a mulher diz-lhe:

— Estiveste no bar?

— Não. Eu fui á conferência.

— E foi lá que apanhaste essa carraspana?

— Eu vou explicar: o conferencista falou sobre o alcool e eu bebi as suas palavras.

Conversa de duas vizinhas:

— O médico disse-me que se eu der a beber ao meu marido qualquer outra coisa que não seja água o matarei.

— E então?

— Então, se eu obedecer a esta prescrição é o meu marido que me mata a mim.

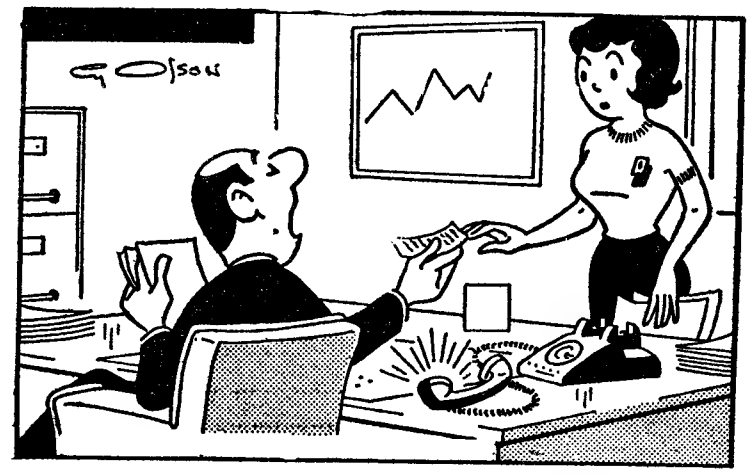
Um homem vai participar ao posto de polícia a desaparição de sua mulher.

— E ela desapareceu há muito? — pergunta o polícia.

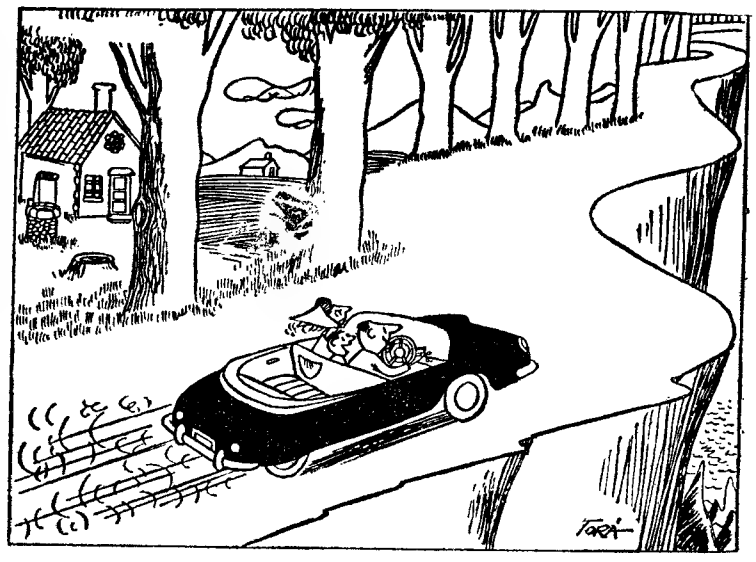
— Há cinco anos.

— E só agora é que você vem dizer isso?

— Sim, eu esperei até agora, porque eu nem queria crer.



—Quando minha mulher acabar de falar... faça estas chamadas.



—Deixa conduzir a mamã. E' mais emocionante!

—Querido. Já sei que não gostas que te chame ao telefone quando estás no escritório, mas...

OPINIÕES de homens célebres

O milionário Onassis, cuja fortuna é velha e sólida, não gosta nada dos novos ricos. E cita a esse propósito este provérbio russo:

«O homem que enriquece num ano deveria ser enforcado doze meses antes».

Pierre Benoit está cada vez mais pessimista:

«O unico prazer que se pode esperar dos nossos amigos é sobreviver-lhes».

Karim Aga Khan suspirou há dias:

«A mais bonita rapariga do Mundo não pode dar senão aquilo que tem... mas faz pagá-lo bem caro.

De Dumas, pai:

«A cadeia do casamento é tão pesada que são precisos dois e mesmo três para a transportar»

De Campi:

«A contabilidade é como o amor. Começa-se pelo «Deve» e acaba-se pelo «Haver».

De Bob Hope:

«Sabem porque razão uma mulher gasta mais tempo que o homem a vestir-se? Porque é «ralantie» nas curvas».

De Laurence Olivier:

«As mulheres inspiram-nos todas as grandes acções que em seguida nos impedem de realizar».

UM TIRO NAS COSTAS

por ERIC FITZGERALD

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Aborrecido pela má pescaria que tivera, Earl Howe sente-se mais desapontado quando Jean, a sua namorada, recusa recebê-lo alegando haver um outro homem na sua vida. Earl encontra Lucille Warren, uma banhista, na praia. Lucille sente-se atraída por Earl e pede-lhe ajuda para se apoderar de grande quantidade de dinheiro, dinheiro que está em poder do «outro homem» da vida de Jean. Earl recusa mas vai visitar Jean. Verifica, então, que esse homem é irmão de Jean, e se chama Kurt. Kurt é um assassino perseguido pela Polícia e pretende que Earl o ajude a fugir no seu barco. Perante a ameaça duma arma Earl cede e partem.

25

CAPÍTULO VI

Passámos o quebra-mar em Star Gap, fora do golfo. Estava muito escuro mas havia um nevoeiro cor de pérola. O barco não devia resistir á tempestade.

Kurt observava-me através da porta despedaçada da cabina.

— Chegámos, disse eu sentindo o arrastar lento das águas.

Jean subiu, passou por mim e dirigiu-se á ré. A sua roupa estava ensopada aderindo ao corpo á medida que ela se movia. O cabelo era uma massa escura envolvendo-lhe os ombros, como se ela tivesse acabado de sair do mar.

Começava a chover outra vez. O vento diminuia.

— Arruma o barco em qualquer sítio onde não nos localizem — disse Kurt encostando a cabeça á porta.

Não respondi. Sabia que ali ninguém nos localizaria, infelizmente. Conduzi o barco para perto do lugar onde deixara o carro. Era preciso atravessar uma grande extensão de lama até alcançar areia sólida.

— Temos de amarrar o barco — disse eu. — E tens de me ajudar, Kurt. Tenho um dedo deslocado.

Parei o motor, deixei o barco deslizar e pulei para a água. Kurt já estava em baixo.

Amarrámos o barco a um tronco grosso e começámos a caminhar na lama.

— Earl! — Chamou Jean. — Não vás.

Chovia outra vez impiedosamente. Escorreguei e caí. Ouvi-o rir. Estava mais claro cá fora e ele não tirava os olhos de mim. Não conseguia livrar-me da lama.

26

— Atira-me a mala Jean — disse ele. Voltei-me cambaleando — Muito bem Earl. Já é tempo de arrumarmos as nossas contas — continuou para mim. — Tenho pena mas tem de ser. Podias avisar a Polícia...

A pistola brilhava-lhe na mão.

Fiquei quieto porque vi a rapariga aparecer lentamente por trás dele com o seu vestido branco cingido ao corpo a destacar-se na noite.

— Não te mexas, Kurt!

Era Lucille e a sua voz parecia um canto selvagem. Jean disse qualquer coisa lá da ré do barco.

Kurt, vagarosamente começou a voltar-se. O seu rosto estava absolutamente transtornado brilhando na chuva.

— Não te voltes, Kurt — disse Lucille — Vou meter-te uma bala nas costas, prometo-te

Eu também não me mexia. Ela passou a língua pelos lábios, olhou-me e sorriu. Estava alta como a Lua. Com a mão sacudiu a cabeleira que lhe caía para a testa.

— Que fazes aqui? — perguntou Kurt sem se voltar.

O revólver, na mão dela, parecia prata no meio da chuva.

Ficámos assim por um momento com os pés enterrados na lama, no meio do cheiro a sal, enxofre e peixe estragado. Nessa altura pensei o pior daquele relógio de setecentos dólares que perdera a bordo e daqueles três hamburgueses. Se eu pudesse sair dali iria procurar o relógio. Era um belo relógio á prova de água. Durante instantes fiquei a pensar como poderia passar um resto de Verão agradável tentando pescar o relógio.

— Jean! Atira a mala de Kurt á água. Atira-a — disse Lucille.

— Não faças isso, Jean — disse Kurt.

— Querida — disse eu a Jean — Dá-me a mala.

Jean atirou-ma. Na face dela os olhos abriam-se-lhe apavorados.

— Não a deixes matá-lo — pediu-me.

Lucille riu.

27

— Earl — disse ela — Atira-me a mala. Não ficará muito molhada, não te preocupes — e depois para Kurt — Anda para a frente Kurt. Vais apanhá-la lá no fundo.

Atirei a mala a Lucille. Ela segurou-a rindo.

— Segui Earl no meu carro. Sabia que te apanharia. Vou matar-te pelas costas, Kurt. Exactamente como tu mataste o Herb, o meu marido.

— Esquece isso, Lucille — pediu Kurt — Eu não queria matá-lo...

— Ele foi a unica coisa boa que tive. Talvez eu não o merecesse. Ele trabalhou muito. Possuia aquela companhia de seguros mas construiu-a ele próprio. Depois tu vieste..

Ela deu uns passos em frente. Kurt ainda não se voltara. Qualquer coisa na voz dela garantia a verdade do que afirmava. Ela ia matar Kurt.

— Encarrego-me dele — disse eu.

— Não, Earl. Agora tu estás fora disto.

Jean soluçava á ré.

Lucille voltou a falar, desta vez vagarosamente.

— Tu enganaste-me com falinhas mansas e por fim, não contente com isso, mataste-o. Podia ter chamado a Polícia, Kurt, mas queria ser eu a justiçar-te. Eu própria. Vou atirar a mala á água. Agora já sabes como é.

A mala caiu na água escura com um «chap» surdo. Devia ter ficado assente na lama, meio metro abaixo.

Kurt gritou:

— Lucille querida, nós podemos ainda ...

Caiu para a frente apanhado em cheio pela bala de Lucille, o rosto mergulhado na água.

Lucille ficou quieta e branca. Parecia de pedra. De repente gritou e começou a tremer. A custo aproximei-me dela.

Nesse momento um ruido de automóveis chegou até nós e a luz de faróis varreu a lama.

Lucille olhou em volta A sirene enchia a noite. Deu uns passos para a água e baixando-se agarrou a mala. Depois, antes que eu tivesse tempo de intervir, disparou contra o peito.

Via brilhar os botões das fardas molhadas á medida que a Polícia atravessava a lama. Um deles disse qualquer coisa. Lucille estava a morrer. Segurei-lhe a cabeça e olhei-a.

28

— Disseste-lhe? — murmurou ela.

— O quê?

— Acerca de nós... da noite passada.

— Não, ainda não.

— Não lhe digas, querido. Feri-la-ias. Nós não fizemos nada...

Os olhos fecharam-se-lhe e não cheguei a responder. Estava morta.

Ali fiquei e Jean desceu para junto de mim. Olhou para o corpo de Lucille e depois para o do irmão.

— O meu irmão... — disse com lágrimas nos olhos — Vinha-me sempre pedir ajuda. Esta foi a ultima.

Acariciei-lhe a cabeça e tentei consolá-la.

— Compreendo-te.

Ficámos silenciosos uns instantes. Depois pensei em voz alta.

— Como teria a Polícia vindo ter aqui?

— Fui eu que a chamei. Usei o rádio do teu barco. Tinha de ser. Ele era meu irmão mas queria matar-te. Não podia fazer outra coisa.

A Polícia aproximou-se de nós, cautelosamente. Eram sete. Um deles perguntou se tinhamos armas. Dissemos que não.

Larguei a cabeça de Lucille na água e ergui-me. Os seus dedos ainda agarravam a mala do dinheiro que flutuava de encontro ás nossas pernas.

A chuva abrandara.

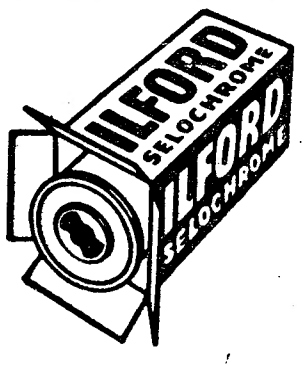
FIM

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

MAIS ECONÓMICO
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO LISBOA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ILFORD
SELOCHROME
A película DAS BOAS FOTOS!


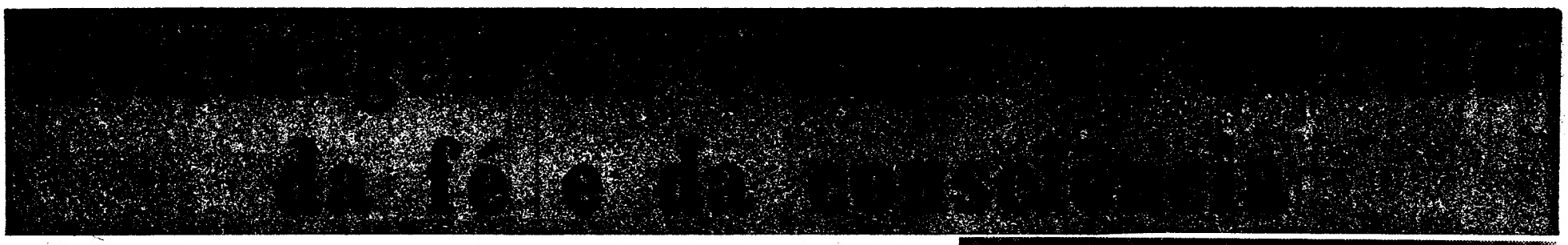
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MODAS — CONFECÇÕES
TUDO PARA VESTUÁRIO
VENDAS A PRAZO
SEM FIADOR
2, Av. P. da Vitória, 2-A

PRONTO A USAR
CIDADE
CAMPO
PRAIA
AOS MELHORES PREÇOS
CASA MAX
193-A—R. D. Estefânia—193-F

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)



Um monumento empolgante prodígio da arte moderna

Em memória das vítimas da violência nos tempos calamitosos do nazismo, ergue-se agora em Berlim a igreja «Maria Regina Martyrum», que é, também, monumento de quantos têm padecido subjugados pela tirania ainda subsistente no Mundo após o sacrifício de milhões de vidas em prol do ideal de liberdade e dignificação humana.

«A Penitenciária de Plötzensee, em Berlim — rememora Bárbara Herzog, a propósito do significado do tempo —, foi, durante o domínio nacional-socialista, teatro dos maiores horrores. Nos anos de 1933 a 1945, martirizaram-se e executaram-se em Plötzensee aqueles que, por convicção, se opuseram á ditadura de Hitler e se empenharam na defesa da fé, dos direitos da pessoa humana e da liberdade política. O seu numero eleva-se a quase dois mil.

«Não se esqueceram na Alemanha essas vítimas do regime nacional-socialista. Perto do local das execuções em Plötzensee, na parte ocidental de Berlim, a Igreja Católica da Alemanha consagrou, recentemente, em honra das «testemunhas da liberdade da fé e da consciência», o templo comemorativo «Maria Regina Martyrum», em cujas solenidades inaugurais tomaram parte numerosos e altos dignitários da Igreja, não só da Alemanha, mas do estrangeiro.»

Na cerimónia inaugural esteve presente, e fez ouvir a sua voz, o arcebispo de Berlim, mons. Burgsch, que vive no sector soviético da cidade.

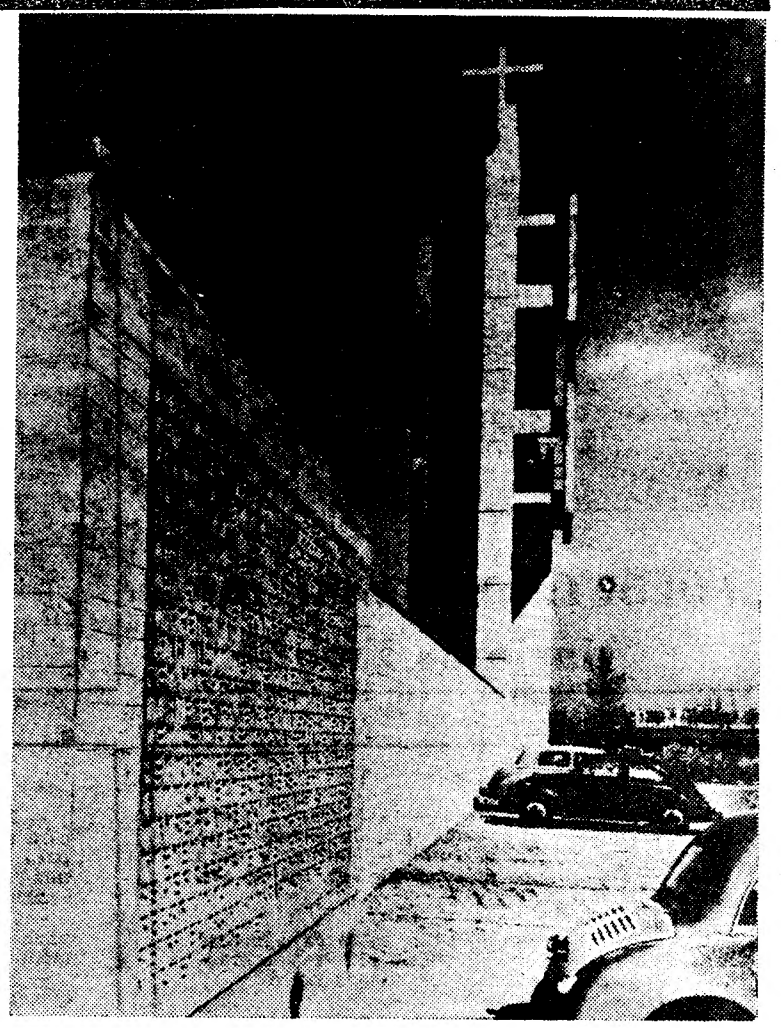
Envolvente espiritualidade, com um clarão dos anseios humanos

É um belo edifício, impressionante não só pelo seu significado, mas pela expressiva dignidade e pelo efeito da sua magnífica realização arquitectónica.

A torre, que se ergue serena e majestosa, construída em pesadas placas de cimento, assemelha-se a um enorme ponto de exclamação; as paredes, lisas, de aço, cimento e vidro, dão a impressão de um gigantesco tumulo; na cripta, três sepulturas simbolizam todos os horrores das sinistras camaras de tortura de Plöezensee; e, ao longo do muro que liga a torre á nave, circundando um amplo pátio interior, esculturas sugestivas evocam a «via crucis».

Todos os que ainda sofrem no resto da Alemanha e por toda a parte onde, «gemendo e chorando», se suspira pela liberdade, se incluem na vastidão e na altura do templo e acodem á lembrança dos que, com respeito e veneração, os evocam, em comovido recolhimento, na igreja «Maria Regina Martyrum».

É este um monumento dos mais expressivos da nossa época, pela expressão dominadora, através da notável realização artística dos arquitectos e escultores, que a exornaram de envolvente espiritualidade, num clarão de humanos anseios de libertação.



Aspecto impressionante da igreja-monumento «Maria Regina Martyrum» nas sugestões envolventes do seu humano significado e na espiritualidade do simbolismo na bela expressão artística

A «Aldeia dos Pintores» e a arte moderna

(Continuação da página central)

Esses artistas incluem-se, hoje, quase todos, no famoso grupo de pintores do «Jugendstil». E, segundo diz o crítico referido, «a originalidade e a sinceridade dos seus quadros foram um apelo espontaneo no sentimento da vinculação á Natureza, refreado pela civilização e pela mecanização progressiva. Firmou-se assim a fama de Worpswede como centro de arte integrada numa determinada paisagem».

A influência daqueles cinco jovens artistas logo originou a formação de um círculo, cada vez mais amplo, no qual ingressaram personalidades intelectuais de grande relevo, escritores, poetas, pintores e escultores, que seguiam a solicitação dos precursores de Worpswede, incluindo Rainer Maria Rilke, Carl Hauptmann, Alfred Walter Beumel, Rudolf Alexander Schröder, Egon Petri, Carl Vinnen, Paula Becker e Clara Westhoff.

Novas modalidades de expressão artística

A' primeira época de poderosa e extraordinária vitalidade, seguiu-se uma fase de radiante fulgor, através de trabalho persistente e fecundo, a qual se prolongou até á terceira década do nosso século.

Nesse período, que marca uma etapa relevante nos rumos da arte moderna, evidenciou-se em elevado plano o arquitecto e escultor Bernhard Hoetger, que criou, entre as suas obras valiosas e expressivas, a «Rua da Arte» (a «Böttcherstrasse»), em Bremen, construiu em Worpswede diversos salões de exposições, um «café» tornado célebre e vários monumentos, todos em estilo expressionista. Salientaram-se, do mesmo modo, os pintores Albert Schiestl-Arding, «parente artístico», e Karl Krummacher.

A partir de 1920, desenvolveu-se na «aldeia» uma vasta e intensa actividade no domínio das artes aplicadas, pois ali o ambiente tornara-se propício á utilização de técnicas antigas e tradicionais. Abriram-se oficinas de olaria, tecelagem artística e ourivesaria, e todos os trabalhos contribuiram sensivelmente para o requinte e o bom gosto das artes renovadas.

A actual geração, continuadora das magníficas tradições de Worpswede, tem hoje os seus mais altos representantes nos pintores Udo Petres, Walter Bertelsmann e Wilhelm Scharrelmann, cujos trabalhos têm sido consagrados em numerosas exposições na Alemanha e, também, em Paris e no Ultramar.

«Esta nova geração, submetida ás tensões da nossa época, desenvolveu efectivamente novas modalidades de expressão artística. Não obstante, reflecte-se nas suas obras o ambiente de Worpswede e da sua paisagem».

No aspecto arquitectónico da «aldeia» reflectem-se, também, na sua expressão viva, plena de sugestões, o passado e o presente, tal como nas obras representativas dos seus artistas se testemunha o encontro entre o «Jugendstil» e a arte moderna.

Edward Dmytryk vai realizar «The Carpetbaggers»

Edward Dmytryk foi contratado para dirigir a produção de Joseph E. Levine «The Carpetbaggers». Trata-se de uma adaptação de John Michael Hayes do discutido romance de Harold Robbins, que começará a ser rodada brevemente.

A presença de Dmytryk em «The Carpetbaggers» assinala o seu regresso á «Paramount» onde, há sete anos atrás, dirigiu Spencer Tracy em «A Montanha». Entre os principais filmes realizados por Edward Dmytryk, destacam-se «O Baile dos Malditos», «Raintree County», «The Reluctant Saint» e «Restos de um Pecado».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

xadrez para todos

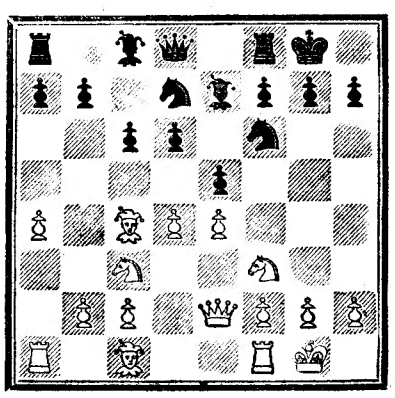
ABERTURAS
(Peão de Rei)

A **DEFESA PHILIDOR** é caracterizada pelo lance **d6**, depois de

1. é4, é5; 2. C f3.

Vejamos algumas continuações para esta partida:

3. d4, C f6; 4. C ç3, Cb d7; 5. B ç4, B é7; 6. 0—0; 0—0; 7. D é2, ç6; 8. a4

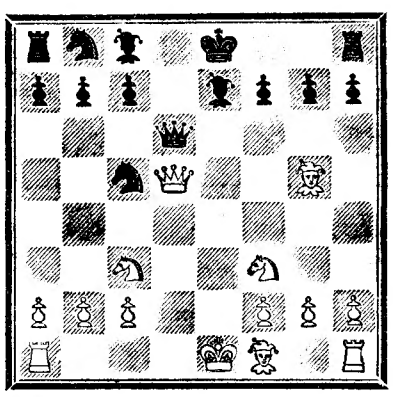


Posição depois de 8. a4

As brancas dispõem de mais espaço e têm ligeira vantagem.

Outra continuação:

3. d4, C f6; 4. p×p, C×p; 5. D d5!, C ç5; 6. B g5, B é7; 7. p×p, D×p!; 8. C ç3,

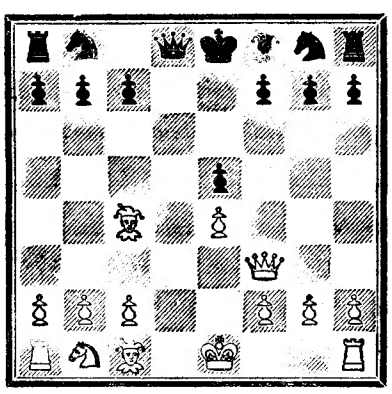


Posição depois de 8. C ç3

A posição das brancas continua a ser melhor do que a das negras, sobretudo quanto á ala da Dama, onde aquelas têm mais possibilidades de organizar ataques.

Ainda outra continuação:

3. d4, B g4?; 4. p×p, B×C; 5. D×B, p×p; 6. B ç4,



Posição depois de 6 B ç4

Neste terceiro caso, a posição das negras é ainda mais desvantajosa, devido ao lance 3. ..., **B g4.** As brancas têm boas perspectivas de ataque.

Regulamento do jogo de Xadrez

Segunda parte — regras suplementares para as competições

Art.° 17.° — A perda da partida

Uma partida está perdida por um competidor:

1.° — que não executou o numero prescrito de lances no tempo dado *(Parágrafo 4.° do Art.° 14.°)*;

2.° — que se apresenta diante do tabuleiro com mais de uma hora de atraso;

3.° — que encerrou no sobrescrito um lance irregular ou de tal forma impreciso que seja impossível estabelecer a sua significação real;

4.° — que durante a partida recuse aplicar a presente regra do jogo.

Se os dois competidores se apresentarem diante do tabuleiro com mais de uma hora de atraso, ou recusarem aplicar a presente regra do jogo, a partida será declarada perdida pelos dois.

Estão a desaparecer as tribos nómadas da Lapónia

A Lapónia é uma região que se estende para lá do Círculo Polar Árctico, através da Noruega, Suécia, Finlandia e Russia Ocidental. Durante séculos e séculos, os lapões têm-se dedicado ás renas. Destes rebanhos, que seguem por toda a parte, tiram o sustento, as roupas, até o óleo para iluminação. Para onde quer que as renas sigam, em busca de pastagens, aí vão os lapões, nómadas por necessidade de sobrevivência.

No Inverno, os rebanhos acampam nas terras baixas onde a neve é fôfa. Mas, mal surge a Primavera, os rebanhos trepam ás montanhas, em procura dos primeiros rebentos verdes.

Com os rebanhos, lá vai o pastor lapão e toda a sua família. As roupas e alimentos são empacotados, e um trenó puxado por renas leva-os até ao local onde possam erguer uma barraca e acampar. Esta migração anual, chamada «rajd», tem-se verificado desde há séculos. Mas, ultimamente, os tempos mutaram e as famílias nómadas vão rareando. Começaram a construir-se aldeias permanentes no Árctico e só os pastores acompanham os rebanhos de renas neste movimento anual.

Na região europeia do Árctico, há actualmente 30 000 lapões, que pastoreiam mais de duzentas mil renas. No decorrer da migração primaveril, os animais chegam a percorrer mais de trezentas milhas — e as famílias seguem atrás deles. Começam a viajar de manhã cedo e só param á noite, altura em que escolhem um terreno favorável para erguerem as tendas. As barracas de campanha são eficientes e confortáveis: um fogão ao centro conserva o calor, embora a temperatura exterior chegue a 25 graus abaixo de zero. Uma vez armada a tenda, vão-se desfazendo os pacotes necessários para fazer uma refeição: farinha, açucar, café e carne de rena, seca ou fumada. A água não é problema, pois basta ferver a neve e deixar arrefecer.

Apesar do isolamento em que vivem, os lapões conservam um espírito ágil e são grandes conversadores. Entretanto, estão a perder a sua condição de nómadas, pois a civilização e o progresso absorve-os gradualmente.

Foi descoberto um cometa por um jovem astrónomo

Kaoru Iketani, um jovem astrónomo de dezanove anos, que vive na cidade japonesa de Maisaka, na Prefeitura de Shiznoka, descobriu um novo cometa.

Afirma o moço investigador que a sensacional descoberta, confirmada pelo Observatório Astronómico de Tóquio, foi feita quando, ás 5 horas e 5 minutos da manhã de 3 de Janeiro ultimo, perscrutava o céu através do telescópio por ele próprio fabricado.

Os astrónomos do referido Observatório, após o registo fotográfico do novo cometa, comunicaram imediatamente, pelo telégrafo, a descoberta de Iketani ao «Bureau» Central de Informações Telegráficas Astronómicas, em Copenhague, para confirmação final.

O jovem Kaoru começou a interessar-se apaixonadamente pela astronomia enquanto frequentava a escola secundária. Terminado o curso, empregou-se numa fábrica de instrumentos musicais.

Entretanto, construia ele próprio o seu telescópio, que lhe custou oito mil *yen*, o equivalente a vinte e três dólares, dinheiro reunido a vender jornais.

Prevê-se que este novo cometa, o qual não pode ser contemplado á vista desarmada e cujo brilho equivale ao de uma estrela de 12.ª grandeza, será baptizado, em breve, como o nome do seu descobridor.

Segundo o Observatório Astronómico de Tóquio, dos 579 cometas até hoje identificados 14 foram descobertos por japoneses.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

acaba de sair

a 3.ª edição (11.º milhar) de

CIDADE SOLITÁRIA

de

Fernando Namora

Surpreende, a par da riqueza e vigor do estilo, a vastidão das perspectivas focadas pelo autor. Aliás poucos ou nenhuns autores portugueses da sua geração terão dado uma tão vasta e completa panoramica da vida portuguesa, nos seus aspectos da situação estática e da evolução ao longo dos ultimos vinte anos.

arcádia

À VENDA NAS LIVRARIAS

Para os Mais Pequenos

Uma história velha que acabou de maneira nova

Há muitos anos que o Chefe António tinha á sua responsabilidade aquela pequenina estação de caminho de ferro. O comboio vinha de muito longe, parava ali, e seguia para muito longe. Isto acontecia duas vezes por dia: uma de manhã, quando a «composição» ia do Norte para o Sul, e outra á tarde, quando voltava do Sul para o Norte. Duas vezes ao dia, o Chefe António tinha muito trabalho, e trabalho de responsabilidade: transmitir ao maquinista e ao revisor do comboio as indicações que recebera para eles, pelo telefone, dos outros chefes de estação; vender os bilhetes aos passageiros e dar-lhes todas as informações que eles pediam; conferir as mercadorias que o comboio deixava na estação e ficavam na sala própria até que os seus destinatários vinham levantá-las. De tudo isto e de muitas coisas mais, como por exemplo dar corda ao grande relógio de parede e acertá-lo para que ele indicasse sempre, com exactidão, as horas, os minutos e os segundos.

Aquilo ali era muito bonito. O edifício da estação era revestido de azulejos azuis e brancos, lisos e brilhantes, com desenhos representando castelos e igrejas. Ao lado da estação havia duas casinhas muito caiadas, onde viviam, numa o Chefe António e a mulher, a senhora Antoninha, noutra o carregador senhor Francisco e a mulher, a senhora Franciquinha. Ao longo da linha, de um lado e do outro, havia dois jardinzinhos tão bem tratados que dava gosto vê-los. Nas traseiras da estação ficava um grande largo donde partiam três estradas ladeadas por eucaliptos muito altos e direitos, de troncos tão grossos que duas pessoas não os abarcavam com os braços; as suas folhas e bagas atiravam para o ar um aroma muito agradável. À roda de tudo isto estendiam-se campos cobertos de searas e olivais, que ao longe terminavam em pequenas colinas; e o céu parecia descer até elas.

Quando o comboio chegava, que alegria! O Chefe António punha o boné com galões doirados e vinha para o cais dar as suas ordens e informações; o senhor Francisco, muito atarefado, carregava e descarregava as mercadorias; a senhora Francisquinha pegava num cantarinho e num açafate e apregoava «limonada e pão-de-ló»; e a senhora Antoninha, que tinha feito o refresco e os bolos, chegava á janela e ficava-se a sorrir para aquilo tudo.

Depois o Chefe António dava o sinal de partida e o comboio retomava a marcha. Os passageiros que se tinham apeado seguiam pelas estradas a caminho das terras do seu destino, o senhor Francisco arrumava as mercadorias que ficavam na arrecadação até que os destinatários as viessem buscar; o Chefe António sentava-se á secretária a escrever papéis e a conferir dinheiro, as mulheres voltavam á lida da casa, e uma grande paz enchia a estaçãozinha e tudo á sua volta.

À noitinha, quando os dois comboios já tinham passado para o Norte e para o Sul, e todas as obrigações estavam feitas, os dois homens e as duas mulheres punham-se a tratar dos jardins: arrancavam as ervas daninhas, cortavam os ramos secos, revolviam a terra com um sacho para a tornar mais leve, faziam novas sementeiras, regavam. Os jardinzinhos eram o encanto daquelas quatro pessoas. Os jardinzinhos e a capoeira que ficava no topo do jardim do lado da estação. E que bem recheada capoeira! Um galo, duas duzias de galinhas e frangos, sete ou oito perus e outros tantos patos marrecos. Um povinho alegre e bulicoso, de plumagem macia e colorida, que gostava de se erguer mal luzia o buraco e de se recolher assim que anoitecia. Um povinho barulhento, capaz de zaragatear por um grão de milho ou uma formiga, mas unido desde que fosse necessário enfrentar um inimigo comum.

Foi o que demonstraram num célebre dia, ou melhor, numa célebre noite em que um acontecimento extraordinário veio perturbar a pacatez em que viviam o Chefe António, a senhora Antoninha, o senhor Francisco e a senhora Franciquinha. Nessa noite, estavam todos deitados e a dormir muito sossegados da vida, quando acordaram em sobressalto com um barulho ensurdecedor. Todo o povinho da capoeira cantava, cacarejava, g r a s n a v a, com quanta força tinha, numa barulheira aflitiva que era bem um pedido de socorro.

Os quatro moradores da estação levantaram-se precipitadamente e correram, com as suas lanternas, para a capoeira. O que tinha acontecido?

A raposa, que é muito gulosa, tinha dado com aquele povinho bem tratado e sentira crescer a água na boca. A capoeira era coberta e bem vedada, mas tinha um janelico que ficara aberto e por onde ela conseguira entrar de surpresa, comendo dois frangos num abrir e fechar de olhos. Logo que compreenderam o que se passava, e não tardou muito, as galinhas saltaram sobre a raposa, prendendo-a com as patas e os bicos, enquanto o galo cantava, os patos grasnavam, e os perus soltavam os seus glu-glus. E assim se mantiveram, dominando a raposa, até que os donos apareceram. Estes fecharam rápidamente o janelico e com uma corda prenderam a raposa.

Este acontecimento causou grande admiração a todos que dele tiveram conhecimento, e não era caso para menos. O Chefe António até disse que afinal as galinhas não são tão estupidas como se afirma. E ainda hoje, apesar de já terem passado muitos anos, e do caso já ter sido contado e recontado, ainda hoje o Chefe António e a senhora Antoninha, o senhor Francisco e a senhora Franciquinha, gostam de lembrar este caso extraordinário das suas galinhas tão corajosas que dominaram a raposa.

TIA MARIA LUCIA

Para decorar

CANÇÃO HUMILDE

Brisa de Abril
toda perfume
etéreo Nume
contigo vai!

Pedrinha humilde
no chão perdida;
do sol ferida
és uma estrela.

Negra ramagem
o céu tocando,
vai-se pintando
de azul-celeste.

Gota de orvalho
tremeluzindo,
tens o sol rindo
dentro de ti!

Humildes cousas
que ninguém olha:
raminho em folha
ou grão de areia,

tendes o encanto
mais que divino
que o Deus Menino
achou na Terra.

TEIXEIRA DE PASCOAIS

DO SANGUE SURGIU UMA CRUZ...

HENRY DUNANT E AS ORIGENS DA CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL

(Continuação da 11.ª página)

de elevada patente deram a sua adesão á ideia expressa no livro. A «Sociedade Genebrina de Utilidade Publica», reunida sob a presidência de Gustave Moynier, com o fim de examinar as propostas de sentido humanitário formuladas por Dunant no livro «Un Souvenir de Solferino», logo na sessão de 9 de Fevereiro de 1863, após ter decidido «tomar na devida consideração a ideia levantada pela obra», deliberou designar 5 individualidades para fazerem parte da «Comissão» constituída nesse sentido. Eram elas: o **general Dufour, o dr. Maunoir, o dr. Appia, Gustave Moynier e Henry Dunant** (na qualidade de secretário). Este grupo, mais conhecido pelo «Comité dos Cinco», lançou as bases para a fundação da Cruz Vermelha, nesse ano ainda designada, sob o título provisório de «Comité Internacional de Auxílio aos Militares Feridos em Campanha». Só em 1880 tomaria o nome que ainda hoje possui.

Em 1864, os liames da Organização já eram mais consistentes, mercê do esforço e da tenacidade deste infatigável apóstolo do bem-comum, «Leonardo da Vinci do Auxílio-Mutuo Internacional» — como alguém lhe chamou. Dunant era muito mais do que secretário da Organização; era a alma de todo o movimento, o homem da palavra fácil, do gesto eloquente, vibrando **sempre** e sempre com o sofrimento dos seus semelhantes.

Finalmente, a sede da Cruz Vermelha Internacional ficou em Genebra, na Suíça. Dunant havia nascido naquela cidade, a 8 de Maio de 1828.

A ruina financeira e o esquecimento

Dunant possuia algumas pequenas empresas, mas era mais homem de letras e filantropo do que negociante. O entusiasmo e o tempo que derivava para concretizar tão generosos empreendimentos levaram-no em grande parte a ruína financeira. Veio o esquecimento. Os amigos afastaram-se. Humanidade ingrata, pela qual tanto havia lutado e que assim pagava essa generosa dedicação em moedas sem valor. Dunant dissera uma vez: «Sinto-me sempre arrebatado pela ideia do valor moral da vida, nem que seja a vida de um só homem». Essa ideia firme o animou até final.

Em 1866 propõe a criação duma «Sociedade Internacional Universal para a Renovação do Oriente». Propõe também diversos planos destinados á fertilização de todo o território da Argélia. Elabora planos, sugere maneiras de criar na Palestina um Estado federado onde judeus e árabes consigam enfim viver, coexistir pacíficamente, com utilidade, sem atritos. Bate-se com ardor pela abolição da escravatura, escreve, proclama, lança o seu anátema contra todos os que não têm dignidade, coragem ou força moral para fazer respeitar a vida dos seus semelhantes, qualquer que seja a sua condição social ou a cor da sua pele. E, com isto — que não é tudo — dá-se ainda o inconcebível: numa **Obra** publicada por essa altura — e na qual se «faz» a história das origens da Cruz Vermelha — nem uma unica referência se encontra á obra de Henry Dunant. É, infelizmente, certo que no Mundo há lugar para tudo... Esquecimento involuntário ou omissão realmente deliberada?

Em 1870, Dunant procura interferir na Guerra entre a França e a Alemanha, e por pouco não é vítima daqueles a quem procura defender. Pobre cidadão arruinado, caído na bancarrota, ainda luta e lutará. Medalhas, condecorações não lhe faltam. Mas quem se lembra, ou quer lembrar-se disso?

Dorme ou janta em casa de algum amigo mais sincero que ainda vê nele o mesmo Henry Dunant — embora sem dinheiro. Depois, segue a via dolorosa dos «sem-lar» e dos «sem-pão», os que ele quisera proteger e resgatar do sofrimento. Dorme nos bancos e sob as pontes de Paris; partilha a vida com «os outros a quem se chama miseráveis» mas que ele não quer que sejam mais, nunca mais, os miseráveis. E quê? Será ainda desta vez o sonho dum lunático?

Um asilo para o fundador da Cruz Vermelha!

Um médico prepara as coisas para Dunant entrar no Hospital-Asilo de Heiden, no cantão de Appenzell, em 1892. É ali que, alguns anos mais tarde, um jornalista vai «reencontrá-lo». Segue-se a visita da famosa pacifista austríaca Berta von Suttner. Encontra-o «**a trabalhar.** Tem sessenta e oito anos, uma longa barba branca, olhar compadecido, a palavra eloquente, por vezes a expressão dum apaixonado»

Prémio Nobel da Paz

Em 1901, Henry Dunant recebe o Prémio Nobel da Paz, partilhando-o com Frederico Passy, pacifista francês.

A concessão deste Prémio a Henry Dunant provoca alguns comentários — lamentáveis. Na opinião de certos «entendidos», a Cruz Vermelha apenas viera contribuir para facilitar a tarefa dos países em guerra, porquanto os libertava de certos encargos que a Cruz Vermelha assim havia chamado a si. Absurdo, visão estreita dos factos! Vamos demonstrá-lo.

Em Outubro de 1867, ao mesmo tempo que se bate pelo fortalecimento da Cruz Vermelha, Dunant redige, assina e difunde um vasto programa de acção cultural: a **Biblioteca Internacional Universal.** Eis uma das passagens:

«Demonstrar o desenvolvimento progressivo da civilização, reunindo e coordenando, segundo a sua filiação neutral, as obras-primas científicas e literárias de todos os tempos e de todos os países, é organizar uma verdadeira exposição universal dos trabalhos do pensamento, é fornecer os meios de alcançar da maneira mais segura os mais elevados conhecimentos». «Realçar o trabalho de cada Povo para a Obra comum da civilização corresponde a desfazer muitos preconceitos e a multiplicar os laços de simpatia entre as nações; equivale a tornar mais duradouro e fácil o reino da justiça e da paz entre os homens».

«Eis o objectivo que os fundadores da **Biblioteca Internacional Universal** pretendem atingir».

Esta obra de divulgação preocupou Dunant até 1870. Previa edições em vários idiomas, tratados elementares e a publicação dum semanário de cultura.

Dunant concebeu também a **Associação Universal de Previdência.** Com ela pretendia: «Elevar o nível moral e intelectual dos cidadãos, desenvolver o gosto pela instrução, pelas artes, educar os reclusos, levar a cultura — tornada acessível em graus ascendentes — onde quer que ela escasseie». Dunant queria, assim, desenvolver, segundo as suas próprias palavras, «novas formas de combate ao ódio entre as nações, alcançar um patriotismo mais amplo e generoso, destinado a conduzir os povos para as grandes aspirações, as que eliminam o egoismo, os preconceitos e a ignorancia».

É ainda em Junho de 1872 que Dunant propõe **A Aliança Universal da Ordem e da Civilização,** pouco depois da Guerra Franco-Prussiana de 1870. Sob essa rubrica situa também a criação dum «Tribunal de Arbitragem Internacional» e duma «Comissão para o Desarmamento Geral». Há quase um século!...

A «apoteose» e o fim

A partir de 1896, Henry Dunant

J.-HENRY DUNANT (1864)

recebe no Asilo de Heiden pessoas **notabilíssimas,** gente da realeza e da alta finança. Todavia, segundo o relato de alguns biógrafos, a metade do Prémio Nobel da Paz, que lhe coubera em 1901, nem chegou para satisfazer a avidez dos credores. E, no entanto, Ernesto Renan dissera dele: «Criou a maior obra deste século».

Por altura do octagésimo aniversário do seu nascimento, Henry Dunant recebe de todo o Mundo telegramas, felicitações, visitas e manifestações de carinho. A sua figura, o seu semblante oferecem por essa altura qualquer coisa que recorda um apóstolo e profeta bíblico.

Morre pacificamente no dia 30 de Outubro de 1910, no mesmo Hospital-Asilo de Heiden, na Suíça. Os seus restos mortais, incinerados, repousam no columbário de Zurique. São cinzas, pó, talvez vibrando em turbilhões hermétiços do espaço cósmico infinito. O seu lema foi — como o de Madame Curie — : «Fazer da vida um sonho e do sonho uma realidade».

JOSÉ DA SILVA

OFERTA OMO

PARA O ALEGRE ASSEIO DA SUA CASA

*

1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta óptima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe brancura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho!

LEVER 63-OM-OVI